Diário de Lisboa

Novembro 1978
Segunda-feira

ANO 58.º
N.º 19 800
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

GOVERNO SÓ NA SEGUNDA QUINZENA DESTE MÊS

Vai ser o terceiro-"bis"

Quer na composição, quer no seu programa, o IV Governo constitucional, que deverá surgir na segunda quinzena deste mês, reflectirá a imagem do actual Executivo demissionário – será uma espécie de terceiro-«bis».

«O espírito de rigor, de decisão e de afirmação de eficiência que de certo modo caracteriza o gabinete em exercício é um espírito que desejo incorporar e transplantar para o IV Governo Constitucional» – admitiu ontem Mota Pinto em entrevista ao primeiro canal da RTP que incluímos em mais pormenor da página 7.

O Primeiro-Ministro indigitado, que passou o fim-de-semana na sua residência em Coimbra, admitiu, embora indirectamente, aquilo que o «DL» anunciara a semana passada: não haverá representantes dos partidos no seu gabinete que, tal como se anunciou para o Executivo Nobre da Costa, terá como base aquilo que se convencionou chamar «independentes». Muitos destes, tal como noticiámos oportunamente, transitarão do actual Governo. Encontra-se neste caso pelo menos o actual titular do MAP, senão toda a sua controversa equipa, que de Mota Pinto mereceria o elogio: «considero positiva e servidora da democracia e do interesse nacional a acção do MAP» – disse ele à RTP.

Numa próxima ronda com os partidos, Mota Pinto deverá anunciar já a composição do seu Governo, em cujo programa deu a entender que está neste momento a trabalhar, tendo como base (deduz-se) o programa de Nobre da Costa (que por sua vez foi, como se sabe, um decalque do programa do II Governo Constitucional).

Futebol no poço

Uma invasão de campo com jogo interrompido, árbitros ameaçados, jogadores expulsos ou advertidos, o golo transformado em raridade – este foi o panorama de mais uma jornada das três divisões do futebol português, triste desporto que continua a afundar-se num poço sem fundo. Em Alvalade o capitão portista Rodolfo viu-se a caminho do duche pelo segundo ano consecutivo num Sporting-Porto (foto de António Capela). Temos mais nas páginas de Desporto.

ESTA MANHÃ EM CAMPO MAIOR

Nova carga da GNR sobre trabalhadores

No prosseguimento das «acções de cobertura» de entregas de herdades a agrários, a GNR carregou esta manhã, cerca das 10 horas, sobre 400 trabalhadores que se encontravam nas imediações de uma terra marcada na UCP «Unidade de Trabalhadores», de Campo Maior. O nosso enviado confirma a presença ali de 50 «jeeps», quatro blindados, duas camionetas, duas carrinhas, cães e cavalos daquela força militarizada, que obedece directamente a ordens do MAI.

A GNR prendeu, na vila, os trabalhadores rurais José Favita, Delfim e Agostinho Molacho, que permaneciam detidos à hora de encerrarmos esta edição do «DL». Nas terras a «devolver», a GNR apropriou-se de dois tractores pertencentes à UCP. Como noticiamos na pág. 2, a GNR cobria esta manhã a entrega das herdades «Boavista» e «Barrocais», pertencentes àquela UCP, e que somam, juntas, 60 mil pontos. O agrário contemplado é Sofia Tello de Gama Minas, de 80 anos, proprietária de uma empresa dirigida por Carlos Portas, antigo secretário de Estado da Estruturação Agrária, e pelo responsável pelos serviços do MAP na região, António Gama Pinheiro, seu parente. Os trabalhadores que assistiam è operação garantem que «nunca tinham visto tanto aparato da Guarda em terras de Portalegre».

Deputado do PSD contesta decisão de Alberto Jardim

(Pág. 5)

Aprovada a carta reivindicativa da mulher trabalhadora

(Pág. 10)

Ex-colónias esperam aproximação "enérgica" de Lisboa

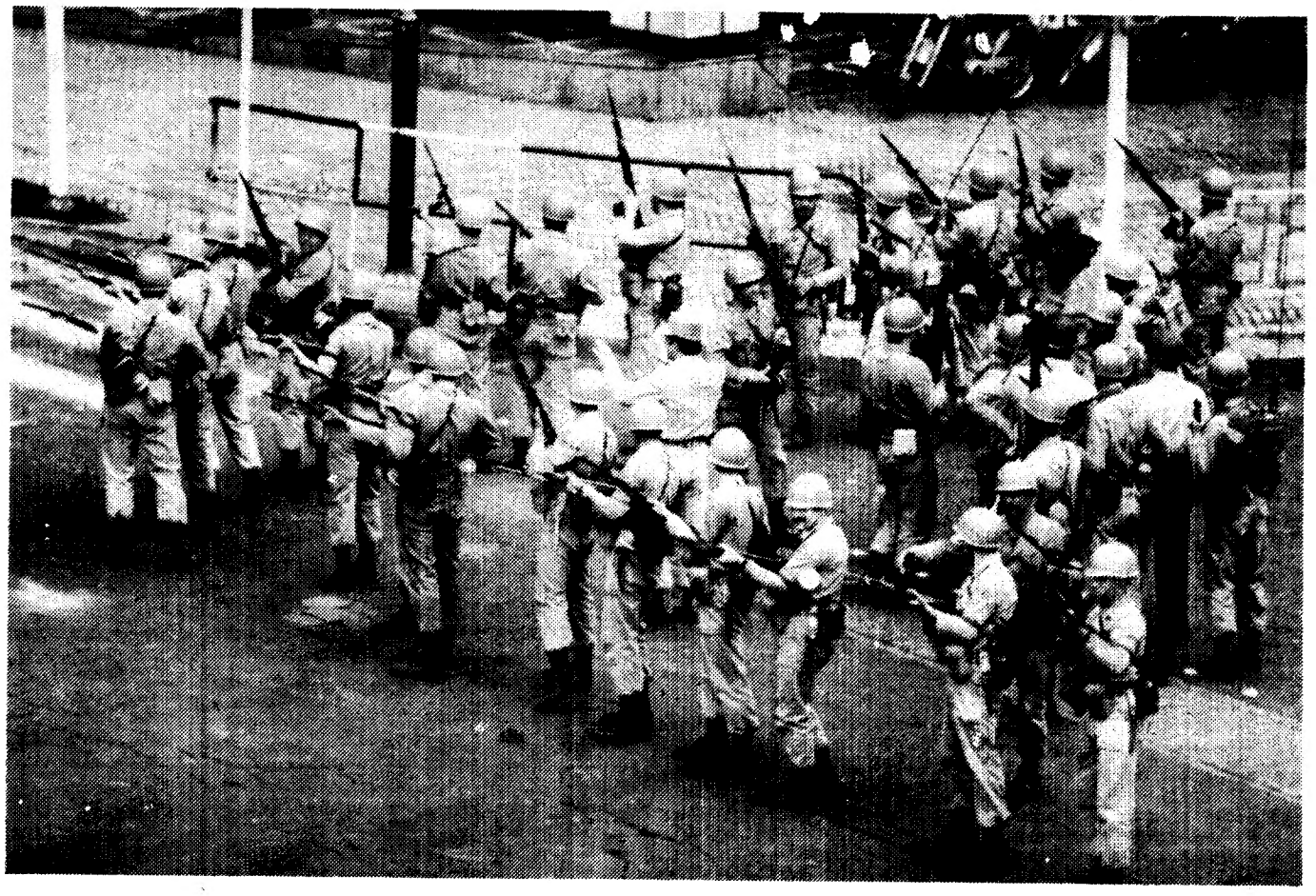
A recente missão do tenente-coronel Melo Antunes em Luanda saldou-se por resultados positivos, reabrindo as vias de negociação entre Portugal e Angola. A situação das relações entre os dois países é no entanto delicada e torna-se imperioso dar passos concretos na reaproximação, sob risco de um novo bloqueamento.

Isto é especialmente válido no que se refere ao trabalho da comissão mista luso-angolana, saída dos acordos de Bissau e que até hoje não foi concretizada por parte de Portugal. Dentro dos prazos acordados entre as duas partes, esta comissão deverá reunir na segunda quinzena de Dezembro a fim de negociar acordos de cooperação bem como o contencioso económico-financeiro existente.

A crise política que surgiu pouco depois da cimeira de Bissau, com a queda do II Governo e a indefinição que desde aí têm prevalecido no plano político contribuíram para a degradação da situação criada em Bissau, tendo neste momento ainda reflexos na nomeação dos representantes portugueses da comissão mista que, formalmente, é da competência do Governo – no presente caso um Governo demissionário.

Da parte do actual responsável pelos Negócios Estrangeiros existe abertura e compreensão quanto à urgência da questão. Mas este Governo deve cessar funções na segunda metade do mês. Assim que se torne impe-

Continua na pág. 20



Militares nas ruas, militares no Poder: o xá Reza Pahlevi segura-se à derradeira amarra (Foto Sipa Press)

Irão governado por militares

Na sequência da maior vaga de agitação que sacudia o país durante os 25 anos em que o xá Reza Pahlevi está no Poder e da demissão do primeiro-ministro Jaafar Sharif-Emani, anunciada oficialmente ao fim da noite de ontem, o Irão tem, desde a madrugada, um governo militar chefiado pelo general Gholam Reza Azhari, de 61 anos, que imediatamente nomeou sete ministros fardados e apenas três civis remanescentes do gabinete anterior. Entre os ministérios assumidos pelos militares estão os da Educação e Trabalho, permanecendo os civis nos Negócios Estrangeiros, Indústria e Minas e Comunicações.

Num dos seus raros discursos à Nação, o xá falou esta manhã pela rádio afirmando que o governo militar é «provisório», mantendo-se em funções até que a «ordem» seja restabelecida no país e que uma coligação nacional seja formada. Reza Pahlevi lançou um apelo a todo o clero muçulmano «chiita» para que apoie o «restabelecimento da lei e da ordem» e pediu aos jovens para terminarem com as acções violentas. Duvida-se é que os «apelos» do xá sejam atendidos. Uma prova: esta manhã, depois do discurso do xá, blindados das Forças Armadas do Irão que patrulham o centro de Teerão foram emboscados e tiveram que disparar as suas metralhadoras. Ignora-se se houve vítimas. O tiroteio irrompeu junto à Universidade de Teerão e a rádio não pára de repetir que «ajuntamentos de duas ou mais pessoas poderão provocar disparos dos soldados que patrulham a cidade».

Um outro indício de que os pedidos do xá não serão atendidos vem de Paris onde a Frente Nacional Iraniana afirmou que não reconhece o novo regime militar e em Teerão um «mulhah» (chefe religioso) declarou que haveria uma «jihad» (guerra

Continua na pág. 20

post-scriptum

«Países ditos socialistas»

É frequente ouvirmos da boca de certos políticos responsáveis nas suas fáceis prelecções, esta maneira singular de falarem dos países do Leste Europeu, dizendo com ar desdenhoso: «países ditos socialistas»...

Que qualquer simples mortal de antes do 25 de Abril, sem formação política, assim se pronunciasse, aceitávamos. É compreensível.

Assim no-lo fizera acreditar o triunvirato formado pelos políticos sem escrúpulos do passado, pelos caciques anichados por todo o país em feudos inexpugnáveis, explorando e impondo todo o peso do seu secular egoísmo e ainda a acção imoral e anticristã de bom número de sacerdotes pregando nas igrejas um anticomunismo rancoroso e odiento.

Sim, aceitamos que os portugueses, honestamente, porque foram enganados toda a vida, aceitassem como verdades todo esse volumoso caudal de mentiras.

Agora que políticos responsáveis, aqueles que formam as cúpulas da maior parte dos partidos chamados democráticos e pluralistas o venham dizer publicamente, sem rebuço e sem corar, é profundamente condenável.

Como é possível aceitar, por exemplo, que o dr. Mário Soares seja exactamente um desses responsáveis e faça publicamente essa afirmação? (Eu ouvi).

Poderá ele desconhecer o que se passa nos países socialistas?

Ignora ele que nos países socialistas não existe o desemprego e que, com esta conquista social, se defende efectivamente um dos mais importantes «direitos humanos» de que ele tanto fala e teoricamente propala?

Não sabe ele que nos países socialistas a instrução, tanto elementar, média e superior, é gratuita para todos os cidadãos e que esta conquista é igualmente um outro dos mais importantes «direitos humanos»?

Ninguém lhe disse que o serviço nacional de saúde é uma realidade concreta nos países socialistas e que qualquer cidadão desses países tem direito à total assistência na doença, inclusive os internamentos, assistência médica e medicamentos, sem qualquer dispêndio particular? E não contitui esta realidade um outro dos mais importantes «direitos humanos» constantemente apregoados pelo dr. Mário Soares?

Enfim, poderíamos continuar a citar mais exemplos do mesmo teor (e tantos são), como o direito à habitação, no qual o pagamento da casa habitada representa modestíssima percentagem do vencimento auferido pelo cidadão (de 5 a 10 por cento), estando em alguns destes países incluído nesta renda o fornecimento de água, electricidade e até aquecimento (caso da Bulgária).

Mas temos um exemplo mais recente. Após encantadora visita, regressei há dias desse pequenino país (pequenino geográficamente, bem entendido) situado na América Central, que tanto tem dado que falar e sobre o qual bastantes mentiras foram e estão a ser espalhadas ainda por todo o nosso país: CUBA.

Pois este pequeno país socialista, criado há aproximadamente duas décadas, é bem já o frisante exemplo do que é o verdadeiro socialismo.

Sabemos que há poucos anos ainda imperava ali o analfabetismo a rasar os cem por cento, a prostituição em moldes de epidemia, que as crianças vagabundeavam descalças e esfarrapadas por toda a parte pedindo esmola, em concorrência permanente com os velhos e os doentes.

Cuba antes da revolução socialista era o prostíbulo dos magnates americanos, pois que só em Havana existiam à volta de 13.000 prostitutas. As casas de jogo, o analfabetismo, o deboche e a miséria marcavam os traços característicos daquele pobre povo dirigido por homens corruptos, pagos e sustentados pelo capitalismo americano.

Se soubermos que estes cancros sociais desapareceram definitivamente deste povo e que os traços mais salientes da vida dos cubanos de hoje é a instrução e o trabalho (toda a mocidade em peso estuda obrigatoriamente a expensas do Estado e simultaneamente trabalha produzindo para a nação), então poderemos avaliar com exactidão o que pretendem efectivamente certos desses nossos políticos mais responsáveis quando falam dos «países ditos socialistas»...

É preciso que os portugueses comecem a exigir mais dignidade àqueles que fazem política e a máxima dignidade àqueles que a dirigem. Já é tempo.

José D. G. Júnior
PAREDE

Beneficiários das pensões de sangue

Com os sucessivos aumentos dos produtos essenciais, o custo de vida tornou-se quase insuportável para a maioria, já que os salários dos trabalhadores não sofreram os acertos necessários a acompanhar esta escalada de preços. Contudo, as necessidades básicas são iguais para todos.

Houve aumentos, efectivamente, para forças militarizadas e outras, mas os reformados e pensionistas, com mensalidades de miséria, foram esquecidos. Pretendo referir-me especificamente aos beneficiários das pensões de sangue, que é o meu caso. Sou viúva de um furriel miliciano há catorze anos. Meu marido perdeu a vida em defesa não dos interesses da Pátria, como então se pretendia fazer crer, mas dos donos do capital.

Acontece que eu e minha filha, menor, recebemos uma pensão de 3.244$00 e já que não temos outro meio de subsistência é com esta miséria que tentamos sobreviver.

Assim, pergunto aos responsáveis se as viúvas e os filhos dos que morreram em defesa de interesses que lhes eram alheios, não têm também direito à vida.

Rosa de J. Ribeiro Peixoto
LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Agrário Gracindo Frangão tira 403 ovelhas da "manga"

As verdades da CAP, a atentar nas mentiras de Mira Coroa, são as verdades dos agrários. Ou melhor: as mentiras de Mira Coroa são as verdades de Casqueiro. E as verdades do MAP a atentar na estratégia seguida por Vaz Portugal, Ferreira do Amaral e Francisco Borba, são as exigências da CAP, ou melhor as verdades do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (veja-se a proibição de pastagens nas UCPs e Cooperativas), feitas Lei por senhores doutores, agrónomos, latifundiários, alguns até de «sangue azul».

Percursores de uma «legalidade» que espanta, quando se sabe estarem governadores civis e presidentes da Câmara à margem de todo o processo, como ainda recentemente o reconheceram os governadores civis de Beja e Évora. Este último, Fausto Martins, participaria mesmo a semana passada numa reunião da Assembleia Distrital, local durante a qual seria aprovada uma moção a enviar ao general Ramalho Eanes, em que se manifesta «apresensão» pelo momento actual naquela zona da Reforma Agrária «com a entrega de reservas apoiada por fortes contingentes da GNR», e condenando «o clima de desestabilização que se está a criar no Alentejo, numa altura em que se procede às sementeiras».

Ora se isto não é um atentado aos princípios que devem reger uma sociedade democrática, um atentado à autonomia regional, ao poder das autoridades locais, que vêem assim o seu espaço territorial invadido (sem uma consulta prévia), por autênticas forças de ocupação, neste caso a GNR, com poderes «de cúpula» para carregar sobre cidadãos indefesos. Se isto, repetimos, é que é a chamada «legalidade democrática», que Vaz Portugal nos «latifunde». Que Ferreira do Amaral nos «monarquize». Que Mira Coroa e a CAP nos mintam.

Mas que nos mintam de frente. Tão de frente que lhes possamos ver nas mãos, e sem truques na «manga», as quatrocentas e três ovelhas que o agrário Gracindo Frangão recebeu, em Portel, e logo passou a notas, quando à data do 25 de Abril e do arranque da Reforma Agrária fala-se que apenas possuia um número bem menoe daqueles lanígeros nos seus currais. Tão de frente que lhes possamos ver nas mãos, e sem truques na «manga», os anúncios de venda da herdade entregue pelo MAP à agrária Luísa Cachaço, do Sobral da Adiça.

Pois assim teremos, sem truques na «manga» a melhor prova para desmarcarar o tão propagandeado amor dos «capistas» aos animais e à terra.

Nos dois casos citados foi agarrar e vender, ignorando o sacrifício desenvolvido pelos esforçados camponeses. À semelhança do que já era prática corrente no tempo dos agrários seus pais e avós.

Manuel Geraldo

EM CAMPO MAIOR
MAP entrega duas herdades a senhoria de Carlos Portas

Com o aparato que já vem sendo habitual, forças da GNR, ao serviço do MAP, cuja política mereceu ontem à noite, em entrevista ao Telejornal da RTP-1 a aprovação do Primeiro-Ministro indigitado, prof. Mota Pinto, procuravam ao fim da manhã de hoje concretizar a entrega das herdades da Boavista e Barrocais, no concelho de Campo Maior, integradas na UCP «Unidade dos Trabalhadores» e pertencente à agrária de 80 anos, Sofia Tello de Gama Minas. As duas herdades, na perspectiva da Lei Barreto, somam 60 mil pontos.

Outra entrega em marcha: «Monte Negro», na freguesia de Panoias, no concelho de Ourique (distrito de Beja), ao latifundiário Pais.

Entretanto, durante todo o dia de sábado, técnicos dos Serviços Regionais de Évora de Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária continuaram, com a cobertura da GNR, a retirar máquinas e gados de várias herdades da UCP «Flor do Alentejo», em S. Miguel de Machede. Os beneficiários desta vez são António Joaquim Patinhas Gomes da Silva e uma sua irmã, donos de herdades abandonadas com mais de 507 hecatares.

Registe-se que a agrária Sofia Tello é proprietária de terras nacionalizadas que tem arrendadas à SAGREP, empresa onde o ex-secretário de Estado, Carlos Portas, tem interesses, bem como o marido de uma sua neta, António Manuel da Gama Pinheiro, responsável dos serviços do MAP na região.

JNF tenta regularizar mercado da batata de consumo

Milhares de toneladas de batata apodreceram o ano passado, e grande quantidade foi vendida ao preço ridículo de um escudo por quilo.

Ainda não se conseguiu acertar a produção da batata, cujo escoamento se tem revelado difícil nos últimos anos.

A propósito deste assunto, Fernandes da Silva, membro de uma equipa de três elementos que coordena o estudo deste problema, na região entre Douro e Mondego, como representante dos organismos da lavoura, declarou que **há um falso excesso da batata de consumo.**

E tornando mais explícita a sua afirmação acrescentou que, na verdade, continuamos a importar amidos, féculas e outros derivados da batata, pois não possuímos estruturas capazes de transformar a batata excedente noutros produtos que consumimos.

Entretanto formou-se uma comissão permanente para o escoamento da batata de consumo cujo objectivo, segundo Fernandes da Silva, é **retirar aos produtores, não a totalidade da batata de consumo como no ano passado, mas a quantidade necessária para se regularizar o mercado.**

Decidiu a Junta Nacional das Frutas escoar, de imediato, 20 mil toneladas de batata aos produtores da regiões Entre Douro e Minho e Entre Douro e Mondego, em partes iguais, ao preço de cinco escudos por quilo, qualquer que seja a sua variedade. Mas esta medida que em si é positiva tem-se prestado, segundo Fernandes da Silva a **determinados tipos de golpes.** Até já foram detectados casos em que produtores manifestam quantitativos de batata que não possuem.

Das 20 mil toneladas que a JNF se propõe recolher, até ao dia 10 de Novembro, através das Cooperativas Agrícolas da zona, 15 mil estão já vendidas para a República Popular de Angola e quanto ao restante, decorrem negociações com vista à sua colocação no mercado interno, a preços vantajosos.

Especialistas apreciam solos algarvios

FARO, 6 – O Algarve necessita de um ordenamento que melhor atenda à conservação da fertilidade dos seus solos, segundo recomendam os técnicos locais do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

Esta recomendação está contida em trabalho recente, relacionado com a criação do Parque Natural Algarvio e nele se salienta que «os solos algarvios devem ser defendidos contra as ocupações para outros fins levadas a cabo pelos seus proprietários».

Concluem aqueles especialistas que as diferenças de constituição e de geomorfologia da serra e do litoral são os responsáveis pelas diferentes condições socioeconómicas das populações das duas zonas, a primeira das quais, com 350 hectares (inclui já a região mais inóspita do Barrocal) ocupa cerca de setenta por cento da província.

A partir das suas conclusões sobre a situação actual dos solos algarvios, alguns deles bastante degradados pela acção do próprio homem, os serviços recomendam uma série de medidas em que se inscreve aquele ordenamento e que inclui, para a região serrana, a exploração florestal e a criação de reservas naturais.

Dois portugueses expulsos de Moçambique

MAPUTO, 6 – Os portugueses José António Capelão e Quintino de Jesus Oliveira Teixeira foram expulsos, na última semana, da República Popular de Moçambique por se encontrarem envolvidos na «na exportação ilegal de bens».

Empregados numa sociedade de transformação e distribuição de energia eléctrica, ambos foram detectados quando tentavam exportar ilegalmente mobiliário e outros artigos abrangidos por uma lei de 1976.

Para conseguirem o seu objectivo, José Capelão e Quintino Oliveira haviam falsificado as facturas referentes à compra desses artigos.

OS ERROS DA IVONE
CONCURSO DA 2 RTP/2
CONCURSO DA 2 RTP/2
RTP·RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA,EP
Apartado 1423 – Lisboa 1

Nome .....
Morada .....
..... Telef. .....

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

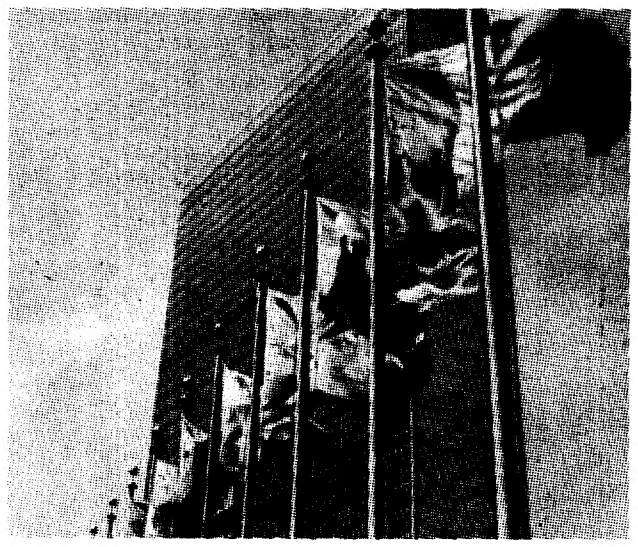
IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.
O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 – Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

cole no endereço postal

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu no sábado, em audiência, no Palácio de Belém, o Primeiro-Ministro demissionário, eng. Nobre da Costa, com quem tratou de «assuntos correntes de administração pública», – segundo a fórmula repetida pela Presidência para caracterizar o conteúdo deste tipo de contactos. Nobre da Costa, tudo indica, continuará em S. Bento até ao dia 20 deste mês.

O ex-presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, desmentiu formalmente que tencione abandonar o Partido Socialista. Aquele dirigente e deputado do PS declarou não ter comentários a fazer às especulações recentemente surgidas na Imprensa acerca dum eventual abandono daquele partido: «Nunca pensei nisso. Não é verdade. Não está nos meus propósitos abandonar o PS».



Os países ocidentais parecem estar na disposição de apoiar a candidatura de Portugal ao Conselho de Segurança da ONU, segundo se soube em Nova Iorque. O outro país que merece idêntico apoio é a Noruega que com Portugal se candidatou às substituição do Canadá e da República Federal Alemã, na eleição que terá lugar no primeiro dia do próximo mês de Janeiro. E Lisboa diz-se que a candidatura portuguesa seria apoiada também por alguns países africanos, latino-americanos e asiáticos.

O ministro das Finanças, Silva Lopes, e o embaixador do Reino Unido em Lisboa, celebram amanhã um acordo de empréstimo inglês ao nosso País no valor de 5 milhões de libras (455,51 milhares de contos). A cerimónia decorrerá no Ministério das Finanças.

Nos primeiros sete meses de 1978, os emigrantes portugueses enviaram para Portugal 34.522 milhares de contos. No mesmo período foram enviados para os Açores 371,96 milhares de contos e para a Madeira 1.232 milhares de contos. Nos primeiros sete meses do ano de 1977, os emigrantes portugueses enviaram cerca de 24 milhares de contos o que este ano corresponde a um acréscimo de 10 milhares.

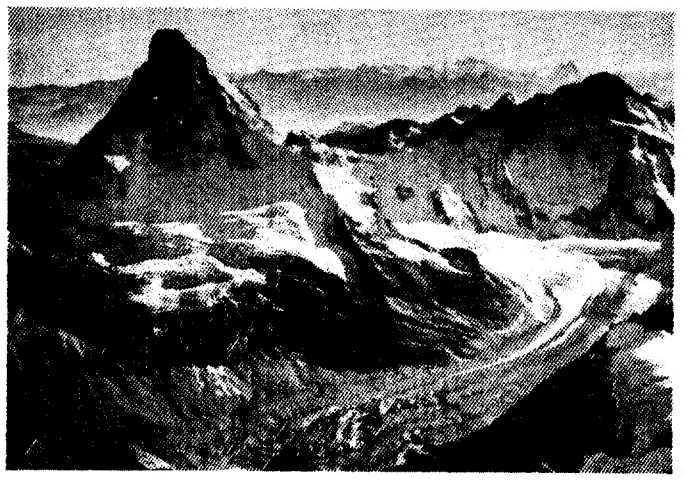
UM NOVO CANTÃO FRANCÓFONO NA SUÍÇA

Ao aprovarem massivamente a criação de um novo cantão no Jura – mais de 82 por cento dos votantes pronunciaram-se pelo «sim» – os eleitores suíços parecem ter confirmado o desejo de quase todos os responsáveis políticos do país. Só alguns elementos nacionalistas haviam preconizado um voto negativo.

As formações políticas mais importantes e as diversas Igrejas existentes tinham, pelo contrário, expresso uma opinião favorável.

O resultado ultrapassou no entanto, as esperanças dos mais ardentes partidários do novo cantão que encontraram um factor suplementar de contentamento no exame detalhado dos números relativos aos sufrágios recolhidos pelo «sim». Em Berna, os dirigentes políticos não deixarão de se felicitar ao constatarem que o escrutínio não fez surgir, ao contrário do que se pensava, nehuma clivagem entre católicos e protestantes, entre os que falam diferentes línguas ou os cantões ricos e cantões «pobres».

Subsiste, contudo, um aspecto sombrio no quadro idílico de unidade nacional e de vigor das instituições helvéticas que se é tentado a pintar depois do escrutínio. A abstenção, apesar de tradicionalmente muito elevada no conjunto da Confederação, provocou surpresa pela sua amplitude, tanto mais que se tratava de uma consulta que tinha



por objectivo acabar com um conflito político particularmente dilacerante para os suíços. Curiosamente a participação eleitoral foi notavelmente fraca nos cantões francófonos, isto é, naqueles de quem seria de esperar um apoio activo, pelo menos no plano eleitoral, à causa dos autonomistas jurassianos.

Em Vallais a percentagem de votantes não ultrapassou os 34,3 por cento, no cantão de Vaud os 35 por cento e em Genebra os 31 por cento. Mas é verdade que os eleitores mais directamente interessados, os do cantão do Jura agora criado, compareceram massivamente nas urnas: entre eles a percentagem de votantes foi – o que é um acontecimento excepcional na Suíça – de 82 por cento (dos quais 88 por cento disseram «sim»).

A amplitude do sucesso – além da autoridade que possui na Suíça qualquer decisão saída do voto – parece ser capaz de desarmar a obstinação dos nacionalistas integracionistas helvéticos. Não é, porém, certo, que o escrutínio ponha ponto final a esta querela já antiga. Alguns animadores da corrente autonomista não desesperam de reconstituir a unidade do Jura e de atrair, posteriomente, para o seio do novo cantão os distritos da região do Jura que se mantêm ligados a Berna.

Estas reservas não devem fazer perder de vista que a Suíça, considerada, não sem motivo, como um país profundamente conservador, encontrou um modo simples e relativamente rápido de impedir o rebentamento de uma «bomba» política, que se pensava ainda há algum tempo que poderia provocar sérios prejuízos à imagem de marca do país. O presidente da Confederação, Willi Ritschard, tinha certamente razões para se felicitar pela capacidade de adaptação e pelo espírito inovador de que os seus compatriotas, apesar das persistentes afirmações em contrário, deram provas.

É certo que a «solução suíça» para o problema do autonomismo não é facilmente exportável particularmente para a França: deve, com efeito, demasiado ao federalismo flexível, ao respeito pelo passado e às tradições democráticas (nomeadamente referendárias) que são características da Confederação. Mas o facto de ter sido possível transformar o sucesso dos autonomistas jurassianos num sucesso dos processos de consulta popular não deixa de ser um enorme mérito para a Suíça, num momento em que as instituições menos abertas, do exército aos bancos, passando pelas sociedades multinacionais e a ajuda ao Terceiro Mundo, parecem ser postas em causa um pouco por todo o lado e escapam precisamente às críticas dos cidadãos.

«LE MONDE»

«UMA PERDA DE TEMPO»

Reunido em Evora, o Conselho Nacional do Partido Social-Democrata (ex-PPD) formalizou a decisão já conhecida: não apoiar um Governo Mota Pinto. Decisão apresentada, aliás, em termos cautelosos. Segundo o dr. Meneres Pimentel, da parte do PSD não surgirão diligências para inviabilizar o 4.º Governo Constitucional. Mas, se Mota Pinto poderá contar com os votos parlamentares do PSD, contra – se tal foi o caso – os votos desfavoráveis de um PS, de um PCP, não poderá, todavia, contar com a participação de membros do PSD no seu Governo.

Por um lado o PSD, marcando distâncias, não deseja reassumir uma atitude hostil à pessoa do Presidente da República, procura esquecer o tom e as afirmações da revoltada oratória da reunião do Vimeiro; por outro lado, o PSD pretende que fique nítida a sua condenação de soluções moderadas, moles ou conciliatórias, e, na lógica da «bipolarização», este Governo Mota Pinto, que vai ganhando forma no forte que acaba de ser restituído ao seu nome de origem – Forte de Santo Amaro –, apresenta-se como um governo fraco e repetitivo.

Convicto da subida do PSD como força política e da possibilidade de liderar o «bloco nacional» (com o PPM, os «reformadores», e o mais que oportunamente se verá), o dr. Francisco Sá Carneiro fala de «clarificação política», aposta nos resultados de eleições gerais antecipadas. Para ele é ponto assente que, nas urnas, baterá o Partido Socialista. Para ele é convicção profunda, e determinante das palavras e das atitudes, que o PSD sairá da próxima consulta eleitoral como o «partido mais votado», mas não afasta a hipótese –mesmo em política é bom sonhar – que o PSD venha a ser, na Assembleia da República, o «partido maioritário».

Não avalizar o Governo Mota Pinto, sem, por palavras e actos, o inviabilizar, e forçar a realização das eleições gerais logo que os instrumentos eleitorais estejam prontos, tal é a estratégia do PSD. A reunião do Conselho Nacional, em Évora, confirmou a preponderância da corrente Sá Carneiro e limitou a capacidade de manobra da «maioria do grupo parlamentar». Deverá ter decepcionado os que esperavam que o grupo das «Opções inadiáveis» tivesse recobrado voz e força. Mas nem sequer mais alto que o discutido Alberto João Jardim se fizeram ouvir os «inadiáveis». Alguns deles – diz-se por aí – apuram já a caligrafia para subscrever o «Manifesto Reformador» sob condição de o Presidente dizer uma palavra, fazer um gesto, que deixe medrar a confiança de que funcionam os canais de comunicação entre Belém e Mateus.

A designação do seu «bloco nacional» aparece agora, no discurso de Sá Carneiro, corrigida para «bloco democrático e reformador». A adjunção da palavra «reformador» é significativa. Resta saber – e brevemente o saberemos – se os «reformadores» que abandonaram o Partido Socialista aceitarão a «bipolarização» e uma «política de confronto» que não exclui a «confrontação violenta». De Amaro da Costa a Carlos de Macedo a linguagem sobe de tom e a apologia da divisão dos portugueses ganha maior e mais despropositada arrogância.

O discurso político de Sá Carneiro – e estamos a pensar do que, martelando e repetindo ideias e palavras, disse em Évora – não acompanha a leviandade de Amaro da Costa, nem o «miguelismo» de Carlos Macedo. O dr. Francisco Sá Carneiro fala de «rotura política», não fala de «guerra civil».

Mas é transparente no seu discurso que a «rotura política», em relação à actual situação de «correlação de forças» e ao «sistema parlamentar constitucional», visa não só ultrapassar limites que, porque constitucionais, o Presidente da República se impõe, como a submeter os «partidos da esquerda» e a «esquerda» à hegemonia de uma dita «social-democracia», internacionalmente desamparada e não reconhecida, nacionalmente ligada ou aliada do PPP, dos «reformadores», de uma certa «direita», aberta à adesão de «saudosistas do antigamente» e não desprezando o apoio de quantos consideram a «ordem» não uma garantia de paz pública, mas uma recuperação de benefícios, de posições e de privilégios.

O «bloco» que Francisco Sá Carneiro pretende constituir e liderar afastaria, irremediavelmente, o Partido Socialista da «área-do-Poder», acertaria as contas com o CDS, marginalizaria o PCP e outras forças de «esquerda». Mas o «bloco», agora cognominado de «democrático» e de «reformador» parte de um pressuposto: a vitória eleitoral do PSD em «eleições antecipadas». Essa circunstância explica que, reafirmando embora que o Partido Social-Democrata não tem reservas quanto à personalidade do Professor Mota Pinto, o dr. Meneres Pimentel tenha dito, em Évora, que a constituição de um 4.º Governo Constitucional, dada a solução adoptada, representa «uma perda de tempo».

Para a «clarificação política» que Sá Carneiro considera urgente, e que passa por uma «rotura» que ele apelida também de «democrática», a realização de «eleições gerais antecipadas» é inevitável. Iludir essa necessidade, protelar essa realização, alimentar a ilusão de um congelamento da situação até 1980, é – para Francisco Sá Carneiro – adiar e não resolver. E, o que pesa igualmente nas reflexões dos dirigentes do Partido Social-Democrata, é permitir que, beneficiando da situação de ser «oposição», o Partido Socialista se recomponha e até que renove ligações à sua «esquerda». Uma vez mais a capacidade potencial da «maioria de esquerda» passou a acto na eleição do Presidente da Assembleia da República.

A «clarificação política» exige a nova consulta ao eleitorado.

Mas – não se alimentem ilusões – o cidadão eleitor pode, com o seu voto, dar uma resposta democrática que decepcione «salvadores» e «reformadores».

EXTERNATO
SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO — GERAL — COMPLEMENTAR

PROPEDEUTICO

Cursos de apoio com inicio em 2 de Novembro
Avenida Almirante Reis, 106 - 1.º Esq.º — LISBOA
TELEFONE 82 27 76 - 82 35 31 — Metro ARROIOS

HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 2-2482/78

Reparação Geral do Elevador n.º 8, da marca «Abis» com o n.º de inv. G-4868 do Hospital D. Estefânia.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 30 de Novembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Outubro de 1978.

PelO CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

AOS COMERCIANTES, DECORADORES
E PARTICULARES

MOBÍLIAS COMPLETAS,
MÓVEIS SOLTOS, ESTOFOS,
CANDEEIROS, QUADROS, ETC.

SO ARTIGO NOVO – IMPORTANTE

LEILÃO

Por motivo de mudança de ramo, será vendida toda a existencia pela maior oferta e sem base de licitação, de boa loja de móveis e adornos:

AMANHÃ ÀS 15 HORAS

R. CORREIA TELES 23-A (Campo D'Ourique)

MOBÍLIAS COMPLETAS. **Quartos** lacados Luiz XVI, Séc. XVII, Nórdicos, poliester e modernos por elementos. **C. jantar:** estilos inglês, Séc. XVII, Modernos, etc.
MÓVEIS SOLTOS: Estantes, roupeiros, bares, escrivaninhas, camas de bilros e outras, cantoneiras, móveis de elementos, nichos, arcas, mesas, lareiras-bar, cadeiras, mesas de centro, cadeiras de baloiço, móveis de cozinha, etc., etc.
ESTOFOS: Jogos de maples c/ e s/ sofá-cama, maples-cama, maples soltos, senhorinhas de veludo, banquinhos estufados, colchões de molas, etc.
CANDEEIROS de tecto, mesa, pé alto, tipo antigo e moderno, apliques, etc., gr. quantidade. **Quadros a óleo, aguarela, gravuras e reproduções e muitos outros artigos decorativos de difícil discriminação, mas que estará em**

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 AS 13 Horas
SOC. DE LEILÕES AFRA-FILHOS LDA.

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1
Telfs. P.P.C. (9 Linhas)
532920 51478 532446
AFRA FILHOS, Lda

PODER LOCAL

Embaixadores africanos (a convite do PS) na Figueira da Foz

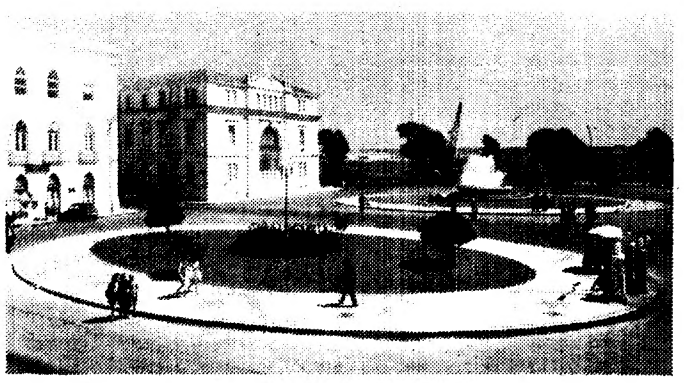
Embaixadores de países africanos serão convidados a visitar a região da Figueira da Foz em data a divulgar brevemente – anunciou o deputado socialista Joaquim de Sousa.

Sem especificar os países cujos embaixadores serão convidados, aquele deputado, falando num encontro com jornalistas, adiantou que tal iniciativa tem acima de tudo por objectivos o contrato com empresários da região, com vista à exportação para o continente africano.

Referiu, por outro lado, que a Figueira tem condições para poder vir a ser um dos grandes polos de desenvolvimento da Região Centro, uma vez concluídas as obras em curso ou a iniciar em breve.

Tais obras (ainda segundo o mesmo deputado) são a ponta que escoará o trânsito entre Aveiro e Leiria, o aproveitamento do Vale do Mondego e a construção para breve de um porto interior.

Joaquim de Sousa anunciou ainda a intenção de iniciar brevemente uma série de contactos periódicos com os eleitores da região, através de encontros que decorrerão na sede local do Partido Socialista.



Câmara Municipal da Figueira da Foz: aqui serão recebidos os embaixadores africanos

TEATRO EM GOUVEIA

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) da Guarda vai promover, a partir do próximo dia 18, no concelho de Gouveia, um ciclo de teatro amador, no qual participarão grupos do distrito da Guarda.

O ciclo de teatro realizar-se-á em Gouveia, Arcoselo, Moimenta da Serra, Vila Nova de Tazém, Folgosinho, Vinhó, Aldeia de Passos, Nespereira e Cativelos.

A escolha do concelho de Gouveia para realizar um ciclo justifica-se pela actividade cultural existente no concelho, comprovada pela existência de vários grupos folclóricos, de teatro e bandas de música – segundo um dos colaboradores do FAOJ na Guarda.

ÁGUA INQUINADA EM VILA REAL

A população de Abaças, no concelho de Vila Real, está a ser abastecida por água inquinada.

Este problema, considerado o mais grave do género do distrito de Vila Real, arrasta-se desde há muitos anos naquela localidade, tendo causado há cerca de 10 anos a esta parte a morte de dez crianças por intoxicação.

A água que os 1200 habitantes de Abaças utilizam passa por fossas e estábulos de animais através de escoamentos – e é, ainda, aproveitada nos fontanários públicos.

CONCURSO FOTOGRÁFICO EM GUIMARÃES

Sob o tema «Monumentos Nacionais do Concelho de Guimarães» vai realizar-se, nesta cidade, um concurso fotográfico, organizado pela Associação Cultural e Recreativa 'Convívio'.

Fotógrafos amadores e profissionais podem participar neste concurso com o máximo de quatro provas a preto e branco, sendo contemplados com medalhas de ouro, prata e bronze os três melhores trabalhos.

COMUNIDADES

A Câmara Municipal de Vila Real deliberou candidatar esta cidade à realização das celebrações do «Dia das Comunidades», em 1979.

A pretensão, exposta em ofício dirigido à Comissão do Dia das Comunidades, aponta o facto de Vila Real ser um dos principais centros de emigração do País.

Projectada nova ponte sobre o Douro

VILA REAL, 6 – Vai ser construída uma nova ponte sobre o rio Douro, integrada na construção de uma estrada de ligação entre Vila Real e Lamego.

A nova ponte, orçamentada em 100 mil contos e cuja construção se prevê tenha início em 1979, inscreve-se num traçado de cerca de 40 quilómetros de nova via de escoamento mais fácil para o movimento rodoviário (especialmente de mercadorias) entre o nordeste transmontano e as regiões do centro e sul do País.

Recorde-se que a actual ligação rodoviária entre as duas cidades, passando pela Régua, é uma estrada de traçado muito sinuoso e de bitola reduzida, servindo precariamente o trânsito que de Espanha e de toda a região transmontana passa por Chaves e Bragança para o Centro do País.

Também falta água em St.ª Marta de Penaguião

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO, 6 – O abastecimento de água ao concelho de Santa Marta de Penaguião constitui o problema mais grave para a população e também para o executivo municipal.

Aquele concelho é composto, essencialmente, por terrenos xistosos, o que dificulta o armazenamento de água e origina o recurso ao exterior da área concelhia para o abastecimento às populações, segundo declarou Manuel António Alves Dias, presidente da Câmara Municipal local.

Por outro lado, segundo o mesmo informador, o concelho está atrasado no que respeita a obras de saneamento, dada a insuficiência de água.

Há vários anos que a população do concelho de Santa Marta de Penaguião aguarda a construção de uma barragem, no rio Corgo, perto de Vila Real, empreendimento que levará muitos anos a ser efectivado.

Entretanto, e por aquele município carecer de uma solução a curto prazo quanto ao abastecimento de água, está a ser elaborado um projecto que englobe um sistema de bombagem de águas do Douro captadas perto do Peso da Régua.

FEIRAS E EXPOSICOES 1978
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO
VALÊNCIA
Feira Internacional de Máquinas para Trabalhar Madeira ... 19/23 Nov
FRANKFURT
INTERSTOFF - Feira Internacional de Tecidos para Vestuário - 20/24 e 20/25 Nov
NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 2 • Telefs. 31077/8

iTM
EXPOSIÇÃO NOCTURNA

VENHA TOMAR O SEU CAFÉ
NO NOSSO STAND, E,
APROVEITE PARA VER OS
NOVOS MODELOS QUE TEMOS
PARA si. até ás 23h
Moveis ITM - Av. Padre Cruz
LUMIAR - LISBOA - 794822

FEIRA DO MOVEL
FABRICANTES

O CASO DOS CONSELHOS ESCOLARES NA MADEIRA

Deputado do PSD considera "ilegítima, inconstitucional e imoral" a decisão de Alberto João Jardim

Um deputado do PSD à Assembleia da República, eleito pelo distrito do Funchal, tomou ontem pública posição de ataque a recente decisão do Governo Regional da Madeira, considerando o despacno de Alberto João Jardim (que visa criar condições para não homologação de Conselhos Escolares em que se encontrem membros do Partido Comunista e da UDP) como «ilegítimo, inconstitucional e imoral».

Trata-se ue António Laje, deputado do PSD à Assembleia da República e que, ontem mesmo, fez publicar no «Diário de Notícias», do Funchal, um artigo intitulado «Lealdade a princípios», em que se pode ler. nomeadamente o seguinte:

«Numa lamentável confusão de conceitos em que mencionam os direitos do homem sem a preocupação de os não ofender e em que se fala de lealdade como de uma virtude de sentido único, o Governo Regional da Madeira fez publicar nos jornais do passado dia 3 do corrente um comunicado em que ignora, imprudentemente, os mais elementares princípios democráticos e anuncia não só a sua decisão de persistir numa anterior deliberação sobre gestão escolar, que é um erro político, uma contradição ideológica e um absurdo legal, mas ainda o propósito de alargar essa decisão a todos os sectores onde se exerce legalmente o seu poder discricionário de nomeação».

O deputado madeirense prossegue o seu artigo no «Diário de Notícias» do Funchal escrevendo:

«Esquecendo porém a infeliz escolha do termo homologação, mero aspecto formal que o uso mais cuidado do dicionário teria evitado, fica-nos a realidade mais chocante de uma decisão que é ilegítima, inconstitucional e imoral».

As referências a este caso terminam no artigo de António Laje: «É de um problema de actuação democrática que se trata: e o que está em jogo são os direitos elementares dos cidadãos que a decisão do Governo Regional da Madeira afecta indirectamente, apesar de todos os seus protestos e dos seus desmentidos».

TAMBÉM O CDS SE MANIFESTA CONTRA

Esta questão que está a provocar larga controvérsia desde que Vital Moreira a levantou na Assembleia foi igualmente objecto de alguns considerandos por parte do Conselho de Coordenação Regional do CDS, reunido ontem, sob a presidência de Amaro da Costa, no Funchal.

Depois de considerar que o Governo Regional tem utilizado uma «prática demagógica e controversa» que tem contribuído para o clima de tensão política e de intranquilidade social que caracteriza a actual situação madeirense, os centristas acusam o Governo Regional de ter utilizado «decisões arbitrárias», as quais tendem mais a «satisfazer compromissos particulares e partidários que a dar solução justa para os problemas que enfrenta».

Neste campo, o CDS considera serem «exemplos elucidativos» o preenchimento de cargos públicos através de nomeação de competência do Governo Regional, assim como o actual despacho sobre gestão das escolas.

Depois de referir ser «notória a interferência excessiva do Governo Regional junto das autarquias locais», as quais, afirma, tornarem-se meros prolongamentos do executivo Regional, o CDS manifesta a sua discordância por aquilo que considera ser uma identidade que se vem promovendo entre o Governo Regional e o partido que o sustenta, acusando aquele de ser «cada vez menos um Governo de todos os madeirenses e cada vez mais um governo sectário».

O deputado do CDS Anacoreta Correia, falando numa conferência de Imprensa no Funchal, reforçou a posição oficial do seu partido, sublinhando que «o despacho do Governo Regional é uma tremenda ambiguidade e permite a consagração de um conjunto de atitudes arbitrárias tomadas pelo Governo Regional, que vêm favorecendo pessoas ligadas ao PSD, para nomeação de cargos públicos ou na concessão de determinados benefícios que deveriam estar abertos a qualquer cidadão, independentemente da sua filiação partidária».

Para aquele deputado centrista, todos os cidadãos têm o direito às suas próprias opiniões e não podem estar sujeitos a serem reprimidos, seja de que forma for, pelas opiniões que têm».

PSD: «É MANOBRA DOS INIMIGOS DA DEMOCRACIA»

A tudo isto, ao clamor generalizado, aos protestos de todos os outros partidos, às reservas do seu grupo parlamentar na Assembleia da República, e; à acusação de ilegalidade, inconstitucionalidade e imoralidade, por parte de um seu deputado, responde o PSD que se trata de «manobras dos inimigos da democracia» e de calúnias.

Com efeito, o Conselho Nacional do PSD aprovou em Évora uma moção em que se repudia «a campanha de calúnias lançada pelo Partido Comunista contra o Governo Regional daquele arquipélago e, nomeadamente, contra Alberto João Jardim».

A moção considera que «se trata de uma manobra dos inimigos da democracia para lançar a divisão no partido, neste momento garante das possibilidades de uma reforma democrática em Portugal», tentanto pôr em confronto o grupo parlamentar social-democrata e os militantes do PSD que integram o Governo madeirense».

A esse propósito, insistiu-se no decorrer da conferência de Imprensa que «certa versão corrente sobre a posição assumida pelo grupo parlamentar do PSD na Assembleia da República não corresponde à realidade».

Já no sábado Meneres Pimentel tentara abafar o caso lançando culpas para cima de «certos órgãos de comunicação social» que, segundo disse, «interpretaram a actuação da direcção do grupo parlamentar como discordante da decisão do Governo Regional da Madeira, presidido por Alberto João Jardim, que não compareceu na reunião de Évora por se encontrar doente, no Funchal».

Segundo Meneres Pimentel, não é essa conclusão a que se extrai da leitura das actas da Assembleia da República nesse dia, nem mesmo da exposição feita por Sérvulo Correia, na ausência de Magalhães Mota, que se encontra em missão parlamentar na Alemanha Federal. Na sua interpretação, «a direcção do grupo parlamentar entendeu que não estava suficientemente informada para se pronunciar sobre um problema daquela gravidade, tal como estava a ser exposto».

«Por isso mesmo», acrescentou, «aquele grupo solicitou à Comissão Política Nacional elementos sobre o «caso da Madeira», que lhes serão fornecidos antes da próxima terça-feira».

CRÓNICA À MARGEM

O essencial e o acessório

A questão relativa à homologação dos conselhos directivos das escolas na Região Autónoma da Madeira, que fez correr rios de tinta nos últimos dias, não poderá apenas circunscrever-se aos debates na Assembleia da República e suas repercussões na Imprensa, Rádio e Televisão.

Não bastará, por exemplo, que a sr.ª Helena Roseta ou o sr. Alberto João Jardim, por um lado, e o sr. Vital Moreira, por outro, venham a terreiro defender o que, à luz das ideologias que os delimitam, consideram o mais justo.

Vista assim a questão, à semelhança de outros casos polémicos também geradores da discussão pública, correr-se-ia o risco de trocar o essencial pelo acessório.

E que a discussão acalorada poderá cristalizar o raciocínio e, quando tal acontece, o povo não se esclarece mas antes se embrenha cada vez mais no labirinto. Assim, as opções não corresponderão jamais às situações concretas do indivíduo em si ou às do estrato económico-social em que se insere; a evidência será ultrapassada pela demagogia; o charlatão poderá confundir-se com o paladino de uma causa justa.

No caso vertente, são ao fim e ao cabo postas em equação (uma vez mais) a direita e a esquerda. A direita e a esquerda sem outros rótulos.

Assim, eduzido o parto recente do Governo Regional da Madeira à sua expressão mais simples, «ninguém» terá ficado com dúvidas sobre a legitimidade ou ilegitimidade da última diatribe do sr. Jardim.

Duas conversas de rua – à margem dos areópagos – escutadas ocasionalmente no passado fim-de-semana, poderão servir de bitola.

Na primeira conversa, travada na Rua do Ouro, ao correr das montras, uma mulher entre os quarenta e os cinquenta anos, sotaque da Beira Alta e (bem) vestida à camponesa, «interpretava» para a filha e genro a intervenção feita na TV pela deputada Helena Roseta a propósito do «caso dos conselhos directivos das escolas madeirenses». – Abençoada a D. Roseta. Aquilo é que é falar Como ela os arrumou. Eu estava toda regalada.

Na segunda conversa, debitada à porta de um estabelecimento comercial dos Restauradores, dois casais jovens «analisavam» o mesmo assunto. Opinava um dos homens, com cerca de trinta anos e sotaque alfacinha: – Não sou comunista, como vocês sabem, mas estou de acordo com o que disse o Vital Moreira na TV. Não há dúvida que o Jardim, lá na Madeira, o que quer é lixar os verdadeiros democratas, para que os grandes continuem a comer os pequenos, como antes do 25 de Abril.

Ora, para além das «posições irredutíveis» assumidas pelos intervenientes nas duas conversas que sumariamente se relatam, sobra, como conclusão, que o essencial não pode ser preterido em favor do acessório. Para lá das «posições irredutíveis» resultantes, geralmente, de uma determinante acessória, subsiste o essencial. Terá que subsistir o essencial.

E o essencial é...

O essencial é que os cidadãos aprendam a ser povo, que o povo descubra o denominador comum da sua razão, que pertencer ao povo corresponda ao dever de lutar por uma causa justa. Finalmente, que optar por uma sociedade nova seja equivalente à derrota dos charlatães e se traduza pelo aniquilamento total dos opressores. Aqui, na Madeira, em toda a parte.

Rodrigues Borges

Pub.

Marca do dia

STAL TELEGRAMA

Indicações de transmissão

SERVIÇO | NÚMERO | PALAVRAS | DATA | HORA | CUSTO

INDICAÇÕES (Vide verso)

NOME DO DESTINATÁRIO: TRABALHADORES ADMINISTRAÇÃO LOCAL

MORADA E TELEFONE:

TOTAL $

PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MAIÚSCULA DE IMPRENSA

TEXTO E ASSINATURA: AS ELEIÇOES APROXIMAM-SE STOP PARA VOTARES TENS DE ESTAR INSCRITO STOP VERIFICA ATE DIA 12 DE NOVEMBRO SE O TEU NOME ESTA NOS CADERNOS ELEITORAIS STOP PODES RECLAMAR ATE DIA 15 STOP PARTICIPAR NAS ELEIÇOES E DARES VIDA AO TEU SINDICATO STOP CONTAMOS CONTIGO STOP VOTA

COMISSAO NACIONAL ELEIÇOES

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (estas indicações não são transmitidas): STAL

HORA DE APRESENTAÇÃO

68

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório

- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)

LISBOA 1 Telefone 40092

PUBLITER

Quinta da Luz

a 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Aí encontrará, numa casa para si, espaço, acabamentos de qualidade, sol, e desafogo de horizonte.

Gogel

Sociedade Geral de Empreitadas Lda

Num horizonte mais vasto, uma casa para si.

Pub

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS
DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO

I CONGRESSO DOS SINDICATOS
DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO

GRANDE JORNADA
DE ORGANIZAÇÃO E LUTA

PLENÁRIOS REGIONAIS

CAMARADAS,

O 1.º CONGRESSO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO, a realizar nos próximos dias 16 e 17 de Dezembro, no Pavilhão dos Congressos no Estoril, será uma grande Jornada de Organização, Unidade e Luta.

Para que tal seja conseguido será necessária a efectiva participação de todos os trabalhadores a todos os níveis.

Neste sentido apela-se a todos os trabalhadores para que compareçam massivamente nos Plenários a realizar nos locais, dias e horas abaixo indicados, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1 — **CONGRESSO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO**
   a) Regulamento do Congresso e Anteprojecto dos documentos a discutir
   b) Eleição de Delegados ao Congresso
2 — **NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL — Informações**
3 — **INFORMAÇÕES**

SINDICATO	CONCELHO	PLENÁRIO		
		DIA	HORA	LOCAL
AVEIRO	Águeda	7/11	15.00	Sede dos Bombeiros Volunt.
	S. João da Madeira	7/11	21.30	Delegação Sind. Escritórios
	Espinho	8/11	21.30	Delegação Sind. Hotelaria
	Aveiro	6/11	15.00	Sede do Sindicato
	Mealhada	9 11	15.30	Sede dos Bombeiros Volunt.
	Ovar	6/11	21.30	Sede do G. A. V. E.
BRAGA	Esposende	3/11	15.30	Hotel Ofir
	Barcelos	6/11	16.00	Sede Sindicato dos Têxteis
	Famalicão	7/11	16.00	Sede Sindicato Metalúrgicos
	Guimarães	9/11	16.00	Sede Sindicato dos Têxteis
	Fafe	8/11	17.00	Sede Sindicato dos Têxteis
	Gerez	10/11	16.00	Residencial Casa da Ponte
	Braga	11/11	16.00	Sede do Sindicato
COIMBRA	Leiria	30/10	15.30	Sindicato dos Escritórios
	Figueira da Foz	30/10	21.30	Sindicato da Const. Civil
	Covilhã	2/11	15.30	Sindicato dos Escritórios
	Guarda	3/11	15.30	Sindicato dos Rodoviários
	Coimbra	4/11	15.30	Sede do Sindicato
	Castelo Branco	31/10	15.30	Assembleia de Cast. Branco
FUNCHAL	Porto Santo	3/11	16.00	A determinar
	Funchal (Trab./Similares)	7/11	16.00	Sede do Sindicato
	Funchal (Trab./Emp. com menos de 50 trab.)	10/11	16.00	Sede do Sindicato
FARO	Tavira	5/11	15.30	Pedras D'el Rei
	Vila Real de Santo António	6/11	15.30	Esplanada Mariani - Mon. Gordo
	Lagos	12/11	15.30	Casa de Cultura
	Albufeira	7/11	15.30	Imortal
	Faro	7/11	15.30	Sede do Sindicato Const. Civil
	Silves	11/11	15.30	Aldeamento Vila Lara - Ar. Pera
	Portimão	14/11	15.30	Casa dos Pescadores
	Vila do Bispo	15/11	15.30	Hotel Baleeira
	Loulé - Quarteira	6/11	15.30	Hotel Quarteira Sol
PORTO	Gaia	30/10	22.00	Associação Futebol
	Régua	4/11	A determinar	
	Vila Real	8/11	A determinar	
	Chaves	9/11	A determinar	
	Bragança	10/11	A determinar	
	Mirandela	11/11	A determinar	
	Póvoa do Varzim	13/11	15.00	Sede dos Bombeiros Voluntários
	Porto	13/11	22.00	Inatel - Praça da Batalha
SUL (Lisboa)	Almada	6/11	16.00	Incrível Almadense
	Cascais	6/11	16.00	Pavilhão dos Congressos
	Barreiro	6/11	22.00	Sede das Comissões de Moradores
	Loures	6/11	22.00	Sindicato Administração Local
	Amadora	7/11	22.00	Delegação Sindicato Químicos
	Setúbal	7/11	22.00	Inatel
	Sesimbra	7/11	15.30	Biblioteca Municipal
	Oeiras	7/11	15.30	Bombeiros Voluntários
	Évora	8/11	22.00	Inatel
	Sintra	8/11	22.00	Palácio de Valenças
	Estremoz	8/11	15.30	Sociedade Lusitania
	Torres Vedras	8/11	15.30	União dos Sindicatos
	Lisboa	9/11	15.30	Sede do Sindicato
	Elvas	9/11	15.30	Ex-Paços do Concelho
	Vila Franca Xira	9/11	22.00	Delegação do Sindicato
	Portalegre	9/11	22.00	União dos Sindicatos
	Beja	10/11	22.00	União dos Sindicatos
	Sines	10/11	16.00	Delegação dos Metalúrgicos
	Abrantes	13/11	15.30	Convento de S. Domingos
	Fátima	13/11	22.00	Casa Betânia
	Santarém	14/11	15.30	Inatel
	Tomar	14/11	22.00	Bombeiros Voluntários
VIANA DO CASTELO	Valença	2/11	15.00	Pousada de S. Teotónio
	Monção	11/11	15.00	Bombeiros Voluntários
	Viana do Castelo	14/11	15.00	Sede do Sindicato
VISEU	Tondela - Caramulo	11/11	15.00	Sanatório do Caramulo
	Viseu	10/11	15.30	Sindicato Construção Civil

Lisboa, 27 de Outubro de 1978.

PARTICIPA — NA UNIDADE VENCEREMOS

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Sociais-democratas defendem envolvimento do Presidente num "bloco democrático e reformador"

O Conselho Nacional do PSD, que esteve reunido em Évora neste fim-de-semana, pronunciou-se novamente pela realização de eleições gerais antecipadas, com o objectivo de tornar viável a constituição de «um grande bloco democrático, humanista, reformador e criador». Certamente por reconhecer a grande democraticidade, humanismo, reformismo e criatividade de quem manda espancar brutalmente trabalhadores, o PPD «apoia a actual actuação da equipa do MAP, que mais não visa do que fazer respeitar o cumprimento de uma lei que se encontra em vigor e que foi aprovada pela Assembleia da República»

Estas posições fazem parte de uma moção aprovada pelo Conselho Nacional do PSD, em que se considera prejudicada, na actual conjuntura, o propósito de um «governo de salvação nacional», anteriormente avançada pelo PSD, afirmando-se agora que compete ao Presidente da República resolver a crise governativa no quadro das alternativas ainda não ultrapassadas da sua comunicação ao País de 22 de Setembro último.

A moção do PSD contém ainda outra originalidade: ao mesmo tempo que aponta para a formação de uma maioria de direita, que outra coisa não é o tal «grande bloco democrático», critica a «maioria de esquerda actuante no Parlamento que sistematicamente bloqueia todas as propostas que não partem da sua própria iniciativa, impedindo qualquer operacionalidade governativa», e chama a atenção para o facto de não ser possível garantir a estabilidade enquanto «houver conflitos entre a liderança política nacional do Presidente da República e a político-partidária parlamentar».

Todo o sentido da moção tem subjacente a ideia de jogar com o Presidente da República como figura de proa do referido «bloco democrático», que visará opor-se «ao modelo marxista, colectivista, totalitário e centralizador».

TEMPO DE ESPERA

Quanto à formação do IV Governo Constitucional, Menéres Pimentel esclareceu numa conferência de Imprensa que se seguiu à reunião do Conselho Nacional do PSD, que o seu partido se reserva para oportuna tomada de posição, insistindo no entanto em que nada tem a opor à indigitação de Mota Pinto. Para o PSD é portanto tempo de espera e a sua posição definitiva só deverá verificar-se quando for conhecida a composição e o programa do Governo que vier a ser formado.

Menéres Pimentel chamou no entanto a atenção para o ponto da moção aprovada em que se afirma que um novo governo, no âmbito da segunda alternativa presidencial, não pode reunir, à partida, condições para governar, destinando-se, segundo o PSD a ser «um governo de desacordo» em que não poderá participar como partido. Contudo, se vier a viabilizar-se a terceira alternativa presidencial que conduza à antecipação do acto eleitoral, o PSD garante apoio ao Governo embora mantenha a sua posição de não participar como partido, o que salvaguarda a inclusão de militantes sociais-democratas a título individual. Essa colaboração todavia «não foi solicitada» segundo revelou Menéres Pimentel.

O Conselho Nacional do PSD conferiu também poderes à Comissão Política Nacional e ao presidente do partido, Sá Carneiro, para deliberarem, uma vez consultado o grupo parlamentar do PSD, sobre a forma de votação parlamentar ao programa do novo executivo, se vier a ser apresentada na Assembleia da República uma moção de rejeição por qualquer outro partido.

UM PARTIDO COESO?

Meneres Pimentel afirmou depois que, ao contrário de «algumas especulações», o PSD se mantém coeso, na medida em que a política generalizada de diálogo interno afastou a possibilidade de eventuais novas crises. As palavras do dirigente social-democrata parecem todavia desmentidas pela realidade e é nesse contexto que ocorre a eleição de duas comissões políticas distritais em Viana do Castelo, ambas se reclamando de legítimas, facto que motivou o pedido de suspensão de ambas pela respectiva comissão política nacional, e a abertura de um inquérito aos militantes José Rui Fernandes e Ernestina Fernandes.

Sobre o diferendo entre os deputados do PSD na Assembleia da República e o Governo Regional da Madeira, Meneres Pimentel disse que hoje o grupo parlamentar do PSD será posto ao corrente da decisão da Comissão Política sobre o problema.

ATAQUES AO PS E PCP

Os ataques ao PS e ao PCP foram a tónica do comício realizado nos jardins do Palácio D. Manuel, no final dos trabalhos do Conselho Nacional do PSD. Sá Carneiro, após ter debitado o lugar-comum de que «uma verdadeira política de Reforma Agrária passa pela produção agrícola que satisfaça as necessidades mínimas dos alimentos provenientes da terra que a população de um País consome», e de insistir que a resolução da crise nacional passa «pela revisão da actual lei fundamental», classificou o PCP como aglutinador dos «novos latifundiários alentejanos».

Aludindo às próximas eleições para a Câmara Municipal de Évora, o «chefe» do PSD/PPD afirmou que a população da cidade tem nas suas mãos, a curto prazo, uma oportunidade para demonstrar que não são os comunistas, nem socialistas, que mandam no Alentejo, apoiando a lista do PSD e não faltando às urnas.

Pela boca de Ângelo Correia não faltaria porém uma afirmação com bem nítidas ressonâncias passadistas: «Portugal precisa de alguém que mande, que mande bem e com firmeza». E logo a seguir sublinhou que o PSD constitui «a única via» para os portugueses fazerem face ao «comunismo internacional», por ser «o único verdadeiramente português».

Onde é que os portugueses já ouviram isto?

JS não apoia Governo com a actual equipa do MAP

A Juventude Socialista não apoiará o Governo Mota Pinto se nele se mantiver a actual equipa do MAP, chefiada por Vaz Portugal.

Esta posição definida nos encontros de quadros estudantis e de trabalhadores da JS, que ontem terminaram em Lisboa, e divulgada na sessão final de encerramento por Alberto Arons de Carvalho, secretário nacional da JS e do PS.

Esta posição foi ainda largada aos restantes membros do Executivo «que não se revelem consentâneos com a resolução dos problemas nacionais».

Durante o Congresso da JS, preparado nas reuniões do passdo fim-de-semana, será tomada uma posição definitiva sobre o Governo, que a JS não pretende «boicotar» à partida.

Das conclusões dos dois encontros destaca-se ainda a decisão de repudiar a «carta aberta» divulgada de contestação à JS, divulgada recentemente por militantes e ex-militantes daquela organização afectos às posições «presidencialistas» de Barreto e Medeiros Ferreira.

Candidatos à advocacia reúnem-se amanhã

Os candidatos à advocacia vão voltar a reunir-se amanhã, terça-feira, às 21 horas, na Ordem dos Advogados, para discutir problemas relacionados com o estágio profissional.

A reunião convocada para a semana passada, com o mesmo objectivo fora adiada, já que muitos dos interessados não puderam entrar nas instalações onde ela decorria por não serem portadores de identificação suficiente.

Os problemas a debater no encontro que reunirá os futuros advogados relacionam-se com a nova regulamentação do estágio, imposta pelo Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

De acordo com as novas normas, os estagiários terão de apresentar à Ordem um relatório sobre cada audiência de julgamento a que assistirem durante os dezoito meses que dura o estágio, bem como um trabalho final.

Tanto os relatórios como o trabalho não eram até agora exigidos, sendo pelo menos duvidosa a utilidade dos relatórios. Com efeito, e segundo informações colhidas junto de fontes fidedignas, a ser cumprida a nova regulamentação, seriam apresentados anualmente cerca de 62 mil relatórios cuja análise criteriosa se afigura muito difícil, se não mesmo impossível.

Mota Pinto: um discurso profundamente conservador

• Defesa da "democracia musculada" e do nacionalismo
• "Admiração" pela política do actual MAP
• Um Governo até 1980?

A defesa da «democracia musculada» e do «nacionalismo» foram dois aspectos que transpareceram da entrevista que o Primeiro-Ministro indigitado, Mota Pinto, concedeu ontem ao 1.º canal da RTP. Durante cerca de 20 minutos «o professor de Coimbra» apresentou-se como um «admirador» da actual equipa do MAP (deixando entender que a poderá manter no seu Gabinete) defensor do sector privado da economia (do qual entende que «carecemos como de pão para a boca») terminando por contornar a questão posta pelo entrevistador sobre se é ou não um «homem do Presidente».

Para Mota Pinto a legitimidade para aplicação das linhas gerais do seu Governo, que pelo tom conservador das suas declarações se apresentam ainda mais controversas que as do Programa de Nobre da Costa, advém-lhe de «milhões de votos em que se estriba o Poder Executivo legitimamente constituído», não explicando contudo de onde surgem esses votos, já que, como indicou, o seu Governo será por modo à margem dos partidos, devendo ter por base «independentes» na sua maioria saídos do actual Executivo.

O Primeiro-Ministro indigitado, que por «um cálculo de segurança elementar» não pretende ser empossado antes do regresso do Presidente da República da sua próxima viagem à Inglaterra (o que aponta para a segunda metade deste mês), entende ainda que o seu Governo não terá uma «duração temporal» podendo estender-se até 1980. Provavelmente como «cálculo de segurança elementar» vai, no entanto, adiantando desde já, que considera «questão fundamental do seu Programa e da sua acção o aprontamento dos mecanismos eleitorais».

Alguns aspectos das declarações de Mota Pinto: **Formação do IV Governo** – «As diligências que tenho empreendido para a formação do IV Governo Constitucional estão a decorrer de forma positiva. No decurso da última semana ouvi os partidos e ouvi membros do Governo que deram um ponto da situação nos respectivos departamentos. Considerando as opiniões de uns e de outros e as minhas reflexões e impressões sobre elas avancei para uma fase mais adiantada. Passei a considerar mentalmente a composição do futuro elenco governativo e a trabalhar sobre ela e passei mesmo a esboçar a formulação das linhas do Programa do Governo.» **Fórmula do elenco** – «Tenho já uma ideia clara acerca da solução mais conveniente, que aliás parece coincidir com a única solução possível. (...) Todavia a partir das posições já expressas publicamente pelos partidos de não concordância a esse respeito (participação de militantes partidários no Governo) creio que é fácil concluir qual o tipo de composição que se verificará.» **Ministério da Agricultura e Pescas** – «É absolutamente indispensável que essa Lei (Lei de Bases da Reforma Agrária-'Lei Barreto') seja aplicada com firmeza, sem ambiguidades, sem tergiversações. (...) A execução da Lei de Bases da Reforma Agrária é, portanto, ponto essencial de uma política agrícola global que terá de considerar também outros aspectos, naturalmente, para além de criar um problema de autoridade democrática do Estado.» Sobre a actual equipa do MAP: «Considero positiva e servidora da democracia e do interesse nacional a acção do (actual) MAP.» **Contestações do Governo** – «Os protestos contra determinado tipo de composição governativa na forma de paralisação de trabalho ou manifestações de outro tipo são formas de pressão e de expressão política que virão de grupos que embora possam atingir centenas ou milhares de pessoas são sempre pouca coisa perante os milhões de votos em que se estriba o Poder Executivo legitimamente constituído.» Para Mota Pinto as greves são um «atentado muito grave aos interesses dos desempregados». Não explicou como... **Duração do IV Governo** – «Eu entendo que não fui indigitado e o Governo não foi (não será...) empossado com uma duração temporal limitada. Segundo é de presumir poderá durar até ao fim da legislatura. Mas, todavia, o Governo está (estará...) atento a todas as circunstâncias caracterizadoras do actual momento político e considera questão fundamental do seu Programa e da sua acção o aprontamento dos mecanismos eleitorais em termos de se criarem as condições de facto que impedem o exercício de todos os direitos constitucionais e inclusivamente a realização de eleições.» **Programa do IV Governo** – «A bússola que deve orientar este Governo que espero que se venha a constituir (...) é esta: tentar contribuir para demonstrar ao povo português e ao mundo que a democracia entre nós pode viver e ser actuada de uma forma compatível com o começo de cura dos nossos males económicos, com a autoridade do Estado e com a vivência e a ideia do sentimento nacional.» «O espírito de rigor, de decisão e de afirmação de eficiência que de certo modo caracteriza o Gabinete em exercício é um espírito que desejo incorporar e transplantar para o IV Governo Constitucional.» **«Democracia musculada»** – «Entendo que também na prática do Estado se deve deixar bem vincada a ideia de que o Estado democrático deve afirmar-se no quotidiano pelo respeito da liberdade dos cidadãos e simultaneamente por uma não abdicação dos poderes soberanos do Estado. O Estado é uma entidade soberana que não assiste passivamente a um combate de pugilismo entre as pessoas ou grupos (leia-se: luta de classes), mas que intervém e faz leis e emite determinações que executa e aplica com firmeza.» **Nacionalismo** – «Eu entendo que no ensino, na divulgação cultural, na Comunicação Social, na política externa se deve acentuar, sobremaneira na juventude, a vivência do ideal e do sentimento nacional.»

Mário Soares reeleito vice-presidente da IS

Mário Soares foi ontem reeleito vice-presidente da Internacional Socialista durante a sessão de encerramento do XIV Congresso da organização, que decorreu em Vancouver (Canadá).

Soares foi reeleito juntamente com outros 17 dirigentes socialistas e sociais-democratas, entre os quais Bruno Kreisky, da Áustria, Felipe Gonzalez, da Espanha, Michel Manley, da Jamaica, François Mitterand, da França, Shimon Peres, de Israel e Olof Palme, da Suécia.

O secretário-geral do PS encontra-se hoje em França, onde amanhã participará em Lille no lançamento da primeira reunião da campanha socialista que terá lugar nos dias 7 e 8 deste mês para a eleição do Parlamento Europeu – Parlamento em que Portugal não participa, dado que representa apenas os membros da CEE.

Entretanto, no penúltimo dia dos trabalhos do Congresso da IS Mário Soares fez uma intervenção em que focou o tema das relações entre o Norte e o Sul, defendendo uma «melhor distribuição das riquezes e lucros ao nível mundial» através da revisão das regras de funcionamento do sistema económico mundial.

Soares preconizou a criação de mecanismos eficazes para estabilizar os preços das matérias-primas e lamentou a ascenção de atitudes proteccionistas por parte dos países desenvolvidos.

SEGUNDO AMARO DA COSTA

Não há "resposta parlamentar" para os problemas nacionais

Os partidos políticos «não estão em condições de dar uma resposta de tipo parlamentar aos problemas», afirmou ontem à sua chegada ao Funchal, onde está a participar nas comemorações do 4.º aniversário do seu partido, o vice-líder centrista Amaro da Costa. Em declarações aos órgãos de Informação, Amaro da Costa acentuou que por isso mesmo se tornava necessária uma maior intervenção do Presidente da República, para «realizar um esforço muito amplo e positivo em favor da sociedade portuguesa».

Nesse sentido, o dirigente centrista defendeu a necessidade de um acordo entre os partidos políticos e o Presidente da República para viabilizar o Governo Mota Pinto, de preferência a um acordo entre os partidos, que se lhe afigura mais difícil de conseguir.

Esse Governo, segundo Amaro da Costa, seria o único em condições de realizar um «trabalho político de confrontação com o PCP, no sentido de que este partido reconheça que tem de acatar a autoridade democrática do Estado e respeitar as leis aprovadas na Assembleia da República».

A hipótese de eleições gerais antecipadas não é, para Amaro da Costa, uma forma de ultrapassar os problemas, uma vez que obrigariam as populações a votar cinco vezes em ano e meio, no caso das Regiões Autónomas, e significariam uma perspectiva mais reduzida de termos um governo estável até 1980.

ALTERAÇÕES DE PESSOAS NO CDS

O dirigente do CDS, Anacoreta Correia, afirmou ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa integrada nas comemorações do 4.º aniversário do CDS/Madeira não ter conhecimento de crise no partido e considerou como especulativas as notícias divulgadas sobre as eventuais demissões de dirigentes, cuja origem atribui ao PCP e ao PSD.

Anacoreta Correia admitiu, no entanto, que, no decorrer do próximo congresso do seu partido, «haja algumas alterações de pessoas», motivadas pela adaptação a «uma estrutura interna mais de acordo com a natureza do próprio partido e com as solicitações da própria vida política.»

O secretário nacional do CDS para a Madeira, depois de referir que no caso de eleições gerais antecipadas «nenhum partido vai ter a maioria absoluta», sublinhou que se tal vier a acontecer «o nosso País, vai ser lançado a uma situação semelhante àquela em que actualmente vivemos».

Para este dirigente centrista pouco importa que sejam os socialistas ou os sociais-democratas a ganhar as próximas eleições, «se isso não traduzir uma mudança no peso eleitoral em Portugal, que termine de vez com a maioria de esquerda».

NA GUARDA

Sala recusada à Portugal-URSS

GUARDA, 6 – A Associação Portugal-URSS da Guarda distribuiu um comunicado no qual afirma que devido à não concessão de instalações para a realização de um concerto de música de câmara, não poderá realizar na Guarda as comemorações do aniversário da Revolução de Outubro.

Aquela associação tinha promovido a vinda à Guarda do quarteto arménio «Komitass» e do pianista Yuri Arepetian que deveriam dar um concerto ontem, domingo.

A impossibilidade da realização do concerto deve-se, segundo diz o comunicado, à recusa por parte da única instituição desta cidade que possui um piano de concerto, em conceder a sala para aquelas actividades.

CASCAIS JAZZ

8º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS/78

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

Sábado, 11 de Novembro às 21,30 h.
Quarteto de Dexter Gordon
Quarteto de Toots Thielemans
Nancy Wilson com o seu Trio

Domingo, 12 de Novembro às 16,00 h.
Quarteto de Braz Gonsalves
Albert King e o seu grupo de Blues
Orquestra de Thad Jones/Mel Lewis

Sábado, 11 — Plateia, Bancadas A, B e C . . . . . 200$00
Domingo, 12 — Plateia, Bancadas A, B e C . . . . . 150$00

LOCAIS DE VENDA:
LISBOA Agência **ABEP** — Praça dos Restauradores - **Frisa** — Centro Comercial Imaviz
Discotecas:
Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 95 - Edifício Castil — R. Castilho, 39
Avenida de Roma, 49-C - **Melodia** — Rua do Carmo, 23/25
CASCAIS **Livraria Galileu** — Av. Valbom - **Discoteca VC** — Rua Frederico Arouca, 26-A
PORTO **Vadeca 1** — Rua 31 de Janeiro, 210 - **Vadeca 2** — Av. da Boavista, 1142
Mundo da Canção — Rua da Formosa, 49, 3.º - Sala 6
COIMBRA **Discoteca VC** — Rua Ferreira Borges, 152
INFORMAÇÕES: **CASCAIS JAZZ** - Telef.: 804242/3 Grupo A - 6 anos

PROMO NOS.

no bom caminho para as suas compras em Cascais

RIYADH

CENTRO COMERCIAL

ONDE PODE COMPRAR MELHOR TUDO O QUE PRECISA

CENTRO COMERCIAL RIYADH

AVENIDA GASPAR CORTE REAL, LOTE 11 - BAIRRO DO ROSÁRIO • CASCAIS

2.º ENCONTRO NACIONAL DE OPERADORES VOLVO BM

Realizou-se no passado fim-de-semana na Figueira da Foz o 2.º Encontro Nacional de Operadores de Máquinas de Terraplanagem Volvo BM. Este encontro foi realizado pela AUTO SUECO, Lda. que para o efeito fez deslocar ao nosso país cinco técnicos suecos, que em colaboração com a Michelin no sector de pneus e a Esso no sector dos lubrificantes, ministraram aos operadores portugueses os adequados ensinamentos de condução e manutenção preventiva. Para além do já citado, foram salientados os aspectos de conforto e de segurança destas máquinas, sendo neste último, realmente notáveis os resultados conseguidos pela VOLVO BM no que respeita às cabinas que têm sido submetidas a todos os tipos de testes de resistência.

Procedeu-se, ainda, à apresentação do novo modelo VOLVO BM 646 que é uma recto-escavadora de tracção às 4 rodas, com bloqueio de diferencial e com uma grande força de penetração como carregadora frontal. O seu peso é de 9,8 toneladas e a capacidade do balde é de 425 litros com possibilidade de elevação de 2.300 Kg. no ponto máximo de elevação. Como outras características técnicas podemos informar que a VOLVO BM 646 tem um motor diesel D42 de 4 cilindros VOLVO BM desenvolvendo 84 hp SAE a 2.300 R.P.M.

TEATRO NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

Av. Duque de Loulé, 31 – Tel. 57 83 20

IO APOLLONI apresenta
GUILHERME e MARINELA
TODOS OS DIAS ÀS 21.45 HORAS
SÁBADOS MATINÉES ÀS 16.00h
Desconto para estudantes, INATEL, sindicalizados e organizações de mulheres
Folga aos domingos
A BILHETEIRA ABRE ÀS 19 H.
de VIVECA MELANDER
com
io apolloni
vicente galfo
encenação RUY DE MATOS
Subsidiado pela SEC

PUB

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Art.º 30.º dos Estatutos, convoca-se o Plenário da Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio para reunir dia 19-11-78 às 14.30 horas na Sede da Federação — Calçada Marques de Abrantes, 45-3.º-Dt.º Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO UNICO: Eleger os membros do Secretariado da Federação, para o próximo triénio.

PEL' O SECRETARIADO PROVISORIO
Raul Ferreira Pica Sinos

COLUNA VERTEBRAL

CIÁTICA

NÃO SE DEIXE VENCER PELAS DORES CIÁTICA — LUMBAGO — TORCICOLOS — NEVRITES — ARTRITES — PARÉSIAS — REUMATISMO — ENTORSES — ATROFIAS — DISTENSÕES, ETC.

DEFORMAÇÕES DA COLUNA

ESPONDILOSES — CIFOSES — ESCOLIOSES — LORDOSES, ETC.

ACUPUNCTURA DIGITAL

Método milenário oriental — GINASTICA DE RECUPERAÇÃO — Correctiva — Massagens médicas — Kinésia — Banhos de Luz, etc.

ROGÉRIO CID

Enfermeiro massagista Acupunctorista
Diplomado pela Escola Internacional de Especialidades Médicas de Madrid — Espanha
Estagiário do Centro de Acupunctura de S. Paulo — Brasil

BODY CLINIC CLUB DE SAÚDE

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 18, 2.º, Dt.º — LISBOA
Telef. 56 26 86

Dentro de dias...

PS vai apresentar na Assembleia da República projecto de Serviço Nacional de Saúde

No cenário da campanha pré-eleitoral para a autarquia de Évora, António Arnaut deslocou-se este fim-de-semana àquela cidade onde contactou com as populações e informou que dentro de dias o projecto de Serviço Nacional de Saúde vai ser discutido, por proposta do PS, e aprovado na Assembleia dos República. É convicção do deputado socialista, ministro dos Assuntos Sociais do II Governo Constitucional, que a proposta do SNS será aprovada. Nas suas palavras: «As forças progressistas da Assembleia da República, o Partido Comunista, a UDP, os deputados independentes e alguns deputados do PSD e do CDS, já mostraram o seu apoio sobre ele e o seu desejo de votarem com o PS. Não há assim a menor dúvida que, dentro de pouco tempo, o projecto será uma lei».

As declarações foram feitas durante um colóquio sobre SNS promovido pela Federação Distrital dc PS e estiveram presentes Jorge Sampaio, o governador civil de Évora, Fausto Lucas Martins, e os elementos da lista candidata do Partido Socialista às próximas eleições. O SNS, que se inspirou no modelo inglês, prevê «a distribuição de médicos de clínica geral por todo o País, de maneira a haver um médico para 1500 ou dois mil habitantes. Isso será possível porque temos 14 mil, o que dá uma das melhores médias da Europa. Sobre as resistências colhidas na classe política e médica, observou Arnaut: «Se os políticos se tratassem nas Caixas outro galo nos cantaria».

Concluindo: «Se há tantos sacrifícios pedidos hoje ao público, se há desemprego, se há falta de habitação, se a vida sobe, pois então compense-se isso dando às pessoas saúde e segurança social. Ao menos isso. É preciso dar esperança ao povo português».

SNS EM DEBATE NO ALENTEJO

As Comissões de Base para a Saúde, reunidas pela primeira vez, em Encontro Nacional, realizando este fim-de-semana em Montemor-o-Novo, decidiram, através da sua acção concreta, «continuar a luta para a efectivação de um Serviço Nacional de Saúde num Portugal socialista».

O Encontro reuniu 170 delegados representantes de 30 Comissões de Base da Saúde, considerando, entre outras propostas aprovadas, a necessidade da criação, como medida de urgência, de cursos práticos, virados para as necessidades mais prementes das populações, tais como primeiros socorros e cuidados materno-infantis. Propõem-se ainda as Comissões de Base de Saúde «lutar pelo bom funcionamento dos hospitais locais, pela existência de cuidados médicos e medicamentos nos sete dias da semana, pela eficiência dos meios auxiliares de diagnóstico e por um serviço de ambulâncias realmente ao serviço das populações.

Foram apresentadas moções de apoio à Reforma Agrária. Um dos membros do sector da Saúde da CRARA, Francisco Ramos, afirmou que os profissionais que trabalham neste sector visitaram já 150 UCP's e cooperativas agrícolas, com o objectivo de observarem clinicamente todo o pessoal, durante o dia, fazendo à noite sessões de esclarecimento.

HEPATITE EM VALVERDE

Mais de uma dezena de crianças de Valverde (concelho do Fundão) foram atingidas por hepatite infecciosa – refere o «Jornal do Fundão».

A doença, segundo aquele semanário, causou já uma vítima mortal.

Supõe-se que a epidemia tenha como origem a contaminação da água do abastecimento público.

FALTA DE MÉDICOS NO FUNDÃO

O Hospital do Fundão tem falta de pessoal médico e paramédico e de enfermagem, sobretudo nas especialidades de Estomatologia, Obstetrícia, Hemeroterapia e Fisioterapia, refere o relatório de actividades da Comissão Instaladora daquele estabelecimento hospitalar. O referido relatório afirma a dado passo que «a descoordenação entre os diferentes estabelecimentos de saúde concelhios e distritais foi notória, tendo a acção médica sido, em grande parte, movida por serviços médicos à periferia».

Segundo o relatório, no ano de 1977, não faltou ao Hospital concelhio do Fundão o apoio financeiro necessário, por parte da Direcção-Geral de Saúde, havendo, no entanto, deficiências que só serão superadas com a criação do Serviço Nacional de Saúde.

ARTERIOSCLEROSE EM PORTUGAL

Terminou no passado sábado, num hotel do Estoril, o simpósio sobre insuficiências vasculares arterioscleróticas (responsáveis por 40 por cento dos óbitos em Portugal). A Fundação Portuguesa de Cardiologia manifestou a sua discordância com a campanha «coma mais ovos para atingir o nível europeu», quando todos os clínicos aconselham o contrário, e isto porque os ovos são ricos em colesterol.

Foi também salientado que a arteriosclerose não é uma doença da idade madura ou de velhice, mas sim uma doença que começa na juventude ou mesmo na infância.

A finalizar, o prof. Fernando Pádua salientou o pedido da Fundação Portuguesa de Cardiologia no sentido de as figuras de destaque nacional (político, artistas, etc.) não fumarem durante as suas aparições em público.

ENSINO

Patologia Geral: que há de novo?

Patologia Geral é uma cadeira em foco na Faculdade de Medicina de Lisboa, até porque «foi oficialmente reposta no plano de estudos», segundo uma nota que nos foi remetida pelo Conselho Directivo. Mas não é só por isso que Patologia Geral volta a ser notícia (se é que desde Fevereiro de 1977, com o regresso do Prof. Fernando Nogueira, o deixou de ser): é porque «o exame final da cadeira não foi efectuado por oposição deliberada dos alunos».

Esta é a tese que o Conselho, em comunicado que nos remeteu, assinado pelo Prof. Francisco Parreira, sustenta. E, relativamente aos últimos exames, que tinham sido marcados para Agosto (já com os alunos em férias), refere a mesma nota que não foram realizados «por oposição dos alunos», para logo acrescentar que o «boicote» levado a cabo, «de forma ruidosa e criando condições susceptíveis de ocasionar confrontação física com os alunos que pretendiam realizar o exame, levaram o professor a concluir não existirem condições para a sua efectivação».

Independentemente de serem ou não incorrectas afirmações tais como «O Conselho Directivo decide suspender as aulas», «O Conselho Directivo marcou os exames em Agosto com os alunos em férias e sem seu conhecimento» e «O curso de Patologia Geral nem sequer foi iniciado», o certo é que os alunos ainda não esqueceram as alegadas razões de natureza pedagógica e índole pessoal que levaram ao afastamento após o 25 de Abril do Prof. Fernando Nogueira, avivando o facto com um outro: o daquele professor não ter apresentado, em devido tempo, «um programa aceitável».

Essa, a avaliar pela nota que nos foi enviada pelo Conselho Directivo, a primeira contestação, depois do regresso do Prof. Fernando Nogueira, promovida pelos alunos. Depois, em Outubro do ano findo, interrupção das aulas por conflito entre aquele e os discentes. Depois, já este ano (13 de Abril), uma moção preconizando a abolição da cadeira, por parte da Assembleia de Representantes. E o resto.

Instituto Politécnico da Covilhã

Foi adiada para o próximo dia 11 do corrente a reunião prevista para sábado passado na Covilhã entre os presidentes dos distritos de Castelo Branco e Guarda e directores do Instituto Politécnico da Covilha (IPC), com fins a debater a situação daquele estabelecimento de ensino.

O adiantamento da reunião deve-se, segundo foi afirmado, à impossibilidade de alguns participantes estarem presentes.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Profissionais moçambicanos não participam no encontro de Lisboa

MAPUTO, 6 – Por motivos que poderão considerar-se de ordem ideológica, a Organização Nacional de Jornalistas de Moçambique não aceitou participar no primeiro Encontro dos Jornalistas dos Países de Língua Portuguesa a realizar em Lisboa dentro de um mês.

De acordo com o que estará implícito no ideário da Frelimo, aquela organização considera que a «língua comum» não é o que mais aproxima os povos, mas sim as experiências vividas na luta pela independência, os estados de evolução da sociedade e os sistemas políticos adoptados.

Para a ONJM, os jornalistas moçambicanos terão neste momento mais pontos comuns com os da Tanzânia, por exemplo, do que com os do Brasil, pelo que não se encontram particularmente interessados em qualquer reunião internacional com base linguística.

No entanto, a Organização dos Jornalistas Moçambicanos não excluirá, de forma alguma, a hipótese de vir a incrementar os contactos bilaterais com as suas congéneres, participantes no encontro de Lisboa, nomeadamente com o Sindicato português dos Jornalistas.

Reclusos de Pinheiro da Cruz cessam greve de fome

Os oito ex-evadidos da prisão de Alcoentre que desde o passado dia 27 tinham iniciado uma greve de fome na Cadeia de Pinheiro da Cruz recomeçaram sábado a tomar as refeições – afirmou o director daquele estabelecimento prisional.

Segundo aquele funcionário a greve não teve quaisquer consequências já que os presos não conseguiram obter qualquer satisfação nas suas reivindicações. Em relação, por exemplo, às horas de recreio – uma questão em que os reclusos se consideravam discriminados – o director da Cadeia de Pinheiro da Cruz afirmou que as duas horas diárias que lhes são concedidas ultrapassam já o que a lei permite.

No respeitante à saúde dos reclusos, nada a «assinalar» pois segundo o director de Pinheiro da Cruz, eles foram seguidos pelo corpo médico e porque, também, «uma greve de fome de oito dias não faz mal a ninguém...».

MANUEL DE TORRES ALVES PEDRA

AGRADECIMENTO

Sua família vem por este meio agradecer a todos os camaradas e amigos a sua comparência no funeral, efectuado na passado dia 22 e bem assim a todos aqueles que, por qualquer outra forma, lhe manifestaram o seu pesar.

Carro roubado

O proprietário do carro com matrícula ID-49-54 (Fiat 850) «agradece» a quem lhe roubou o automóvel, na noite da passada sexta-feira, o envio da respectiva documentação-carta de condução, livrete, etc. – para a morada indicada no livrete. O carro estava estacionado na Rua Prof. Lima Bastos e foi furtado entre as 22 e 23 horas.

Quem achar a carteira

Quando subia para o eléctrico n.º 28, em direcção à Graça, um reformado de 73 anos, António Jesus Pereira, viu-se, ontem, cerca das 17,15 horas, subitamente empurrado e, pela mesma ocasião viria a verificá-lo mais tarde, espoliado da respectiva carteira.

O acontecimento não assumiria importância de maior se nele não se encontrassem, para além do dinheiro (mil quinhentos e tal escudos), documentos indispensáveis para que António Jesus Pereira possa receber a sua reforma.

Um apelo portanto: se algum dos nosso leitores encontrar a carteira de António Jesus Pereira enviem-na em nome do próprio o mais rapidamente possível para o seguinte endereço: Travessa da Água da Flor, 32-1.º, em Lisboa.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Ele não estava no banco dos réus...

Chama-se Maria, exerce em Lisboa a profissão de cozinheira o que lhe vale um salário de 8.500$00 mensais. Jovem ainda, 43 anos, viu-se nos últimos tempos assediada por um «pretendente», homem abandonado pela esposa e com dois filhos a seu cargo.

Maria, no entanto, não se mostra interessada em casar. Mas tem que pôr o «cavalheiro» ao corrente dessa sua decisão. Para tal, escolhe uma noite para, juntamente com três amigas de longa data, ir jantar com ele e colocar de uma vez para sempre as cartas na mesa: «Amigos, amigos, casório à parte».

Jantam bem, bebem moderadamente, conversam e, na altura da sobremesa, abordam tranquilamente o «problema». Mais tarde, cerca da meia-noite, optam pelo regresso aos respectivos domicílios no carro do «pretendente».

Este não se mostra muito preocupado com a recusa recebida, não faz «dramas», talvez porque faça parte daqueles que acreditam no provérbio: «Quem espera sempre alcança». Alegre, descontraído, ei-lo em amena cavaqueira no caminho do regresso.

Subitamente, mete-se-lhe na cabeça que a Maria, que nunca tirou a carta nem nunca conduziu, tem que aprender a guiar pois, segundo afirma, «a viatura pertencerá à Maria mais tarde ou mais cedo».

Com essa ideia na cabeça dirige-se a um cais do porto de Lisboa e, uma vez ali chegado, incita a «bem-amada» a conduzir

—«Não quero, tenho medo» – diz-lhe a Maria.

– «Não te preocupes, estás bem entregue» – replica o proprietário do veículo.

As amigas da Maria bem tentam dissuadi-lo de a obrigar a fazer aquilo que nunca fez nem quer fazer: conduzir um automóvel. Tentam, inclusivamente, sair do carro para melhor mostrar a sua discordância. Debalde, já que a tal não está disposto o «cavalheiro».

Finalmente, e para acabar depressa com a discussão, a Maria faz a vontade ao «cavalheiro»: troca de lugar e pega hesitantemente no volante.

O «pretendente» ajuda: acende os máximos, pisa a embraiagem, mete as mudanças, carrega no acelerador e aí vão eles.

É meia-noite.

Um guarda da PSP em serviço no porto de Lisboa vê um carro aos ziguezagues e com os máximos acesos o que o leva, após alguns minutos de observação, a considerar «que ali há gato».

Vai ao encontro do veículo e manda-o parar.

Perante a intervenção do agente, as reacções são diversas: a Maria chora, o «cavalheiro» insurge-se, as amigas tentam demonstrar a inocência da companheira.

O guarda da PSP, insensível, não tem dúvidas: «Ao volante e sem carta de condução, só um destino – a Esquadra...».

Da Esquadra foi para o Tribunal onde o juiz sentencia: «Dez dias de prisão substituídos por igual tempo de multa a 50$00, mais 5.100$00, mais 300$00 de Procudadoria, mais 250$00 de imposto de justiça».

Resultado: 6.150$00 a pagar, quase o salário da Maria, por ter sido quase que obrigada a conduzir.

Do «pretendente», o «cavalheiro», nem rasto na sala do Tribunal.

Uma vez lida a sentença o juiz dirige-se à ré e diz-lhe: «Faz bem em não querer casar com ele...».

A Maria não houve, chora.

Manuel Anta

"Cemitério nuclear" inglês ameaça a península Ibérica

Depois dos recentes alertas contra os perigos do «cemitério» atómico inglês no fundo do mar, situado a poucas centenas de milhas das costas portuguesa e galega, bem como contra o derramamento de petróleo pelos 19.000 petroleiros que anualmente passam diante das referidas costas, de acordo com a ANOP, a imprensa espanhola continua a manifestar a sua preocupação por estas questões.

Os perigos de contaminação na costa galega são semelhantes aos da costa portuguesa. Para estudar estes problemas da contaminação marítima encontra-se em Madrid o presidente da Comissão Nacional Portuguesa Contra a Contaminação do Mar, comandante José Emílio Estibeira que pronunciará uma conferência sobre este tema.

Relativamente ao «cemitério» nuclear localizado a quatrocentas milhas da costa da Península Ibérica, o representante espanhol na Comissão Internacional de Controlo afirma que estes resíduos não constituem ameaça visto obedecerem a uma série de especificações internacionais e a compromissos dos governos membros da OCDE. Mesmo assim correm-se alguns riscos.

CENTRAL NUCLEAR DE SAYAGO

Vila Real exige explicações do Governo espanhol

VILA REAL, 6 – O caso da Central Nuclear de Sayago (Espanha), cuja projectada instalação nas imediações da fronteira portuguesa tem sido objecto de contestação por parte das autarquias das regiões de Trás-os-Montes e do Douro, foi de novo ventilada numa reunião da Assembleia Distrital de Vila Real.

Por proposta da Câmara Municipal da Régua, foi ali aprovada uma moção em que, reiterando as objecções então postas à construção daquela Central Nuclear, se exige que a Presidência da República, o Governo e o Parlamento accionem a diplomacia portuguesa no sentido de explicar ao governo espanhol os inconvenientes que advirão dessa sua iniciativa e, se possível, dissuadi-lo dela.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

METALÚRGICOS DE LISBOA

CONGRESSO DOS SINDICATOS DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

CONGRESSO DOS SINDICATOS METALURGICOS PLENÁRIOS DE ZONA

DE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS E ABERTO A TODOS OS TRABALHADORES METALURGICOS

CONVOCATÓRIA

Camaradas,

Com o objectivo de analisar e discutir o Projecto de Estatutos da Federação, bem como o Projecto do Programa de Acção do Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos, e bem assim o ponto da situação das negociações do CCTV, convocam-se todos os Delegados Sindicais e todos os trabalhadores metalúrgicos, para os Plenários de Zona, a realizar nos locais e datas abaixo indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. CONGRESSO
2. CCTV
3. ORGANIZAÇÃO LOCAL

ZONA	LOCAL	DIA	HORA
Amadora	Delegação Químicos	6 Novembro	20.30
Mem Martins	Delegação	6 Novembro	19.00
Mafra	Delegação	6 Novembro	19.00
Sacavém	Delegação	7 Novembro	19.00
Tor. Vedras	Delegação	7 Novembro	19.00
Vila Franca	Casa do Povo	7 Novembro	20.30

A TUA RESPONSABILIDADE COMO METALÚRGICO IMPÕE QUE NÃO FALTES!

Lisboa, 31 de Outubro de 1978

A DIRECÇÃO

Nada nem ninguém vergará os Metalúrgicos!

S. R. VILA DE OEIRAS

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

À POPULAÇÃO DO CONCELHO DE OEIRAS

C.M.O. NO COMBATE AO CUSTO DE VIDA

A PARTIR DE 7 DE NOVEMBRO

BANCAS DE PEIXE (SAPP) NOS MERCADOS MUNICIPAIS

1. Nas Bases Gerais e no Plano de Actividades para 1978, foram apontadas algumas linhas de força da acção da Câmara e objectivos concretos para intervir na luta contra a subida do custo de vida.

Eliminar dos circuitos económicos os processos intermediários de comercialização especulativa e o açambarcamento— eis o plano traçado pela C.M.O.

Incentivar os que produzem e comercializam, mas em termos responsáveis, sem prejuízo de ninguém, antes em benefício de toda a população— eis a finalidade imposta nos citados documentos.

2. A Câmara, em conjunto com as Juntas de Freguesia, comissões de moradores, cooperativas e outras organizações comunitárias decidiu intervir no abastecimento e nos preços através das seguintes medidas, a concretizar progressivamente:

— apoio às cooperativas de produção e de consumo;
— criação de postos de abastecimento e distribuição de produtos frescos;
— controlo dos processos especulativos, com o apoio da população, com vista à defesa não só dos interesses do consumidor mas também do próprio pequeno e médio comerciante e produtor.

3. Como iniciativas concretas, estão previstas no Plano de Actividades as seguintes:

1.º reestruturação, ampliação e implantação de mercados
2.º garantia de equipamento comercial nas novas urbanizações
3.º criação de talhos municipais com apoio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários
4.º criação de bancas municipais de peixe e outros produtos, nos mercados municipais
5.º criação de um grande entreposto comercial, para abastecimento de todo o concelho.

4. Para concretização de algumas destas iniciativas foram já dados passos importantes.

É o caso dos mercados; está quase pronto o novo mercado da Amadora e foram já adjudicados projectos de novos mercados para a Reboleira, Buraca e Tercena.

É também o caso dos talhos municipais, para cuja instalação têm sido continuadas as negociações com sucessivos governos.

5. Quanto ao abastec[illegible] e venda de peixe nos mercados municipais, a C[illegible]caba de firmar um protocolo com o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (SAPP), nos termos do qual, a partir do próximo dia 7 de Novembro, todos os Mercados Municipais do Concelho serão equipados com uma banca daquele SAPP onde se passará a vender peixe aos consumidores. Temporariamente, tal só não acontecerá ainda com o de Caxias.

É firme convicção da C.M.O. que esta medida—aliás já experimentalmente posta em prática ao Mercado de Oeiras— tenderá a beneficiar grandemente o abastecimento de peixe ao concelho.

A presença de uma banca de peixe em cada mercado terá um importante efeito regulador nos preços, impondo margens de comercialização razoáveis.

Não se considera por outro lado que se trate de uma acção de concorrência desleal em relação aos vendedores, já que o próprio SAPP se abastece nas lotas, ao preço praticado no dia e acrescendo apenas margens de lucro legítimas.

6. Esta é a primeira fase do conjunto de acções programadas pela C.M.O.

Outras se seguirão, como acima foi referido, nomeadamente: alargamento deste tipo de intervenção a outros produtos e criação de entreposto abastecedor.

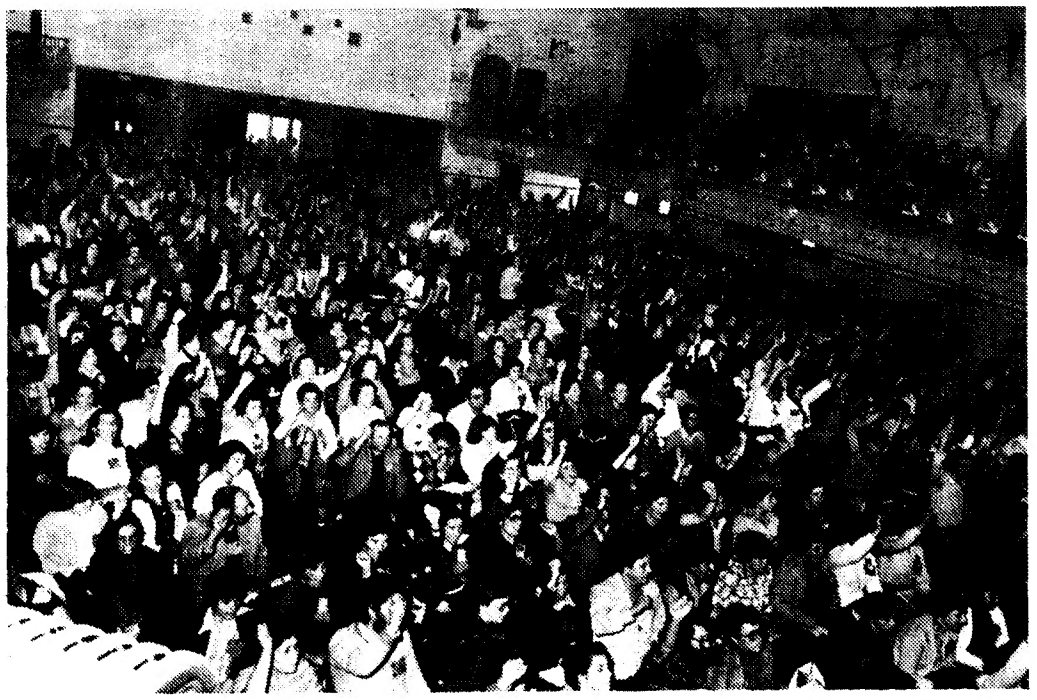
Oeiras, 31-10-78

Câmara Municipal de Oeiras

CONFERÊNCIA SINDICAL DEBATEU PROBLEMAS

Aprovada a carta reivindicativa da mulher trabalhadora

«A Conferência Sindical Nacional sobre os problemas da mulher trabalhadora apela para todas as mulheres trabalhadoras no sentido de juntarem esforços, acções, esperanças, recusando o que possa separar uma das outras, intensificando tudo o que as aproxima. Apela para que mais nenhuma de nós se deixe ficar esquecida a um canto da oficina, ou do escritório ou da cozinha e venha participar: na vida sindical como militante, nas fábricas, nos campos, nas empresas como delegadas e dirigentes sindicais, participando nos departamentos que, em todos os sindicatos e uniões, devem existir para se ocuparem especialmente dos problemas das mulheres».



Varias vezes a assistencia sublinhou de braço levantado as propostas implicitas nas intervenções

Este o apelo com que ao fim da tarde de ontem encerraram os trabalhos da primeira Conferência Sindical de âmbito nacional sobre os problemas da mulher trabalhadora portuguesa, realização que levou no fim-de-semana, às instalações da «Voz do Operário» cerca de oito centenas de delegados de vários pontos do País.

Apelando à participação das mulheres na tarefa de «arrumar de um modo humano e justo esta casa maior que é o nosso país» o texto é dirigido no seu parágrafo final aos homens e mulheres que projectam o mesmo Portugal de amanhã, a todos os que não querem continuar a ser explorados.

Clara Magro, da União dos Sindicatos de Lisboa e membro da Comissão Nacional Organizadora da Conferência Sindical, leu o Apelo às Mulheres Trabalhadoras Portuguesas, que constituiu a primeira parte do Projecto da Resolução Final da Conferência.

A segunda parte da Resolução é constituída pela Carta Reivindicativa e foi apresentada por Alice Rocha, membro do Secretariado Nacional da CGTP-IN e da Comissão Nacional Organizadora da Conferência Sindical.

A CARTA REINVINDICATIVA

Entre as reinvindicações fundamentais constantes da Carta algumas se destacam por aquilo que representarão – ao serem consagradas em futuros contratos colectivos de trabalho - de avanço na luta das mulheres trabalhadoras.

Estão neste caso as reivindicações decorrentes do «direito à protecção na maternidade» e que são as seguintes: por uma efectiva assistência materno-infantil; pela divulgação e alargamento da acção do planeamento familiar; pelo direito a faltar sem perda de retribuição para ir às consultas pré-natais; pelo direito à concessão de licença sem vencimento às trabalhadoras até três anos após o parto; pelo direito ao trabalho em regime de tempo parcial, quando solicitado, às trabalhadoras com responsabilidades familiares; pela criação de horários de trabalho flexível, tendo em conta os horários de funcionamento das creches, jardins de infância e escolas.

Estas reivindicações [illegible] também outras igualmente significativas e decorrentes de outros direitos consignados na Carta Reivindicativa: direito de preferência na admissão das trabalhadoras com responsabilidades familiares; aumento do número de trabalhadoras com responsabilidades familiares ao serviço da empresa, não inferior a 10 por cento do número total de trabalhadores; direito de preferência sem limitação de prazo para as trabalhadoras que anteriormente tivessem estado ao serviço da empresa, salvo nos casos em que a saída tenha sido motivada por despedimento com justa causa; realização efectiva do direito ao ensino, sem discriminações e pela participação das organizações representativas dos trabalhadores na definição da política de ensino; aplicação efectiva dos benefícios da segurança social a todas as trabalhadoras, incluindo as trabalhadoras domésticas.»

As reivindicações constantes da Carta Reivindicativa estão por sua vez agrupadas em oito pontos: pelo direito ao trabalho e à estabilidade no emprego, contra o desemprego; pela actualização dos salários, contra o aumento do custo de vida e contra as discriminações salariais e pela aplicação efectiva do princípio «a trabalho igual salário igual»; pelo direito ao ensino, orientação e formação profissional; pela igualdade de oportunidade e de tratamento das mulheres trabalhadoras; pela participação das organizações representativas dos trabalhadores na elaboração da legislação que diga directamente respeito aos direitos das mulheres e pela participação nos organismos que têm por função o estudo dos problemas das mulheres; pelo direito à protecção na maternidade; pelo direito à segurança social, por um Serviço Nacional de Saúde, pela prestação do trabalho em condições de higiene e segurança e por uma efectiva cobertura dos riscos de acidente de trabalho; pela criação de infra-estruturas sociais de apoio que permitam às mulheres a sua integração na vida ecor omica, social e política.

Na mesa que presidiu aos trabalhos estiveram presentes o Executido do Secretariado Nacional da CGTP-IN, a Comissao Nacional Organizadora e representantes de Federaçoes e Unioes sindicais

ABORTO: UM TEMA AINDA «DELICADO»

A Carta Reivindicativa elaborada pela CNO, resulta da integração num texto-base das propostas de alteração, sugestões e opiniões que trabalhadoras de todo o País apresentaram quer directamente à CNO quer através dos seus representantes sindicais, durante o período preparatório da Conferência.

Na sessão de ontem o texto foi de novo posto à discussão e votação. As poucas sugestões que surgiram ou se traduziram em alterações de forma ou não foram contempladas por não terem cabimento num documento de orientação geral, como sublinhou a mesa.

De todas as sugestões que apareceram, porém, a que maior polémica suscitou foi a relacionada com o aborto, da autoria da delegada à Conferência, pelo Sindicato dos Jornalistas.

Foi sugerido que na reivindicação pela divulgação e alargamento da acção do planeamento familiar, fosse acrescentado o direito da mulher ao livre aborto.

A primeira voz discordante a fazer-se ouvir foi a de um delegado que salientou a inconveniência de avançar com uma questão tão delicada quando muitas mulheres não estão ainda ganhas para essa causa.

Esta viria a ser a opinião da mesa, que considerou no entanto a premência do problema e, com base numa outra sugestão, remeteu o seu tratamento aprofundado para depois de larga discussão a nível de plenários de empresa.

A Carta Reivindicativa foi aprovada com uma abstenção.

«NÓS, MULHERES PORTUGUESAS»

A Conferência decorreu animadamente, tendo a mesa pedido, ainda na sessão de sábado, que os delegados reduzissem para metade o período de dez minutos inicialmente concedido para as intervenções.

Dos 198 delegados inscritos para intervir, apenas o puderam fazer 107, por absoluta falta de tempo. Dos 107, 62 eram representantes de sectores operários, 34 de sectores de serviços e 11 de uniões distritais ou locais.

Das 107 intervenções apenas 12 foram confiadas a homens, na sua maioria representantes de federações e uniões sindicais.

Nas intervenções das mulheres, expostas com maior ou menor veemência, em termos mais simples ou mais rebuscados, foi salientada de um modo geral a dupla exploração da mulher trabalhadora numa sociedade ainda opressora como a nossa, bem como a falta de estruturas de apoio e também – e apesar disso – a sua participação em frentes de luta.

Dos quatro temas em discussão «Tarefas e participação da mulher no Portugal de Abril», «Tarefas e situação da mulher no trabalho», «Tarefas e participação da mulher nos sindicatos» e «A mulher na luta pela paz e pelo progresso social», terão sido os dois primeiros os «ilustrados» com algumas das mais emocionantes e emocionadas intervenções de mulheres.

Foram narrados casos de repressão patronal sobre trabalhadoras em luta, casos em que os próprios companheiros de trabalho se viraram contra elas, o que nem mesmo assim as fez desistir.

Afirmações como «Nós, mulheres portuguesas, construiremos a sociedade sem classes», «Na luta são muitas vezes as mulheres as mais decididas e as mais corajosas» e «Quem estiver com as mulheres tem do seu lado a vitória», fizeram-se ouvir com frequência.

Dois poemas serviram também para expressar os problemas e esperanças da mulher trabalhadora portuguesa: um foi dito por Maria Teresa, do Sindicato dos Escritórios de Faro, outro, «Hora de Acção», dedicado às trabalhadoras pelo dirigente sindical Kalidás Barreto, foi lido pela actriz Maria Dulce, delegada pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos.

Muito ovacionadas foram as representantes de dois grupos de mulheres que embora não tendo o apoio das respectivas direcções sindicais, assistiram à Conferência com estatuto de observadoras: as bancárias unitárias do Sindicato do Sul e Ilhas e um grupo de mulheres filiadas no Sindicato dos Escritórios de Lisboa.

DOMINAÇÃO DE CLASSE E DE SEXO

No decurso das intervenções, não foram também esquecidas as mulheres dos movimentos de libertação das ex-colónias, evocadas como construtoras da paz e do progresso social.

De salientar ainda a proposta do grupo de trabalho de mulheres do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul (sector operário em que a mulher constitui mais de 50 por cento da mão-de-obra) em que a dado passo se diz: «Entendida assim, a luta pela libertação da mulher tem um alcance geral e a sua força libertadora fará aumentar e enriquecerá a luta comum de todos os que aspiram a transformar a sociedade e a construir livremente homens e mulheres novos e uma nova forma de viver. Porque se é certo que para acabar com a discriminação da mulher temos que liquidar o capitalismo também é certo que não haverá socialismo senão conseguirmos transformar a sociedade de forma a liquidar todos os mecanismos de dominação tanto de classe como de sexo.»

O representante da Federação dos Têxteis e Lanifícios de Portugal informou, na sua intervenção, que em todos os órgãos dos sindicatos filiados na Federação Têxtil, há sindicalistas femininas.

A REFORMA AGRÁRIA

A Reforma Agrária como símbolo da capacidade de realização dos trabalhadores portugueses, do seu espírito de luta, da sua coragem e como conquista mais preciosa do processo de Abril, foi a questão que mais aplausos arrancou e a mais constante nas intervenções depois dos problemas gerais das mulheres.

Foram evocados os recentes casos de devolução verificados no Alentejo, por ordem do MAP. A participação das mulheres quer na construção das cooperativas e unidades colectivas de produção quer na resistência à repressão das forças policiais foram recordadas e enaltecidas pelas dirigentes sindicais dos Sindicatos Agrícolas do Alentejo e do Ribatejo. As suas intervenções vibrantes (a começar pela de Luzia Veredas) arrancaram os mais calorosos aplausos das sessões e levaram várias vezes a assistência a gritar de pé: «Avante pela Reforma Agrária!»

Saudações aos trabalhadores da Reforma Agrária, manifestações de solidariedade ou simples referência como exemplos de força de trabalho e coragem dos trabalhadores portugueses, foram também motivo constante na maioria das intervenções.

No final dos trabalhos, a conferência aprovou uma moção apresentada pelo Sindicato de Hotelaria do Sul e Ilhas, de repúdio pela «actuação da actual equipa do MAP e pela intervenção da GNR ao seu serviço». Nos termos da moção, a conferência reafirma a necessidade de resolver os problemas pelo diálogo e não pela força, bem como a solidariedade com a luta dos trabalhadores agrícolas da zona da Reforma Agrária, «exigindo a imediata revogação da Lei Barreto, o abandono das terras pela GNR e o apoio técnico, económico e financeiro, por parte do Governo, às UCP's e cooperativas, a fim de assegurar o desenvolvimento económico e social do País e a tranquilidade dos que trabalham!»

Foi também aprovada no final dos trabalhos, entre outras moções, uma de repúdio pelo comportamento de certos órgãos de Comunicação Social, nomeadamente a RTP e a Imprensa estatizada, que praticamente ignoraram não só a conferência como os seus trabalhos preparatórios. A esta moção a delegada pelo Sindicato dos Jornalistas propôs uma adenda que foi aprovada: «A conferência apela para que a luta dos trabalhadores da Comunicação Social não permita que a pretexto de programas especiais dedicados à mulher, elas sejam alvo de uma informação discriminatória extremamente grave para a situação das mulheres», e manifesta-se «contra a marginalização da mulher na Informação em geral, exigindo que os seus problemas tenham na Informação, o mesmo peso que as mulheres têm na sociedade, no trabalho e na vida».

«ACTUAÇÃO REPRESSIVA É FACTOR DE DESESTABILIZAÇÃO»

A Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora encerrou com a intervenção de Manuel Carvalho da Silva, em nome do Secretariado Nacional da CGTP-IN. O executivo do secretariado fez parte da mesa que presidiu aos trabalhos, juntamente com a Comissão Nacional Organiza-

Continua na pág. 11

ESTREIA DESASTROSA

"Colóquio" dos paralelos interessou pouca gente

Indivíduos ligados a três autoproclamadas «centrais sindicais» exibiram-se durante este fim-de-semana em Coimbra perante uma plateia quase deserta, participando num «colóquio» sobre sindicalismo promovido pelo Sindicato dos Bancários do Centro.

Como se sabe, a CGTP-IN, embora convidada, não quis estar presente por não reconhecer «nem representatividade nem legitimidade às organizações partidárias também convidadas, criadas à margem da dinâmica do movimento sindical, com o único fim de promoverem a divisão dos trabalhadores».

Siglas dessas organizações: UGT, CDT, FDT. Os seus representantes não faltaram – os bancários de Coimbra é que não revelaram qualquer interesse pelo que eles ali fossem dizer ou fazer.

Os promotores do «colóquio» pretendiam um «amplo debate» em torno de temas como o paralelismo sindical, a unicidade, o futuro do movimento sindical, etc. A coisa não passou, todavia, de uma pacífica conversa em família, entre gente que se entende, e que deixou bem clara a tónica antiunitária que alimenta as suas organizações.

O interesse escasseou, daí que o «colóquio» tivesse acabado mais cedo do que estava previsto. Compreende-se: as cadeiras vazias desmobilizam o mais experimentado dos actores.

OIT aconselha precauções contra o cancro profissional

Um recente estudo publicado num boletim da Organização Internacional do Trabalho (OIT) enumera cerca de 40 produtos largamente utilizados (e praticamente indispensáveis para a indústria), que podem provocar o cancro profissional, se não forem tomadas as precauções necessárias – informa a ANOP

Neste estudo são igualmente referidas as principais técnicas industriais que comportam um risco de cancro: o tratamento de minerais de crómio e níquel, a produção de auramina do álcool isopropílico, a utilização de antioxigenianter e de aceleradores na indústria da borracha e da fabricação de cabos, na extracção da hematite, na prensagem da parafina do petróleo, e operações em fornos a carvão.

As substâncias cancerosas podem penetrar no organismo por inalação de vapores e de poeiras ou pela absorção através da pele, em contacto com fatos de trabalho sujos.

O simples facto de um trabalhador não lavar as mãos depois de ter manipulado uma substância perigosa, pode estar na origem do cancro.

O risco de um trabalhador ser atingido pelo cancro profissional varia segundo um certo número de factores, que vão da potência relativa e da intensidade do agente cancerígeno ao grau de higiene pessoal e aos métodos de produção e eficácia da prevenção técnica e médica.

Estudos efectuados na República Federal Alemã e no Reino Unido tendem a provar que praticamente todos os trabalhadores que manipularem a B-Naphtylamina podem contrair o cancro na bexiga.

Um importante estudo americano mostrou que, pelo menos um em cada cinco dos futuros casos de cancro nos Estados Unidos, será causado pela exposição profissional aos agentes cancerígenos.

No decurso dos três próximos decénios, a exposição profissional ao amianto é susceptível de causar a morte prematura de dois milhões de trabalhadores americanos. Isto é, cerca de 17 por cento do número total dos óbitos devidos ao cancro durante este período.

Em Singapura, um estudo realizado por encomenda do governo revelou que mais de 2500 trabalhadores estão expostos aos agentes cancerígenos, e que mais 800 se arriscam a sofrer as consequências de irradiações ionizantes

A Conferência Internacional do Trabalho de 1974 adoptou uma convenção e uma recomendação para ajudar os governos, os empresários e os trabalhadores na luta contra o cancro profissional.

Estas normas referem as medidas essenciais a tomar: substituição das substâncias cancerígenas por outras menos nocivas, estabelecimento de uma lista de produtos cancerígenos a proibir ou a submeter a autorização ou a controlo, registo dos elementos respeitantes ao ambiente do trabalho e dos trabalhadores expostos, vigilância médica, informação e educação.

Entretanto, a Federação Internacional dos Trabalhadores Químicos lançou um apelo global contra o uso do pentachorophenol no fabrico da indústria do papel. Trata-se de um aditivo químico usado no reaproveitamento de papel velho, que pode causar inflamações na pele, irritação nos olhos, dor de cabeça e náusea, perda de apetite cansaço muscular e mesmo paralisia respiratória.

O secretário-geral da Federação solicitou a todas as organizações filiadas para pedirem que os seus governos e indústrias abandonem o uso do produto e assegurem normas explícitas nesse sentido em todas as instalações químicas industriais.

ALMADA

Trabalhadores manifestaram-se contra política do 3.º Governo

Convocada pela coordenadora das comissões de trabalhadores e pela União dos Sindicatos do concelho, realizou-se no sábado à tarde em Almada uma manifestação de protesto contra a política do Governo jnobre da Costa.

Esta manifestação contou com o apoio da Câmara Municipal das Assembleias Municipal e popular, do Concelho Municipal, Junta de Freguesia, Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal e do Movimento Democrático de Mulheres.

Ao apontar as razões da manifestação, os seus promotores frisaram que «o aumento do custo de vida, o desemprego, o boicote à contratação colectiva por parte do patronato reaccionário com o apoio dos sucessivos governos, a degradação do ensino, a repressão sobre os trabalhadores, nomeadamente na zona da Reforma Agrária, demonstram claramente o empenho das forças reaccionárias em destruir as principais conquistas dos trabalhadores conseguidas com a Revolução de Abril».

Partindo do Pragal, Cova da Piedade e Avenida 25 de Abril, os manifestantes concentraram-se no Largo do Tribunal, onde durante o comício que ali decorreu se registaram várias intervenções por parte de representantes das organizações promotoras.

O representante da União Sindical de Almada referiu, entre os vários aspectos da vida nacional que «trazem os trabalhadores preocupados», o agravamento constante das condições de vida, a degradação da situação geral do País e, no campo sindical, as tentativas de divisão dos trabalhadores.

Por seu turno, o representante da coordenadora das comissões trabalhadoras considerou que os efeitos da política dos governos PS/CDS e do executivo de Nobre da Costa se fazem sentir fortemente no concelho de Almada, nomeadamente no sector das pescas.

Trabalhadores do Porto apoiam greve da construção

Trabalhadores da construção civil do Porto decidiram ontem, em plenário, aderir à paralisação nacional do sector, quarta e quinta-feira próximas, proposta pela comissão negociadora sindical como forma de luta pela publicação imediata da PRT e pela rectificação daquele documento.

Tal proposta foi, todavia, prejudicada em favor da CNS, que considera que só depois se deverá lutar pela inclusão na PRT das regalias desejadas. Entre estas contam-se subsídios de deslocação, manutenção das 45 horas de trabalho semanal em 5 dias, e subsídios de doença e ferramentas.

Durante o plenário foi feito uma apelo à unidade dos trabalhadores como forma de ultrapassar os problemas com que a classe se defronta.

Registe-se que a construção civil é o único sector profissional que ainda não tem contrato colectivo em vigor, apesar de estar a lutar por ele desde 1975.

Pessoal da Alga exige reintegração

Os 15 trabalhadores das «Confecções Alga» (Ovar), reunidos no sábado, exigiram a reintegração dos quatro colegas injustamente suspensos tendo dado para o efeito, um prazo de oito dias à entidade patronal.

Foi, também, decidido não aceitar o despedimento colectivo de todos os trabalhadores, previsto pela entidade patronal.

Conferência da mulher trabalhadora

Continuação da pág 10

dora e representantes de federações e uniões sindicais.

Depois de acentuar o momento particularmente difícil da vida nacional em que a conferência se realizou, e de referir a «ofensiva reaccionária» do Governo de Nobre da Costa, Carvalho da Silva afirmou: «É preciso continuar a demarcar o carácter ilegal, provocatório e reaccionário desta política, que se faz a partir do pretexto falso e hipócrita do cumprimento da lei. Qualquer lei, para ser considerada democrática, necessita da aprovação dos órgãos de soberania. Mas esta condição não é suficiente, pois carece também e fundamentalmente, do apoio das camadas populares que por ela vão ser abrangidas».

Mais adiante, o representante da CGTP-IN acrescentou: «Por isso, camaradas, a luta dos trabalhadores contra a aplicação da Lei Barreto, contra o aumento do custo de vida, contra as desintervenções, contra os despedimentos, contra a repressão, é justa, legal, democrática, constituindo um factor de correcção da acção dos órgãos de soberania que contribui para a sua consolidação e prestígio. Pelo contrário, a actuação repressiva no sentido de impor, pela violência e pela força, leis impopulares, é injusta e antidemocrática e factor de desestabilização».

Reafirmando a determinação da central sindical, de lutar contra qualquer política que prejudique os interesses e direitos dos trabalhadores, e de incentivar os trabalhadores a participar na manifestação de massas do próximo dia 11, Carvalho da Silva declarou que «no presente momento, a luta pela unidade dos trabalhadores e do seu Movimento Sindical é tarefa ainda mais fundamental e constitui factor determinante da luta pela defesa dos seus interesses e direitos».

Também a ofensiva divisionista foi focada pelo representante da CGTP-IN que acentuou a importância da Conferência Sindical no combate ao divisionismo e o reconhecimento, que representa a sua realização, da «grande importância que cabe às mulheres nesse combate».

Empregados de limpeza querem aumentos

Trabalhadores de limpeza do Porto, reunidos ontem no salão do Inatel, aprovaram um documento em que, depois de acusarem o patronato de continuar a não pagar o salário completo, exigem o pagamento imediato dos 1.200 escudos que os patroes devem a cada trabalhador desde Junho, e a conclusão das negociações da nova tabela salarial.

Os trabalhadores, na sua maioria mulheres, manifestaram também repúdio pelo clima de medo e de repressão (com agressões físicas à mistura) que vem sendo instaurado nalgumas empresas, como se verifica na «Laranja» e «Limpabém».

Foi marcado um novo plenário para o próximo dia 19 para anlise da situação e possivel radicalização das formas de luta.

TAAG — LINHAS AÉREAS DE ANGOLA

AVISO DE EMBARQUE
LISBOA/LUANDA

A TODOS OS PASSAGEIROS COM EMBARQUE
PARA O DIA 7 DE NOVEMBRO, ÀS 21.05 VOO TAAG
DE LISBOA/LUANDA, COMUNICA-SE QUE O MESMO
FOI ALTERADO E PARTIRÁ ÀS 11.30 HORAS DO MESMO DIA.
DEVERÃO OS PASSAGEIROS FAZEREM O FAVOR
DE SE APRESENTAREM NO AEROPORTO DE LISBOA
ÀS 8.00 HORAS DA MANHÃ.

ESPIRAL

TEMPOS NOVOS
agora em Português
uma revista nova sobre o homem novo

Depois de "Temps Nouveaux" e "Tiempos Nuevos" a edição portuguesa do Panorama Político Mundial, na perspectiva esclarecida e competente duma grande equipa jornalística soviética.

Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.

TEMPOS NOVOS
TOMANDO O PULSO AOS POVOS

Assinatura anual — 400$00
Número avulso — 12$50

MÉDIO ORIENTE

Bagdad: Sanções ao Egipto e rejeição a Camp David

A cimeira de Bagdad realizada na ausência de Anwar Sadat terminou a noite passada com uma declaração pedindo ao Egipto que renunciasse aos «acordos de paz» de Camp David com Israel e cessasse as suas actuais negociações para «um tratado de paz».

A declaração, que foi mais longe do que anteriores posições dos sauditas e de Estados conservadores do golfo, dizia que a conferência decidiu «não aprovar os acordos de Camp David, não estar associado com as suas consequências e rejeitar todos os seus efeitos económicos, políticos e legais».

A Arábia Saudita havia dito anteriormente que os acordos eram «uma base inadequada para uma paz global no Médio Oriente».

As posições «duras» ganharam terreno na cimeira de Bagdad, após a atitude do presidente egípcio, Anwar Sadat, que se recusou a receber uma delegação da cimeira.

Os enviados árabes levavam um «cheque em branco» para o Egipto: a ajuda económica, técnica e política incondicional de todo o mundo árabe eram hipóteses postas à decisão do chefe de Estado egípcio.

Mas Sadat não quis, e inclusive depreciou os delegados, não enviando sequer ao Aeroporto do Cairo qualquer delegação oficial para os receber e negando-se a recebê-los ou a permitir que fossem recebidos.

A cimeira também decidiu aplicar sanções ao Egipto devido à «política de paz» de Anwar Sadat.

Mas pela natureza das sanções reveladas por fontes palestinianas parecia que os dirigentes conservadores tinham ganho parcialmente uma batalha pela «moderação».

Arafat disse que a resolução da cimeira, incluindo as sanções, seria anunciada ainda hoje pelo ministro dos Negócios Estrangeiros iraquiano, Saddoun Hammadi, o informador oficial da conferência.

Importantes fontes palestinianas declararam esta madrugada à Reuter que as sanções aprovadas – a impor quando o Egipto assinasse o seu proposto tratado de paz com Israel – incluiam um boicote a todas as empresas egípcias que tivessem negócios com Israel.

Fontes da conferência disseram que isto significava que não seria permitido que as sanções afectassem o estatuto e os direitos de mais de um milhão de egípcios que trabalham em outros Estados árabes – principalmente nos Estados exportadores de petróleo do golfo.

A cimeira decidiu também que as reuniões da Liga Árabe deixariam de se realizar na sede da Liga, no Cairo.

A natureza relativamente suave destas propostas reflectiam esforços dos conservadores, dirigidos pela Arábia Saudita, para se oporem a apelos de Estados radicais para votar o Egipto ao ostracismo.

Ficou também estabelecida a contribuição dos países árabes ao Fundo de Apoio aos países em «confrontação com Israel» decidida pela cimeira de Bagdad. Segundo os jornais kuwaitianos desta manhã, seria assim repartida: Arábia Saudita: um bilião; Kuwait: 550 milhões; Líbia: 550 milhões; Iraque: 520 milhões; Emirados Árabes Unidos (EAU): 400 milhões; Argélia: 250 milhões e Qatar: 230 milhões de dólares.

Esta ajuda financeira seria, ainda segundo os jornais kuwaitianos, distribuída da seguinte maneira: Síria: 1850 milhões, Jordânia: 1250 milhões; OLP: 300 milhões e, por último, 100 milhões de dólares para reforçar a resistência palestiniana no interior dos territórios ocupados pelos sionistas.

O Iraque, a Jordânia, a Síria e a OLP, teriam decidido em Bagdad a criação de um Comité de Coordenação do seu «esforço militar comum».

Esta decisão teria sido tomada no termo de uma série de reuniões bilaterais e multilaterais, à margem da cimeira, entre os presidentes iraquiano e sírio, o rei Hussein da Jordânia, Yasser Arafat, líder da OLP, e Saddam Hussein, vice-presidente iraquiano do Conselho da Revolução.

ÁFRICA

Tanzânia parece disposta a deitar abaixo Idi Amin

A Tanzânia anunciou hoje que não só recuperará o seu território invadido pelo Uganda como está decidida a derrubar o presidente deste país, Idi Amin.

Como primeiro passo para uma possível mobilização geral, Dar-es-Salam começou hoje a treinar antigos soldados no uso de armas e tácticas modernas.

Segundo o jornal «Daily News» de Dar-es-Salam, a Tanzânia está agora decidida a por fim à «triste história» dos oito anos de Governo de Amin no Uganda e a captura de território tanzaniano «tem de ser a última loucura de Amin».

O «Daily News» acrescenta, em editorial que «até» à passada segunda-feira, o povo deste país estava disposto a suportar o idiota como vizinho cujas afirmações e actos eram detestados, mas cujo destino teria de ser decidido pelo próprio povo do Uganda.

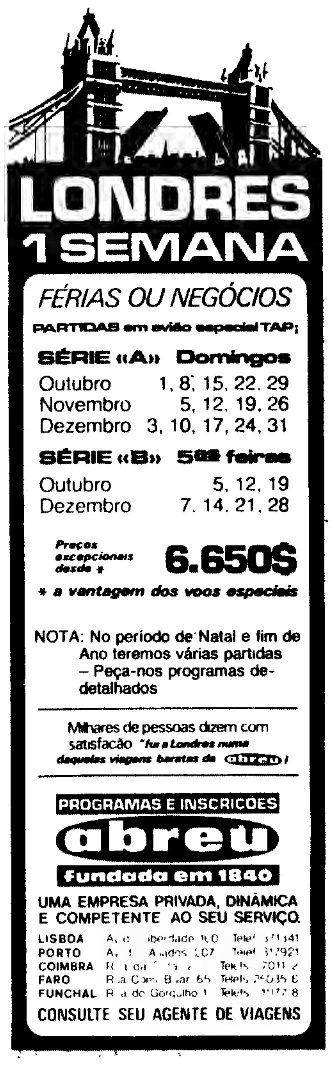
«Porém, Amin deu ordens às suas tropas, para que matassem o nosso povo e ocupassem parte do nosso território, o que torna necessário que nós tratemos com ele de maneira a por fim a esta triste história» – salienta ainda o jornal.

Este editorial constitui o primeiro indício de que a Tanzânia tenciona levar a sua acção mais longe do que a simples expulsão das tropas ugandesas do seu território.

Ao mesmo tempo, a Tanzânia acusou ontem o Uganda, de colaborar militarmente com o regime do primeiro-ministro rodesiano Smith.

A agência oficial tanzaniana «Shihata» afirmou que elementos afectos ao pastor rodesiano Sithole foram transportados de Salisbúria para Entebbe por aviões militares rodesianos com o fim de tomarem parte nas hostilidades.

Os combates prosseguem entre os dois países segundo foi anunciado ontem na capital tanzaniana, sem no entanto se saber qual a intensidade dos mesmos nem o local. A situação militar vista de Dar-es-Salam parece bloqueada e os observadores não pensam que as tropas da Tanzânia possam atravessar o rio Kagera para repelir o invasor ugandês pois a ponte de Kyala parece ter sido derrubada pelo Uganda.



Ex-secretário da OUA morto à fome na Guiné

O guinéu Diallo Telli, de 53 anos, que foi secretário-geral da OUA, morreu de fome na prisão, em 25 de Fevereiro de 1977, segundo o semanário «Jeune Afrique», no seu último inquérito sobre o caso, declara que Telli, chamado em 1972 à Guiné, pelo presidente Seku Touré, para ser nomeado ministro da Justiça, foi detido em Julho de 1976 e acusado de «conjura».

A prisão seria seguida, pouco depois, de violento ataque do presidente Touré contra a etnia a que pertencia Telli, o qual foi então acusado de «racismo» e de «traição».

«Uma semana depois de detido, Telli e os companheiros compareceram perante uma comissão de inquérito presidida por Ismael Touré, irmão do presidente», afirma ainda a revista, acrescentando que os detidos foram submetidos a tortura até «confessarem» o que lhes era exigido que confessassem.

«Foi a 17 de Fevereiro de 1977 que Telli e os seus companheiros se viram postos em regime de «dieta negra», que consiste na privação de água e alimentos. Viriam a morrer os cinco, de inanição, tendo os guardas verificado o falecimento de Telli em 25 de Fevereiro», escreve «Jeune Afrique».

Telli foi secretário-geral da OUA de 1964 a 1972, ano do seu regresso à Guiné.

PETRÓLEO

Ramas podem aumentar dez por cento em Dezembro

Os responsáveis dos países árabes produtores de petróleo teriam combinado aumentar de dez por cento os preços das ramas, em meados do fim deste ano, afirma o jornal do Koweit «As Siyassah» numa correspondência da capital iraquiana.

Segundo o quotidiano, esta percentagem foi fixada de acordo com a Arábia Saudita «que não formulou nenhuma objecção a este respeito, se a posição do dólar não se modificar até à data da reunião da OPEP em Dezembro próximo».

Os ministros do petróleo dos países árabes da OPEP, prossegue «As Siyassah» teriam como tarefa justificar esta subida a fim de que seja aceite pelos círculos internacionais.

«As Siyassah» estima em conclusão que a baixa da produção petrolífera no Irão, em consequência das recentes greves, tendo como corolário o consumo duma larga porção das reservas nos mercados mundiais, contribuiria para o aumento preço do petróleo bruto».

EUROPA

Despedida?

"Não" à central nuclear pode derrubar Kreisky

O chanceler austríaco Bruno Kreisky poderá apresentar hoje o seu pedido de demissão, após ser derrotado por estreita margem num referendo sobre energia nuclear, embora dirigentes do Partido Socialista insistam para que ele continue a desempenhar o mandato.

Kreisky, de 67 anos, viu ontem desfazerem-se as suas esperanças quanto à primeira central de energia atómica na Áustria por pouco menos do que um por cento dos três milhões de votantes.

A decisão contra a energia nuclear foi aprovada por apenas 29.469 votos – 50,47 por cento de sufrágios «não» contra 49,53 por cento a favor.

Kreisky, chefe de Governo da Áustria há oito anos, considerou o resultado como um desaire pessoal, assim como um golpe contra o Partido Socialista, que ocupa o Poder. Afirmou que se avistaria hoje com dirigentes do partido para ponderar sobre o próximo passo a dar. Concederá também, uma conferência de Imprensa.

Embora se aguarde que o chanceler apresente o seu pedido de demissão, fontes bem informadas notaram que tal decisão depararia com a oposição firme das cúpulas do partido, que dispõe de uma reduzida maioria de três votos no Parlamento.

O chanceler esperava uma vitória fácil no referendo, mas uma agressiva e emocional campanha dos grupos e sectores antinucleares alterou radicalmente a situação.

Votaram cerca de 60 por cento dos inscritos, neste primeiro referendo da história do país.

A Imprensa de Viena sublinha hoje a importância do voto de ontem. Para o jornal «Kurier» o voto de ontem «foi a sanção das fraquezas do Partido Socialista e do seu chefe nos últimos meses».

Refira-se que a Central Nuclear de Zwentendorf está concluída e esperava apenas o resultado do referendo para entrar, ou não, em funcionamento. Parece que o grande edifício está destinado a transformar-se num «elefante branco»...

AMÉRICA LATINA

Brasil: aumenta a preocupação pelo genocídio dos índios

A questão indígena no Brasil adquiriu um clima agitado e polémico esta semana entre os que querem a «emancipação» e os que defendem a sua protecção, para evitar o genocídio.

A «emancipação» está contida num projecto do ministro brasileiro do Interior, Rangel Reis, para quem o índio tem «todo o direito a ser igual a qualquer outro brasileiro e de poder chegar, inclusive, a presidente da Nação».

Para o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), da Igreja Católica, a projectada «emancipação» não é senão a «legalização do genocídio».

«Emancipar os índios significa tirar-lhes a protecção da lei, eliminar as suas reservas de terras e entregá-las gratuitamente nas mãos dos latifundiários», argumentam o CIMI e outros grupos de indigenistas e antropólogos.

O próprio cacique Juruna, representante de um número importante de tribos, fez um apelo através da televisão, na última semana, contra o projecto do Governo.

Porém, uma «emancipação» ou desprotecção levaria talvez a uma situação distante da prevista pelo CIMI para os 350 mil índios que restariam no Brasil, dos milhões existentes à chegada dos conquistadores.

Vários jornais do Norte do Brasil divulgaram esta semana a situação dos índios Apurina, e de outros grupos de indígenas, no município de Boca do Acre, perto de fronteira com a Bolívia e o Peru.

Como oficialmente são considerados extintos e não é reconhecida a sua presença nas terras onde habitam, são objecto de todo tipo de abusos, quando não de matanças por parte de empresários e proprietários rurais.

Frequentemente as crónicas relatam histórias de grupos de índios trabalhando em certas fazendas como trabalhadores agrícolas, despojados das suas culturas, tradições e economia, entregues à bebida e outros vícios.

Esta semana, mil índios sem terras e famintos invadiram armados de arcos e flechas as ricas terras de uma «fazenda-escola» da Companhia de Desenvolvimento do rio São Francisco, no Nordeste do país.

Estes e centenas de outros casos semelhantes fazem pensar se seria benéfico para o índio incorporar-se, totalmente desprotegido, aos «benefícios da civilização».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Mota Pinto: ideal, etc. e tal

Ao longo de várias semanas seguiu a audiência, com vivo interesse, a história do «Homem Rico, Homem Pobre».

Esta segunda parte enfermava de alguns defeitos em relação à primeira. Assim, dava-se maior fatia às peripécias pessoais, aos casos de indivíduos. Havia uma crítica social menos agressiva, chegou-se mesmo a roçar a complacência. Assim aconteceu, por exemplo, com a evolução do Senador. Este Rudy, simpático defensor dos fracos, dos oprimidos e da justiça, bem como lutador integérrimo contra a corrupção, parecia nada estar indicado para seguir tal caminho, se recordarmos os meios de que se servira para chegar ao Senado.

Para merecê-lo, tivera de dar bem duras provas de integração na maneira de viver dos Estados Unidos. Aconteceu apenas que o actor Peter Strauss que encarna a personagem do Rudy achava que a antipatia do senador prejudicava a sua imagem junto do público, o carácter do senador voltava-se contra o seu intérprete, e então exigiu que o Rudy na segunda parte exibisse uma farpela mais humana, mais do agrado das pessoas. E pronto...

Com tudo isto, porém, reforçou-se a imagem degradada da América. Eis um país onde a corrupção se instala nos órgãos do Estado, onde os assassinos se alugam à tarefa, onde as armas se vendem sem quaisquer formalidades, onde o negócio da prostituição nem sequer precisa de se esconder, onde os ídolos se fazem e se desfazem conforme interessem, ou não interessem, ao dólar, segundo a velha fórmula de que «o lucro é sagrado».

Isto e muito mais aprenderam os telespectadores sobre a realidade americana. Cada qual ficou agora a saber qual o valor, qual a sinceridade da defesa dos «direitos humanos» feita pelos dirigentes ianques e seus amiguinhos mais directos por esse «mundo livre».

O ESCALRACHO DO DESPACHO

Interessado na rubrica .**«A par e passo»** do segundo programa, perdi um grande pedaço do primeiro, até ao «Homem Rico, Homem Pobre». Não dei a transferência por mal empregada. Os deputados Vital Moreira, do PCP, e Helena Roseta, do PPD, tiveram uma longa e proveitosa conversa diante dos telespectadores.

Antes, porém, assitíramos a uma reportagem produzida na Madeira. Nela vimos como um enorme leque que vai do PS ao CDS, condenava o despacho ilegal e anticonstitucional de Alberto João Jardim, sobre a discriminação que recaía sobre os professores: aquele «chefe» regional, arrogava-se o direito de só admitir nos Conselhos Directivos quem o PPD muito bem julgasse merecedor.

Particularmente valiosos os depoimentos de Gil Martins, do PS, a considerar inadmissível que o PPD se considere «administrador da democracia»; de José António Gonçalves que salientou a possibilidade de tamanha discriminação vir a alastrar-se, não somente aos comunistas, mas a outros cidadãos que não alinhassem com o PPD; e da professora, doutora Maria Amélia Carreira ao demonstrar como tal despacho é anticonstitucional, ilegal e nao tem na minima conta o respeito pela dignidade humana.

ASSIM SE VÊ O PERIGO DO PPD...

A conversa entre os deputados Vital Moreira e Helena Roseta versava exactamente o tal despacho que decerto só por engano não trará a data de 24 de Abril.

Vital Moreira viria a considerar que tudo quanto dissesse seria praticamente desnecessário, em vista dos depoimentos recolhidos na origem. Tinha razão. Pouco mais se adiantou. Helena Roseta, com a sua habitual técnica do turbilhão, não só não aliviou a responsabilidade do despacho, como ainda a agravou. O despacho do PPD visa, sem equívocos, a afastar dos centros de decisão escolar os elementos progressistas, contra tudo quanto a Constituição estipula nos seus artigos 13, 47 e 278. Nenhuma habilidade, nenhuma ginástica, nenhuma batota consegue esconder o perigo que sobre os portugueses cairia no caso de o PPD vir a assumir responsabilidades de Governo nacional.

Na impossibilidade de defender ou justificar o despacho, que faz Helena Roseta? Envereda pelo anticomunismo e pela propaganda eleitoralista. Vomita calúnias, preconceitos, acusações, desinformações, afirmações gratuitas. Tudo lhe serve para desviar as atenções da imagem salazarista do PPD e para favorecer a tal «confrontação com o Partido Comunista» que não passa de uma proposta de terrorismo político.

Com tais hbilidades, que pena D. Roseta não montar um circo!

UMA QUESTÃO DE PUDOR

Vital Moreira não ripostou ao anticomunismo desbragado da senhora deputada. Mas lamentou tamanha ausência de pudor quando se acusa de antidemocrático um partido que, ao longo dos seus 50 anos de existência, mais não fez do que lutar contra o fascismo e contribuir, de maneira decisiva para a sua queda. Acrescentaria que, em vez de atacar o PCP, D. Roseta o havia antes de louvar, pois é ao PCP que o partido dela deve a possibilidade de existir...

A deputada do PSD fingiu não ouvir. Como o outro que diz: mulher deputada não tem ouvidos. Mas continuou a bolsar as suas traquinices anticomunistas e utilizou até uma comparação que bem ilustra os seus processos. Assim: o governo regional da ilha da Madeira está no seu direito de não nomear para as escolas elementos afectos ao PCP, porque não lhe consta que nos países onde governa o PC também não são nomeados não filiados naquele partido..

A deputada está mal informada. Se atendermos à União Soviética (alvo principal dos ataques anticomunistas...) verifica-se que no Soviet Supremo num total de 1517 deputados, 421, ou seja: 27.8 por cento, não são comunistas...

Como vê a deputada, a respeito de informaçoes correctas, o seu barco tem um grande rombo e esta muito perto do naufragio.

O POVO? PFFFF...

Um dos momentos de maior interesse na programação de ontem terá sido a entrevista que Mota Pinto, Presidente do Conselho indigitado, concedeu em exclusivo ao **Jornal RTP-1**.Por

Continua na pag 18

O ESPECTÁCULO QUE O PÚBLICO EXIGE EM CENA

AGORA NO TEATRO MARIA MATOS

Telef. 897017

O MAIOR ÊXITO TEATRAL DE 1978

3.ª feira às 21.30

UMA ADMIRÁVEL COMÉDIA QUE FALA AO CORAÇÃO DE TODOS

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Hoje

Angela Leal e Flavio Migiaccio nos papéis de Laura e Neco da telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

18.30 Um, dois, três, é a nossa vez...
Riscos e Histórias – Desenhos animados.
19.05 – País, País – o que acontece no país, de norte a sul nos Açores e na Madeira.
19.25 Desporto e a Vida
20.00 – Jornal RTP-1
20.35 – Perfil – Pequenos «Flashes» com figuras da cultura portuguesa. Hoje: Eugénio de Andrade.
20.40 O Astro – novela de Janete Clair. Uma produção da Rede Globo de Televisão dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota.
21.30 Compadre Bicho.
21.55 ZOOM – sumário da actualidade internacional.
22.45 O Planeta dos Homens – a engraçadíssima série produzida e realizada pela TV Globo.
23.30 24 Horas – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.55 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 Abertura e 7 Dias da Semana – roteiro cultural e recreativo. Apresentação de Nuno Martins. Coordenação de Fernando Assis Pacheco.
20.55 Som da Música – «Se eu pudesse escolher». Um programa invulgar apresentado por Osório Mateus. Uma das maiores actrizes da língua alemã Erika Pluhar, traça a sua biografia.
22.00 Informaçao/2
22.30 Espaço Dramático – A escuta em dia.
23.30 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Planeta dos Homens» (22.45)
II PROGRAMA
«Som da Música» (20.55)

Amanhã

I PROGRAMA

13.25 Ciclo Preparatório TV. **18.25** Sumário. **18.30:** um dois três e a nossa vez. **19.05** País País. **19.25:** A cada passo ciência e educação a passo. **20.00:** Jornal RTP-1. **20.35:** Perfil. **20.40:** O Astro. **21.20:** Zoom. **21.50:** A [illegible] da vida em tempo. A Porta [illegible]. **23.50:** 24 Horas. **00.10:** Fecho.

II PROGRAMA

20.32 [illegible] **21.00:** Espaço Aberto. **22.00** [illegible]. **22.30:** Em Sintonia. **23.30:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Crítica de teatro

CARLOS PORTO

Estreia no Maria Vitória e a reacção continua

«E TUDO SÃO BENTO LEVOU!...» Texto: Henrique Santana, Rogério Bracinha, Eugénio Salvador, Augusto Fraga. Música: Frederico Valério, João Vasconcelos, Jorge Machado. Interpretação: Joel Branco, Delfina Cruz, Simone de Oliveira, Igor Sampaio, Odete Antunes, C. Marques, F. Castelar, Nuno Emanuel, Henrique Santana, Dina Maria, Aida Gouveia, Fátima Castelar, Salvador, Mariano Franco. Coreografia: José Luis Ardiz. Cenografia: Hernâni e Rui Martins, Hernâni Lopes, Rogério Amaral e Helder Fernandes. Figurinos: Juan Soutullo. Produção: Ausenda Bastos. Teatro Maria Vitória. 27-10-1978.

Aposto que se perguntasse ao sr. Santana, ao sr. Bracinha, ao sr. Salvador e ao sr. Fraga, a cada um e a todos em conjunto, se se consideram democratas, todos e cada um jurariam a pés juntos que não só se consideram democratas como sempre foram democratas, sempre foram contra a censura, contra a «pide», etc. No entanto, este espectáculo veicula um discurso (texto e formas cénicas) não só antidemocrático como inquestionavelmente fascista. Discurso fascista que nele subjaz ao longo da esmagadora maioria dos seus números e nele de vez em quando irrompe de forma violenta e inequívoca.

Esse discurso bifurca-se em dois vectores que se completam: acusações objectivas de factos específicos (quase todas, senão todas, falsas); acusações abstractas, genéricas, que são, como não podiam deixar de ser, mentirosas.

Estão no primeiro caso as referências ao assalto à Embaixada de Espanha e ao caso do «República» («ocupação gonçalvista»); estão no segundo caso as referências à lixeira (sic) que é o país; às ladroeiras que abrangem toda a gente no Poder (claro que se perguntássemos se estão a chamar ladrão ao General Eanes, por exemplo eles garantiriam que não e, no entanto, é o que lá está). Os exemplos poderão multiplicar-se (caso da expressão «desdita dura»).

Directa ou indirectamente, a manipulação da realidade é feita a partir da visão catastrófica da situação do país (está tudo mal, não há pão nem liberdade) com um objectivo único: atacar a esquerda, atacar a Revolução, atacar a Democracia. E atacá-las em nome do Povo, defendendo ao mesmo tempo os valores do passado: o salazar-marcelismo, o colonialismo, a exploração dos trabalhadores.

Exemplos dessa manipulação não faltam. Vejamos alguns. Quando se apresenta o Serviço Nacional de Saúde como se este já existisse conotando-o ao mesmo tempo com o comunismo (a figura que o representa veste uma bata vermelha), mente-se. Nesse quadro, o Zé-Povinho, que aparece disputado pelo S.N.S. e pela medicina privada não aceitando nem um nem outra, sendo caso para perguntar qual a solução proposta, o Zé Povinho surge manietado por uma camisa-de-forças o que significa, de acordo com o teor do número, que está impossibilitado de se revoltar.

Quando se refere que o P.C.P. partilhou o Poder com o P.S. e o C.D.S., mente-se. Veja-se como se visualizou este número que se intitula «A dança das cadeiras do Poder». Há três cadeiras que o P.S., o C.D.S. e o P.C.P. ocupam (claro que o P.C.P. é apresentado como o oportunista, de charuto na boca.). Reduzido o número de cadeiras, o P.C.P. junta-se ao P.S.D., que ficara de fora. Até que Eanes faz com que uma personagem que simboliza Nobre da Costa ocupe a única cadeira que resta. É cristalina a intenção de atacar os partidos e a política, defendendo-se a tese de que os destinos de Portugal dependem do aparecimento do homem providencial.

Quando, no número sobre a recente fuga de presos de Alcoentre se fazem referências ao P.C.P., citando intencionalmente a exclamação «Avante!», mente-se.

Mente-se quando se diz que a lei antifascista «é uma lei fascista» com que «mataram a liberdade»; mente-se quando se afirma que a revolução pretendeu acabar com o culto a Camões, Pessoa e outros substituindo-o pelo culto a Alegre e Machel; mente-se quando se diz que o Copcon era uma «pide para pior»; mente-se quando se diz que já não existem ricos.

Manta de retalhos de mentiras, falsidades e manipulações, «E tudo São Bento levou...» utiliza a denúncia pessoal em que os mais atingidos são naturalmente Vasco Gonçalves, Costa Gomes, os militares revolucionários, Álvaro Cunhal e, sobretudo, (pasme-se!), Mário Soares, que parece constituir para os autores uma autêntica obsessão que só através de uma análise psicanalítica poderia talvez, explicar-se. E, ao mesmo tempo, a revista do Maria Vitória utiliza a denuncia colectiva de que os trabalhadores são a principal vítima (veja-se o número sobre a autogestão, por exemplo).

Uma outra obsessão é a lei antifascista que é várias vezes referida o que, aliás, se compreende da parte de gente que não esconde as suas simpatias pelo regime fascista e pelas suas figuras (em especial Salazar) incluindo as suas sequelas, caso do Múrias da «Rua».

A revista não se limita a atacar apenas aqueles que os autores consideram os grandes culpados da «crise», ataca os fundamentos do próprio regime, defende a supressão do próprio sistema democrático com tudo o que significa: liberdade, pluralismo, defesa dos interesses dos trabalhadores. Essa intenção patenteia-se com grande evidência nos apelos repetidos ao «golpe» militar ou civil. Não se defende nunca uma proposta de alternativa democrática: as eleições poderão ser o processo do Povo conseguir essa alternativa, se assim o entender. É que na realidade, esta gente, à boa maneira fascista, não está interessada em eleições. Por isso lamenta que Sá Carneiro se resigne a esperar por 1980 para tomar conta do Poder. Sá Carneiro é, aliás, um dos meninos bonitos destes revisteiros (cada político tem os amigos que merece).

Não satisfeitos com a manipulação dos factos pós 25 de Abril, os autores pretendem manipular a realidade histórica, transformando o episódio da Maria da Fonte como se esta se tivesse colocado ao lado dos exploradores, contra os explorados, dos opressores contra os oprimidos. E chega a ser surrealista, além de ser cómico, ver aplaudir o canto da liberdade pelos mesmos espectadores que momentos antes tinham aplaudido os ataques àqueles que em Portugal implantaram, com o 25 de Abril, a liberdade.

Outro número curioso e sintomático da mentalidade distorcida dos autores é aquele que se intitula «A mulher que sabia demasiado». Surgem uma carroça e uma personagem que podemos considerar arrancados à «Mãe Coragem» (já antes do 25 de Abril, Santana gozava em atraiçoar Brecht). Trata-se, uma vez mais, de mentir com o apoio de uma citação de um jornal independente (sic) que é provavelmente o «Jornal Novo». Estes senhores a falar de cultura, eles que são a própria negação da cultura. Bastará a esse respeito, lembrar-lhes que as maiores figuras da família política de que são obviamente admiradores («os homens com tomates», como eles dizem), os Hitler e os Pinochet, faziam fogueiras com os livros que pelos vistos eles amam (há, aliás uma referência explícita e elogiosa ao regime de Pinochet por incrível que pareça).

«E TUDO SÃO BENTO LEVOU...» é um caso de polícia. É-o por razões específicas (por exemplo, as referências a Costa Gomes e o aproveitamento da música dos «Vampiros», do Zeca Afonso) e é-o, mais genericamente, por se tratar de um espectáculo anti-constitucional que apela para a sedição e para o crime. Pessoalmente, sou de opinião que o espectáculo deve manter-se: será a própria liberdade que estrangulará estes senhores que tão baixamente a desrespeitam. Por dinheiro (é tão bonito o maganão!) ou por convicção pessoal (se é coisa que possam ter). Tanto faz, de resto.

Se os produtores e os autores do espectáculo são os seus grandes responsáveis, os actores pela veemência com que aderem aos números mais reaccionários não podem deixar de partilhar dessa responsabilidade. É o caso, em especial, de Santana, Salvador, Delfina Cruz, Joel Branco, Simone de Oliveira, Nuno Emanuel. A Simone coube um dos raros números limpos da revista (são ao todo três), que ela, aliás, canta e interpreta com força e capacidade de comunicação: «Eu vi nascer um circo na minha janela».

Perguntará o leitor como pode um espectador anti-fascista aguentar um espectáculo destes. A resposta é simples: quando se viveram mais de trinta anos de fascistas, de pides, de assassinos e de outros sacanas, não é uma coisa como esta que pode perturbar-nos. A baixeza, a ignomínia, a filha-da-putice, de mistura com a enorme estupidez que um espectáculo como este espelha, acabam até por divertir.

A BARRACA
5º MÊS
ZÉ do TELHADO
O ESPECTÁCULO TEM RITMO, ALEGRIA, INVENTIVA, HUMOR E CRÍTICA... — *Fernando Midões*
Musica. ZECA AFONSO Enc. A. BOAL
Texto HÉLDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sab. 21.30 h. Dom. só 16 h.
Telef.: 68 63 00 — (M/13 anos)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ÀS 21.45 HORAS
FELIZMENTE HÁ LUAR
Peça em 2 actos de
LUÍS DE STTAU MONTEIRO
Sábados e feriados às 16 e 21,45 horas
Domingos só um espectáculo às 16 horas
(ESPECTÁCULO PARA TODOS)
TEATRO EXPERIMENTAL
HOJE ÀS 22 HORAS
VELHOS TEMPOS
de Harold Pinter
Com: *Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando Curado Ribeiro.*
Encenação de *Carlos Quevedo*
SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS
MATINEÉ às 17 HORAS
(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS)
BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00 HORAS – TELEF.: 32 22 10
(DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.as FEIRAS)

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODÍACO-BAR
A musica, o copo, o convivio cultural
Um lugar onde a surpresa e sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

"FARDOS E GUITARRADAS"
HOJE — 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
ADÓQUE teatro
COM
HENRIQUE VIANA
ERMELINDA DUART
LEÓNIA MENDES
MARIA TAVARES
«EL DUENDE DEL BOMBO»
E
MAGDA CARDOSO
A PRIMEIRA BAILARINA PORTUGUESA
3.º MÊS NO CARTAZ
Não acons. men. 18 anos

Uma obra fascinante...
Um filme maravilhoso!...
Didier Decoin-V.S.D. Paris
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
DE NAGISA OSHIMA
PRÉMIO DA REALIZAÇÃO/FESTIVAL DE CANNES 78
2.ª semana
ESTÚDIO | QUARTETO | SATÉLITE
PASSOS MANUEL PORTO | AVENIDA COIMBRA

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 180 • Telef. 371341

Diário de Lisboa
O País dia a dia a política hora a hora

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Nada decidido, quanto ao «caso Fernando Mendes»: o Congresso da Federação de Ciclismo alijou para as mãos da DGD a solução do protesto apresentado pelo F. C. Porto quanto à desclassificação do seu chefe-de-fila da última «Volta a Portugal» em bicicleta, com a sequente vitória de Belmiro Silva (Coimbrões) na prova. Por seu turno, também o problema levantado pela presença de ciclistas portugueses na «Volta à África do Sul», sujeitos a castigo duro da Federação Internacional, passa a ficar no alvedrio do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A Federação lava daí as suas mãos.

BASQUETEBOL

Para disputar encontros particulares, encontra-se nos EUA a turma basquetebolística do FC Porto.

Para completar a ronda do lisboeta de basquetebol, o Sporting venceu o Atlético, por 100-77.

ANDEBOL

No sábado, a selecção nacional de andebol jogou com a selecção da cidade de Saarbrucken e venceu por 29-11.

De início e durante largo período alinharam: Carlos Silva; Montenegro (2), Jorge (6), Espadinha (2), José Manuel (2), Brito (2), João Manuel (7). Jogaram ainda: José António, Sousa (1), Pais, Hernâni (2) e João Gonçalves (4).

Na partida de ontem, Portugal, jogando com o TV Birmingen, no pavilhão deste clube, venceu por 22-13. O técnico Carlos Lisboa, fez alinhar de início: Carlos Silva; Montenegro (1), Hernâni (3), Brito (1), Jorge (3), Pais (1) e João Manuel (3). Jogaram ainda: José António; José Manuel (2). Janeiro (2), Sousa, Espadinha (1), Pinho (1) e João Gonçalves (5).

Hoje Portugal terá novo jogo e, na quarta-feira, actuará com a selecção do Sarre.

Entretanto, por cá, realizou-se a primeira eliminatória da «Taça de Portugal» seniores masculinos cujos resultados foram: na Série A: ABC-Holanda, 22-21; Facar-Desp. Portugal, 13-18; Natação-Progresso, 20-21; Vitória do Porto-BPA, adiado. Série C– Estefânia-Oeiras, 42-5; Oriental-Niagara, 22-4; CNO-CA-Cova da Piedade, adiado.

REMO

A República Democrática Alemã superiorizou-se à RFA nas finais de homens, confirmando tratar-se da maior potência no Mundo do remo.

Os remadores da RFA ganharam cinco das oito medalhas de ouro em disputa nas provas de homens dos campeonatos mundiais e duas medalhas de prata, a que se juntaram as três medalhas de ouro e a de bronze obtidas nas finais de senhoras.

No entanto, a RDA sofreu alguns desaires inesperados, como aconteceu na prova de «quatro sem timoneiro» ganha pela vantagem de um metro, pela URSS. A RDA não perdia esta prova desde 1969.

O Judo Clube de Portugal perdeu por 2-4 com o Slávia de Praga, nas meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus de Judo», disputado no pavilhão do CACO. A equipa do Judo CP iniciou o encontro com a vitória de João Paulo Mendonça sobre o checo Petrikovi Pavel. A seguir, José Branco fez nulo com Sosna Josef. Quando se disputou o terceiro combate Hugo Assunção venceu Broz Josef, o Judo CP passou a ganhar por 2-0. Mas, nos restantes combates, os checos não deram hipóteses: Luís Calisto, João Bento, João Capeto e Miguel Cardula perderam, respectivamente, com Berta Vladimir, Petr Kostal, Laver Jaromir e Vaceck Isrulslav. As duas vitórias do JCP couberam a dois dos mais qualificados judocas portugueses (João Paulo Mendonça e Hugo Assunção) qualquer deles integrados na preparação olímpica. José Branco, empatou mas sofreu uma lesão, que lhe terá roubado a vitória, pelo que o JCP poderia ter feito um resultado mais equilibrado.

XADREZ

Classificação oficial da 23.ª edição da olimpíada masculina de xadrez, à 10.ª jornada: 1. União Soviética, 22,5 pontos; 2. Alemanha Federal, 21; 3. Dinamarca, Hungria, 20,5; 5. Bulgária, 19,5 (uma suspensa); 6. Cuba, Espanha, Estados Unidos, Polónia, Israel, Jugoslávia, 19,5; 12. Islândia, 19; 13. Argentina «A», Argentina «B», Canadá, França, Inglaterra, Peru, Suécia, Suíça, 18,5; 21. Roménia, 18 (uma suspensa); 22. Colômbia, Chile, Filipinas, 18; 25. China Popular, 17,5 (uma suspensa); 26. Brasil, Paraguai, 17,5; 28. Áustria, 17; 29. Austrália, Finlândia, Indonésia, Nova Zelândia, 16,5; 33. Holanda, 16 (uma suspensa); 34. Noruega e Porto Rico, 16; 36. Equador, Escócia, México, República Dominicana, 15,5;

MUNDIAL DE HÓQUEI PATINADO

Portugal: Livramento é o problema?

Aos solavancos, Portugal lá marcha, no mundial de hóquei patinado. Dois triunfos no fim-de-semana, tiveram diferente sabor: e foram obra de lutas bem diferentes.

Portugal venceu o Chile por 5-4, depois de extraordinária recuperação, já que ao intervalo perdia por 4-0.

Sob a arbitragem (tendenciosa) do espanhol Vilas-Barril, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Ramalhete, José Rosado, Sobrinho, Cristiano, Livramento, Picas e Vítor Rosado.

Chile: Murgante, Miranda, Farias, Rossi, Soto e Sanz.

Os golos de Portugal foram marcados por: Cristiano (aos 7,10 e 19 minutos), Picas (aos 13) e Vítor Rosado (aos 14) todos na 2.ª parte. Pelo Chile marcaram Rossi (aos 7 e 9), Farias (aos 16) e Sanz (aos 18 minutos) do 1.º tempo.

Foi essencialmente a substituição de Livramento por Picas, após os chilenos terem marcado o 3.º golo, que salvou a selecção portuguesa de um desaire que, no final do primeiro tempo, se justificava inteiramente. Cristiano coberto pelo «quadrado» adversário (a exemplo do que acontecera na vespera) e Livramento a insistir na retenção da bola favorecia o sistema de jogo dos chilenos que, naturalmente, deixavam-no circular à volta do «quadrado» sem lhe tentarem tirar a bola.

E quando Portugal perdia a bola? Aí, os chilenos trocavam-na lentamente mas com certeza, sem pressa em rematar à baliza, antes procurando fazê-lo só pela certa e pondo a baliza portuguesa algumas vezes em perigo, não havendo qualquer injustiça quando se adiantaram no marcador: o tento apenas foi possível graças a um falhanço espectacular de Ramalhete que, frente a um remate frouxo do flanco direito do ataque chileno, deixou que a bola lhe passasse por entre as pernas.

Não tardou um minuto para que, em noite manifestamente infeliz, o guarda-redes português permitisse outro golo defensável, em novo remate desferido do mesmo lado e pelo mesmo jogador. O cenário era sombrio para os lusitanos.

Livramento continuou no rinque a cometer os mesmos erros, agora com a agravante de que Sobrinho e José Rosado manifestavam tendência para se adiantarem no recinto à procura do remate que os companheiros da frente não faziam, criando enormes buracos na defesa portuguesa: que os chilenos aproveitaram muito bem para marcarem mais dois golos, o último dos quais já com Vítor Rosado e Picas nos lugares de José Rosado e Livramento.

Justificava-se a substituição de José Rosado porque a equipa precisava de jogar com velocidade e Vítor Rosado é um jogador que actua mais solto. Mais se justificava a substituição de Livramento pelas razões apontadas: Picas mostrou-se muito mais rematador e os chilenos, nunca se entenderam com a sua movimentação e sentido pela baliza.

Era difícil marcar quatro ou cinco golos mas, perder por perder, a ordem foi ir para o ataque, rematar sempre que possível e de vários ângulos, assistindo-se então a um metralhar da baliza de Murgante que ia defendendo o mais que podia até que, à boca da baliza, Cristiano reduziu para 4-1.

Surpreendentemente, o público começou a puxar por Portugal, apoiando a equipa que mais lutava para chegar à vitória, confirmando que os portugueses caíram na graça das gentes argentinas facto de salientar pois a nossa selecção é um dos grandes adversários da Argentina.

Vítor Rosado e Picas davam à turma nacional uma velocidade e diversidade de processos que ia transtornando os chilenos e quando Cristiano (que, pela acção de Picas ganhara mais liberdade) fez o 2.º golo, a selecção portuguesa acreditou definitivamente na recuperação.

Daí para a frente o jogo foi empolgante e arrasante. O «massacre» dos portugueses sobre a defesa chilena aumentava minuto a minuto e seria Picas a lograr o 3.º tento, com um remate espantoso, à meia volta, fazendo levantar o pavilhão.

Entre o 3.º e o 4.º golo medearam cinco minutos, a par de uma arbitragem «caseira» do espanhol Vila Barril, que apitava falta a todas as «stickadas» dos portugueses e assinalava golpe duplo quando os chilenos cometiam irregularidades. Mas, também em relação a esse aspecto os jogadores portugueses tiveram a grande virtude de nunca se desorientar, ainda que aqui e ali discordassem de forma mais acalorada das decisões do juiz espanhol.

Até que em menos de um minuto, Portugal (com dois remates potentes e arrancados com raiva e determinação, por Vítor Rosado e Cristiano) passou para a frente, com o público argentino completamente rendido e a gritar «Portugal, Portugal, Portugal», e a festejar o 5.º golo da nossa selecção como se da Argentina se tratasse.

No final do jogo o seleccionador Rendeiro declarou que «os dois primeiros golos do Chile foram facilitados e que nem Ramalhete nem nenhum guarda-redes português pode sofrer golos daqueles. Os outros tentos aconteceram porque a equipa quis recuperar e foi toda para a frente.»

Referindo-se à actuação de Livramento, o técnico português foi claro: «Livramento nem sempre beneficia a equipa, pois com ele em campo os adversários fecham-se mais». «A partir daí (acrescentou) ou ele joga de forma a compensar essas dificuldades ou então não me vale a pena tê-lo lá dentro, pois tenho outros bons jogadores com que os defesas adversários se abrem mais.»

Ainda segundo Rendeiro, «no intervalo, falei com os jogadores e recomendei-lhes calma, fazendo-lhes sentir que tinham categoria mais do que suficiente para virarem o jogo e até o podiam ter feito mais cedo».

O seleccionador nacional concluiu afirmando que a equipa recuperou «porque tem categoria, não sendo por acaso que marcou os cinco golos da recuperação».

Livramento: o maior em questão

Portugal obteve a sua 3.ª goleada ao derrotar, ontem à tarde, o Japão por 16-0, com 7-0 no final do primeiro tempo. Sob a arbitragem do australiano William Sheperd, as equipas alinharam e marcaram:

Portugal: Évora, José Rosado (2), Sobrinho (1), Cristiano (5), Livramento (3), José Carlos (2) e Piruças (3).

Japão: Kikuchi (Ohtuka), Takahashi, Tunoda, Matugae, Jitoshi, Hirayama e Kijima.

Foi um jogo sem história: Portugal passeou a bel-prazer a sua superioridade sobre uma equipa japonesa que teve na correcção com que aceitou a derrota a maior virtude.

Depois da decepção frente ao Brasil e do sofrimento da véspera (com o Chile) este jogo serviu, essencialmente, para uma recuperação da equipa portuguesa, bem necessitada de uma paragem (assim se pode considerar o encontro com os japoneses) no atribulado caminho até fim do campeonato. Por isso mesmo, a selecção nacional jogou sem pressas, deixando que as oportunidades fossem surgindo naturalmente.

O encontro serviu, por outro lado, para confirmar que algo não está bem com Livramento. O jogador, parece ter-se divorciado completamente do remate ao golo. Por vezes, aparece em excelente posição, algumas delas mesmo com o guarda-redes já batido, mas faz sempre um compasso de espera para entregar a bola ao companheiro: e, depois, nem ele nem outros conseguem concretizar.

Em relação aos encontros com o Brasil e o Chile, Livramento teve, pelo menos, a virtude de soltar a bola bastante mais, ainda que pareça afectado psicologicamente pois é natural que tenha sentido o facto de a recuperação contra os chilenos ter acontecido depois de Rendeiro o ter substituído.

Livramento está triste: e ele não é um jogador triste por natureza. Daí que sejam lógicas as preocupações dos responsáveis quanto ao estado de espírito do hoquista do Sporting. Todavia, de início, Livramento pareceu ir fazer um campeonato mundial à altura da categoria e talento que inegavelmente possui.

Uma palavra para a exibição de José Carlos, que se integrou muito bem na equipa, actuou com muito entusiasmo e até marcou dois golos. Também Piruças efectuou uma boa partida.

Só que o Japão não apresenta credenciais que possam julgar em corpo inteiro a exibição da equipa nacional e dos seus jogadores.

Além destes jogos, outros resultados nas duas últimas jornadas: Argentina, 3 – Alemanha, 2; Estados Unidos, 4 – Moçambique, 3; Espanha, 8 – Itália, 3; Brasil, 1 – Bélgica, 1; Austrália, 4 – Japão, 1; Brasil, 1 – Itália, 0 (arbitrou o português Mário Nobre); Argentina, 10 – Austrália, 0; Alemanha Fedral, 5 – Bélgica, 3; Espanha, 15 – Moçambique, 2; Estados Unidos, 5 – Chile, 3.

Após a 5.ª jornada, a classificação é a seguinte:

		J	V	D	E	G	P
1.º	Argentina	5	5	–	–	42-5	10
2.º	Espanha	5	5	–	–	35-10	10
3.º	Portugal	5	4	1	–	58- 8	8
4.º	Chile	5	3	2	–	35-15	6
5.º	Alemanha	5	3	2	–	31-15	6
6.º	EUA	5	3	2	–	22-20	6
7.º	Brasil	5	2	2	1	14-16	5
8.º	Bélgica	5	1	3	1	10-23	3
9.º	Austrália	5	1	4	–	12-46	2
10.º	Moçambique	5	1	4	–	14-42	2
11.º	Itália	5	1	4	–	9-17	2
12.º	Japão	5	–	5	–	5-62	0

Calendário para hoje: Japão – Bélgica, Austrália – Moçambique, Chile – Alemanha, Argentina – Brasil, Espanha – Estados Unidos e Portugal – Itália (às 24 horas de Lisboa).

VOLEIBOL: "TAÇA DOS CAMPEÕES"

Em 50 minutos: o fim do Porto

O Partizan (de Belgrado) concordou em realizar no Pavilhão das Antas os dois jogos com o F.C. do Porto, da 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» de voleibol e, nesse acordo, logo ficou implícita a «certeza» de que a equipa do Leste eliminaria o campeão nacional. Os visitantes sabiam de antemão que não encontrariam dificuldades para dominar a turma «azul e branca». Mas, pelo sim pelo não, na noite de anteontem o Partizan entregou-se à luta com todo o lempenho, precavendo-se para um presumível agigantamento do F.C. do Porto.

Os jugoslavos não são das maiores potências dos país do bloco do Leste na modalidade. Não conseguiram qualificar-se entre os «24» que disputaram (em Setembro último, em Itália) o campeonato do Mundo: mas, formam, de qualauer modo, uma equipa de potencialidades muito superiores às do F. C. Porto.

O jogo entre portistas e jugoslavos durou apenas 50 minutos: 17, 17 e 16m. Em cada um dos três «sets» (soma de 0-3, com os parciais de 4-15, 6-16 e 4-15) o F. C. do Porto raramente encontrou o melhor ritmo. Deficiências na recepção, muitas falhas no bloco defensivo, escassez de construção de oportunidades para «puchanços» e, sobretudo, muitas incertezas junto à rede, pormenores em que os visitantes foram sempre superiores, para além de uma muito maior bagagem técnica e superioridade física.

As duas equipas voltam a defrontar-se (hoje, às 21 e 30) também nas Antas. É possível que o F. C. do Porto possa (desta feita) conseguir melhor resultado (nunca a vitória no jogo) e, até, se contar com certa «parcimónia» do adversário, poderá vencer um «set»...

No 1.º embate, o árbitro foi o espanhol Jesus Muñoz, (auxiliado pelo portuense João Catarino) acompanhados pelos juízes de linha António Ventura, Manuel Jorge, Avelino Azevedo e Álvaro Magalhães.

Alinharam pelo F. C. Porto: Carlos Marques, José Moreira, Lado Teixeira, Luís Silva, António Cruz, Lima Teixeira, Francisco Costa, António Rocha, Mário Rui, Pedro Silva, José Vilarinho e Carlos Queirós.

Partizan: Dusan Markovic, Zdravko Kuljik, Goran Stojmirovic, Ilija, Vurovic, Gordan Silgegovic, Radoslav Karaklagic, Miodraf Stanimirovic, Dragan Balandzic, Slavko Balandzic e Branislav Matijasevic.

TV unitaL FORMA

FAMALICÃO-BEIRA-MAR	2
ESTORIL-A. VISEU	1
GUIMARÃES-BARREIRENSE	X
SPORTING-PORTO	X
BOAVISTA-BENFICA	2
VARZIM-BRAGA	1
ACADÉMICO-BELENENSES	1
SETUBAL-MARITIMO	X
D. AVES-SALGUEIROS	2
PENAFIEL-RIOPELE	2
PENICHE-AGUEDA	1
ALBA-U. LEIRIA	X
SEIXAL-MONTIJO	X

NACIONAIS DE FUTEBOL

Benfica já no 2.º lugar

O Futebol Clube do Porto empatou (0-0) com o Sporting, na sua deslocação ao Estádio «Jose Alvalade» e mantém-se no 1.º lugar da classificação, ao fim da 9.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão. O Sporting (que desperdiçou uma grande penalidade a nove minutos do termo da partida) foi alcançado no 2.º lugar pelo Benfica, que venceu o Boavista, no Bessa, por 1-0

O Futebol Clube do Porto, que não perde desde a 3.ª jornada, criou algumas situações de perigo junto a baliza do Sporting, mas foi a equipa leonina que teve ao seu alcance a vitória, quando o arbitro (Marques Pires, de Setubal) assinalou uma grande penalidade contra os portistas, por falta de Teixeira sobre Keita. Os protestos dos jogadores do FC Porto pela marcação do «penalty» levaram o arbitro a mostrar o cartão vermelho a Rodolfo. Manuel Fernandes foi encarregado de marcar a grande penalidade mas o guarda-redes do Porto (Torres) conseguiu defender o castigo, e logrou igualmente desviar a recarga.

O Benfica, quer na passada semana foi eliminado da «Taça UEFA» pelo Borussia de Moenchengladbach, obteve dois preciosos pontos no campo do Bessa. Nene foi o autor do único golo da partida, aos 51 minutos.

O Sporting de Braga perdeu com o Varzim (1-0) e foi alcançado pela equipa poveira. Um golo de Horacio (aos 35 minutos) valeu aos varzinistas os dois pontos que os colocam no 4.º lugar (a dois pontos do FC Porto) juntamente com Barreirense, Guimaraes e Sporting de Braga.

O Beira Mar, que ocupava o ultimo lugar, venceu «fora» o Famalicão (2-1) e entregou ao Academico de Viseu a «lanterna vermelha» A equipa visiense fora derrotada pelo Estoril (1-0) e tem somente quatro pontos em nove jogos

Dois empates sem golos verificaram-se nas partidas Guimaraes - Barreirense e Vitória de Setúbal - Maritimo

No último encontro da jornada (transmitido directamente pela televisão) o Académico de Coimbra recebeu e bateu o Belenenses, por 3-1, com 2-1 ao intervalo. Rogério fez 1-0 para os «donos da casa» (logo aos sete minutos) mas o brasileiro Lincoln empatou quatro minutos volvidos, na sequência de «livre» apontado por Vasques O veterano Gervasio voltou a colocar o Académico na posiçao de vencedor (aos 39 minutos) transformando uma grande penalidade assinalada por falta sobre Brastemes. Aos 7 minutos da etapa complementar, Gregório, num remate cheio de efeito, bateu Delgado pela 3.ª vez e fez 3-1. A derrota fez o Belenenses «cair» no 8.º lugar (com 10 pontos) mais um que o Estoril e mais dois que Académico de Coimbra e Famalicão

Boavista (7 pontos), Setúbal, e Marítimo (6), Beira-Mar (5) e Académico de Viseu (4), são neste momento as equipas mais ameaçadas.

Sinal dos tempos: à 9.ª jornada, o melhor marcador do campeonato tem apenas cinco tentos obtidos (trata-se do barreirense Coentro Faria)...

O campeonato vai sofrer uma interrupçao, devido ao jogo Austria - Portugal, para o campeonato da Europa das naçoes, que se joga em Viena, no dia 15 deste mês. No próximo dia 19 joga-se a 10.ª jornada, onde avulta o «derby» Sporting - Benfica Os outros jogos: Beira-Mar -Setubal, Académico de Viseu -Famalicão, Barreirense - Estoril, Porto - Guimaraes, Braga -Boavista, Belenenses - Varzim e Maritimo - Academico de Coimbra.

Classificação: 1.º, FC Porto, 13 pontos; 2.º, Benfica, 12p.; 3.º, Sporting, 12p.; 4.º, Braga, 11p.; 5.º, Barreirense, 11p.; 6.º, Guimarães, 11p.; 7.º, Varzim, 11p.; 8.º, Belenenses, 10p.; 9.º, Estoril, 9p.; 10.º, Académico, 8p.; 11.º, Famalicão, 8p.; 12.º, Boavista, 7p.; 13.º, V. Setúbal, 6p.; 14.º, Marítimo 6p.; 15.º, Beira-Mar 5p.; 16.º Acad Viseu, 4p.

ACADÉMICO, 3- BELENENSES, 1

Estádio Municipal de Coimbra. Árbitro: Aventino Ferreira (Braga)

Académico: Marrafa; Brastemes, Manafá, Vítor Manuel e Martinho; Gervásio, Gregório e Rogério, Aquiles, Cavaleiro (Nicolau 77m) e Caetano (Freitas, 41m).

Belenenses: Delgado; Sambinha, Alhinho, Luís Horta e Carlos Pereira Vasques, Isidro (Carmelinho 61m) e Esmoriz, Clesio, Lincoln (Eurico 40m) e Cepêda.

Ao intervalo, 2-1 Golos: Rogério (9m) Lincoln (11), Gervasio (39) e Gregorio (52)

FAMALICÃO, 1- BEIRA-MAR, 2

Estádio Municipal de Famalicão. Árbitro: António Espanhol (Leiria).

Famalicão: Tibi; José Eduardo, Virgílio (Acácio), José Albino e Jacinto; Vaqueiro, Branco e Vítor; Jacques, Tito e Rufino.

Beira-Mar: Rola; Manecas, Quaresma, Sabu e Soares; Leonel, Sousa e Vala, Niromar, Garcês e Germano.

Ao intervalo: 0-1, Golos: Germano (27m), Sousa (85) e Jaques (88)

V. GUIMARÃES, 0- -BARREIRENSE, 0

Estádio Municipal de Guimarães. Árbitro: Nemésio de Castro (Lisboa).

V. Guimarães: Melo; Ramalho, Manecas, Soares e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Mundinho, Dinho e Romeu.

Barreirense: Jorge; Trindade, Frederico, Cansado e Amaral; Serra, Carlos Manuel e Praia; Pavão, Arnaldo e Coentro Faria.

VARZIM, 1- SP. BRAGA, 0

Estádio do Varzim, Árbitro: Graça Oliva (Lisboa).

Varzim: Jesus; Cacheira, Washington, Albino e Guedes; Marques, João e Francisco Mário; José Domingos, Horácio e Jarbas.

Sp. Braga: Conhé; Artur, Serra, João Cardoso e Vilaça; Paulo Rocha, José Artur e Garcia; Nelinho, Chico Faria e Lito.

Ao intervalo: 1-0. Golo: Horácio (35m).

V. SETÚBAL, 0- -MARÍTIMO, 0

Estádio do Bonfim, em Setúbal. Árbitro: Manuel Poeira (Faro).

V. Setúbal. Avelino; Rebelo, Martin, Mendes e Caica; Vítor Batista, Narciso e Jacinto João; Pedrinho, Vítor Madeira e Palhares.

Marítimo: Amaral; Olavo, Eduardo Luís, Noémio e Osvaldinho; Vítor Gomes, Rui, Valter e Eduardinho; China e Roberto.

TÍTULOS

O Dinamo de Tbilisi conquistou o titulo de campeão nacional no futebol soviético.

O Malmoe arrebatou a «Taça da Suécia».

PROFESSOR VOGTS

O ex-«capitão» da selecção alemã federal de futebol, Berti Vogts, passará na próxima temporada a ser professor da escola da Federação Alemã de Futebol. O contrato será assinado dentro de dias e entrará em vigor a partir de 1 de Setembro do próximo ano, altura em que terminará o seu compromisso como jogador do Borussia Moenchengladbach.

Berti Bogts foi, desde 1967 até Junho do ano passado, 96 vezes internacional.

RALI DO ALGARVE

O abandono dos favoritos facilitou a vitória de Carlos Torres (Escort RS 1800)

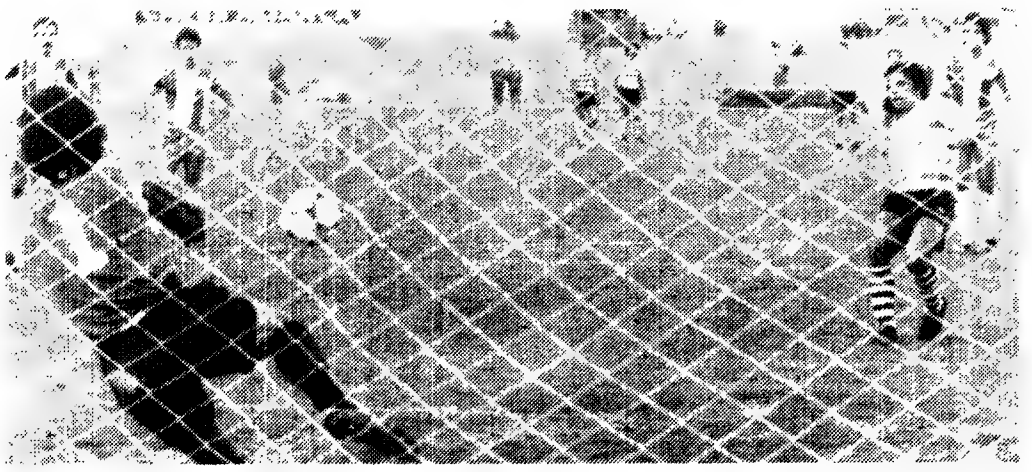
A equipa Carlos Torres- Pedro de Almeida, em Ford Escort RS 2000, foi a vencedora do Rally do Algarve, que terminou na madrugada de ontem, na Aldeia das Açoteias Carlos Torres beneficiou das desistências dos dois grandes favoritos, o finlandês Hannu Mikkola, cuja viatura se incendiou no decorrer da 19.ª prova de classificação, e do belga Colsoul, que abandonou, por avaria, na 25.ª classificativa.

Tudo isto são todavia contingências da prova e não tiram mérito aos vencedor, uma equipa já com valor internacionalmente demonstrado.

A prova caracterizou-se pela sua dureza, bem demonstrada no elevado número de desistências. Dos 61 concorrentes que alinharam à partida apenas 25 chegaram ao fim.

A classificação final foi a seguinte:

1.º Carlos Torres-Pedro Almeida (Ford Escort RS 2000) 4 h 47 m 18 s; 2.º Carlos Peres-José Peres (Ford Escort RS 2000) 4.50.46; 3.º «Mêqêpê»-Miguel Villar (Opel Kadett GT/E) 4.52.06; 4.º Carlos Fontaínhas - R. Seromenho (Ford Escort RS 2000) 4.55.27; 5.º Inverno Amaral-Luís Calafate (Ford Escort RS 2000) 5.00.18; 6.º António Soares-António Bruno (Toyota Corolla) 5.00.53; 7.º Orlando Reis-Elio Bolas (Ford Escort RS 2000) 5.05.36; 8.º José Borges-Rui Bevilacqua (Opel 1904 SR) 5.10.03; 9.º Roger Martin-Claudine Laporte (Ford Escort RS 2000) 5.18.06; 10.º «Jomaro»- Sebastião Sanfins (Datsun 1600 SSS) 5.22.06; 11.º João Marrazes-Luís Costa (BMW 2002) 5.22.07; 12.º João Guerra-José Pinto (Ford Escort RS 1600) 5.28.15; 13.º José Veiga-Pinto Alves (Simca 1100) 5.39.22; 14.º L. Santa-Bárbar -A. Rolo (Datsun 1200) 5.40.45; 15.º Barry Williams-Keith Wood (Ford Escort RS 2000) 5.46.56; 16.º Daniel Bigare-Jean Bouchoux (Datsun PL 610) 5.52.24; 17.º Carlos Duarte-Rui Lúcio (Datsun 1200 GX) 5.52.40; 18.º Miguel Barata-F. Fonseca (Datsun 1200 C) 5.59.30; 19.º Joaquim Coelho-Joaquim Dias (Opel 1904 SR) 6.02.43; 20.º Vítor Valverde-Vítor Pina (Fiat 124 Spider) 6.08.53; 21.º João Teixeira-C. Barroso (Alfa Romeo 2000 GTV) 6.11.08; 22.º Pedro Cabeçadas-E. Ramirez (Fiat 127) 6.38.00; 23.º «Ko»- Schoonenwouf (Opel Kadett GT/E) 6.39.24; 24.º Joaquim Nicodemos-F. de Sousa (Mazda RX 3) 6.46.00; 25.º Frederico Salfeld-L. Sequeira (Datsun 1600 SSS) 6.57.04.



O lance-chave do jogo de Alvalade: Manuel Fernandes marcou a injusta grande-penalidade tal como jogou, isto e, muito mal. Torres defendeu com facilidade e o zero-zero manteve-se

SPORTING, 0-FC DO PORTO, 0

Que miséria de futebol, este futebol amarelo

Que miséria de futebol este de empates a zero golos, sem ambição, sem classe e sem audácia. Que miséria a destes treinadores que por bem instalados na vida enchem o meio campo de gente, e de medo, tiram ao adepto pagante a alegria do golo. Que miséria a destes profissionais que enterram, dia-a-dia, o futebol alegre que já por cá houve: eles não procuram o golo, não se batem por ele, não se lançam à baliza, só às canelas do parceiro. Que miséria de futebol este que Sporting e F.C. do Porto (exactamente os dois primeiros do campeonato) levaram ontem a Alvalade!

Não era verde nem azul. Muito menos vermelho, que esse é por norma e, no mínimo, apaixonado e sentimental Era tao so um futebol triste, amarelo da cor dos cartões com que o árbitro animou a festa e procurar levar alguma ordem aquela cegada. Amarelo como aquele sindicato, dito dos trabalhadores do futebol, de que é pai e patrão um dos técnicos responsáveis por aquela miséria de futebol na tarde pálida de Alvalade.

Não levou mais que 20 minutos a verificar no que tudo ia dar. Diga-se que não é necessário tanto tempo, mesmo a um daltónico, para ver a cor do futebol do dia. Mas foi esse tempo que as duas equipas demoraram, digamos, a estudarem-se e a encaixarem uma na outra. Foi tambem o tempo de tentarmos adivinhar como é que do sarilho montado alguém poderia fugir para um rasgo de audacia, um lampejo de classe, um movimento colectivo, enfim, para um raio de sol no futebol que é, como todos sabem, o golo.

O Sporting montou guarda na defesa, a tudo o que se assemelhasse a um avançado Laranjeira a Gomes, Inacio a Oliveira e Artur a Costa. Na avançada, três homens também.

No meio-campo, a fluidez suficiente para ninguém saber em que zona deveria actuar (Ailton a excepção) e a quem devia vigiar.

O Porto, esse encolheu-se ainda mais. No meio-campo, não fez mais que reproduzir à letra a tal história dos três a todas e todos a ninguém e a nada. Na frente, três também, como intenção, mas apenas dois, como realidade. Costa funcionou, não raro, como homem do meio-campo, mais um ferrolho para o zero-zero ambicionado, ferrolho em que teve outros cambiantes, como sejam a demora nas reposições de jogo, os passes ao guarda-redes, as queimas de tempo, a sarrafada na defesa.

A única alternativa possível, vista cá de cima, para furar aquele labirinto, poderia ser, talvez, esse falso extremo de nome Costa, esses génios individuais que se chamam Keita e Oliveira. Ou, quem sabe, os lapsos do árbitro e, eventualmente, de qualquer dos vinte e dois comparsas. Mas nada, disso aconteceu, salvo no que respeita ao árbitro. Ele bem se esforçou para um golo, um que fosse ainda que falso como Judas, injusto como essa caterva de despachos que o Governo em queda tem assinado amiúde.

Alguns cruzamentos de Ademar e Artur, na ponta direita do ataque sportinguista, um pontapé de canto marcado por Oliveira e tangente à linha de golo; um remate violento de Ailton excelentemente defendido por Torres, foi tudo quanto de assinalável deu o primeiro tempo, aos que de cem a trezentos paus, pagaram com língua de palmo o bilhete para ver aquela espécie de futebol.

Já havia nessa altura dois cartões amarelos, um para Ailton (rasteira), outro para Gabriel (protestos).

E já houvera também umas sarrafadas de Lima Pereira a Keita, arrumando-o em 50 por cento do seu potencial de ameaças à linha azul.

Para o segundo tempo ainda chegámos a pensar que a coisa mudasse e que o Porto quisesse mesmo ganhar o jogo e transformar em «tudo azul» aquela miséria de futebol amarelo. Verdade que as raríssimas jogadas com alguma lógica no seu desenvolvimento e alguma sequência futebolística na sua conclusão ainda pertenceram, prioritariamente, aos homens do Norte. Mas era coisa de somenos; eram tons menores, insusceptíveis de riscar da tarde os tons amarelos do desencanto.

OS AMARELOS DA POLÍTICA NO AMARELO DO FUTEBOL

O cartãozinho amarelo foi finalmente mostrado a Lima Pereira. A passividade nos dois bancos era total. O zero-zero, dádiva de Deus, que não contenta o adepto dá para assegurar o pagamento do patrão.

Até que, aos 27 minutos da segunda-parte, o árbitro resolveu entrar ele também na dança. E vai daí talvez porque não pudesse mostrar o amarelo a toda a gente, ou castigar com zero pontos os empatas do zero-zero, ofereceu uma grande penalidade, de borla, ao Sporting.

Keita arrancou para a grande área. Com intenção e audácia. Mas foi travado em falta a um metro da linha de rigor. Só que, como tem perna longa e sabe muito, pôde esticar-se para a grande-área, até cair nela, ludibriando o árbitro.

Mas estava escrito que, ontem, era mesmo para zero. E Manuel Fernandes atirou, benevolamente, para as mãos de Torres. Estava escrito que ontem era mesmo para zero: e Pedroto tirou os seus dois únicos avançados de facto – Gomes e Oliveira – para meter dois médios, Frasco e Óscar. Verdade que, entretanto, Rodolfo fora expulso reduzindo para dez unidades a força do seu conjunto.

Mas logo assim dois avançados, e tão bons, para o vestiário é mesmo a confirmação de que tudo, ontem era para zero-zero, e para o futebol amarelo. Pois que seja e lhes faça bom proveito.

A propósito de Manuel Fernandes: aquele nódoa do fa-

DANIEL REIS

lhanço do «penalty» não podia cair em melhor pano. Já lá vão muitas semanas a justificar umas jornadas de descanso, seja para trabalhar e ganhar velocidade e força, seja para um banho de humildade que nada mal lhe ficaria. É vê-lo discutir com os colegas por não lhe entregarem a bola a rigor, e vê-lo tentar fintas sobre fintas e remates impossíveis só para não entregar a bola a colegas melhor colocados (Manoel, então, é um martir nesta questão do individualismo do número nove de Alvalade!). Ontem até foi possível ver Manuel Fernandes discutir, rijamente, com um colega de equipa, a bola que acabaria por lhe roubar no meio-campo. Foi possivel vê-lo, também, errar passes, não segurar as bolas que lhe davam, não pressionar na defesa quando era sua obrigação.

Enfim, um banho de humildade é o que se lhe aconselha até para que não se convença que bom, bom, naquele ataque é ele e o Keita não existe. Nem os outros. Ou muito nos enganamos ou este avançado é um daqueles habituais da selecção principal que Mário Wilson disse, há dias, destacar para «reforço» à selecção B.

Dos demais futebolistas recusamo-nos a fazer referências individuais: excepto para Torres que defendeu tudo e bem, para Ailton que lutou como «leão» e até jogou bem e para Ademar que justificava mais jogos e mais rodagem na primeira categoria.

Para cúmulo, abandonava tranquilamente o cidadão da bola aquela tarde de domingo em Alvalade quando lhe surge pela frente um trio de inestimáveis figuras. Barreto conhecido pelas suas especialíssimas soluções para a Reforma Agrária e dois acólitos com direito a retrato e crónica em conhecido semanário da praça lisboeta: Paz Ferreira e Vasco Valente. Pior ainda. Uns degraus acima, a alguma distância do trio, outra personalidade da pleiade dos presidencialistas e reformadores: Medeiros Ferreira.

Depois de tudo isto, digam-me com sinceridade, se podia haver naquela tarde, futebol mais amarelo, com tais assistentes e com tais profissionais. Foi, de facto, uma miséria: nem futebol verde, como o Sporting, nem azul como o Porto. Apenas futebol amarelo, da cor da frustração e do desencanto.

Árbitro: Marques Pires, de Setúbal.

Equipas:

SPORTING – Botelho, Artur, Laranjeira (Bastos), Zezinho e Inácio; Ademar, Ailton e Marinho; Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

F.C. DO PORTO – Torres, Gabriel, Lima Pereira, Teixeira e Murça; Rodolfo, Duda e Marco Aurélio; Oliveira (Frasco) e Gomes (Óscar).

BOAVISTA, 0-BENFICA, 1

Tempos que já lá vão

FERNANDO ALBERTO

Descobrimos ontem, no Estádio do Bessa, que entre o futebol e o bacalhau existem uma série de semelhanças que, em síntese, se podem resumir no seguinte: são caros, de má qualidade e no que se vai vendo por aí apenas dá para aproveitar uma postita para matar saudades...

Pois é verdade: esse amigo «infiel», que nos pregou a partida há já bastante tempo, está agora a ser seguido por esse outro amigo (da onça) que dá pelo nome de «association». Hoje em dia, um bilhete de futebol custa quase tanto como o «orçamento para um jantar» (que me desculpe o Neves de Sousa...) e não obstante isso, os artistas da bola recusam dar mais que «meio litro». Isto é: não vão além do essencial, ficando-se apenas pela amostragem. Boavista e Benfica, mais este do que aquele, capricharam em fornecer uma ideia muito pálida do poder desse espectáculo que arrasta multidões e ficaram-se apenas na promessa de que para a próxima será melhor.

O espectador pagante, esse, saiu de certo modo defraudado do Bessa, já que, não obstante ter chegado cedo para marcar lugar entre a multidão, acabou por ver apenas aí uns vinte minutos de futebol a lembrar os tempos que já lá vão e que nos trouxe à memória aquele conjunto harmonioso dirigido por um senhor que dava pelo nome de Eusébio Ferreira da Silva. Foi, como soi dizer-se muitas vezes, um quarto de hora à Benfica...

Um quarto de hora ou pouco mais, logo a seguir ao intervalo (o primeiro tempo foi de conversa fiada: e disso estamos nós fartos) foi a tal «postita» que nos deram os pupilos de Mortimore para nos matar o enguiço. Nesse espaço de tempo relâmpago, ainda nos foi dado ver algumas jogadas de belo recorte técnico, assinadas ora por Shéu, ora por Reinaldo. Depois, foi a vez do Benfica responder na mesma moeda, talvez de uma forma mais discreta, mas evidente. Ao sofrer um golo, logo após o reatamento da partida, o Boavista devia ter posto de parte o seu complexo de inferioridade e lançar-se deliberadamente na ofensiva. Acontece, no entanto, que só muito tarde, quando os benfiquistas já «arrumavam a bagagem» para o regresso à Luz, José Carlos apostou em Moinhos, fazendo sair um defesa (Amândio) e entregando a dupla tarefa de organizador e defensor a Barbosa. Moinhos teve um quarto de hora para mostrar o que valia e pode dizer-se que esteve mesmo à beira de conseguir a concretização dos objectivos do seu técnico, quando faltavam escassos cinco minutos para o termo da festita. Não foi feliz, como o não foi também José Carlos e toda a sua equipa. Em contrapartida, o Benfica cumpriu (na altura própria) a sua obrigação e depois limitou-se a quase unicamente enrolar a manta e fazer as malas, cônscio de que a tal postita deu e sobrou para todos os seus apaniguados que acorreram ao Bessa.

Alder Dante não se isentou de erros já que, para além de uma certa condescendência para com Alves, nem sempre se entendeu com os seus auxiliares. De qualquer forma, não influiu no marcador.

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

BOAVISTA: Matos; Babalito, Amândio (Moinhos, aos 75 m), Artur e Tai; Zé Manel (Júlio, na 2.ª parte), Eliseu, Barbosa e Nogueira; Albertino e Salvador.

BENFICA: Bento; Pietra (Pereirinha, aos 77 m), Alhinho, Bastos Lopes e Alberto; Toni, Shéu, Alves e Chalana; Nene (Jorge, aos 75 m) e Reinaldo.

Marcador: Nené (52 m).

EM DIA DE ZEROS

Para onde vais, futebol?

NEVES DE SOUSA

Parca foi a colheita de golos na jornada 9 de um campeonato que, por falta de aliciantes poderosos, dia a dia mais vai distanciando o cliente da bilheteira. Tácticas superdefensivas, falência total em agressividade para a baliza contrária, vergonha completa nos espectáculos em que campeia a violência e toda a sorte de atentados à ética e ao respeito (lado a lado com a inusitada medida federativa de aumentar o preço dos bilhetes de ingresso nos estádios, simultaneamente ao começo das transmissões directas televisivas por meia-dúzia de contos de réis...) contribuem, em amálgama, para o divórcio que está quase a bater à porta, mais avolumando a triste situação da tesouraria de vários emblemas que (pobres deles) nem sequer já têm uns cruzeirozitos para mandarem vir mais uns «salvadores» do Brasil, agora a reembolsar (à custa da exportação de tudo o que é pontapeador por aquelas bandas) os dinheiros que, séculos a fio, os portugueses de lá sacudiram de diferentes árvores das patacas.

O cartaz numérico da ronda 9 do torneio dá para pensar, tal a fartura de zeros. Veja-se: Sporting, 0-FC Porto, 0; Varzim, 1-Braga, 0; Boavista, 0-Benfica, 1; Guimarães, 0-Barreirense, 0; Académico de Coimbra, 3-Belenenses, 1; Famalicão, 1-Beira-Mar, 2; Estoril, 1-Académico de Viseu, 0 e Vitória de Setúbal, 0-Marítimo, 0. Quer dizer: em oito jogos, apenas 10 tentos. Que Campeonato Nacional oferece pior panorama?

A falta de rematadores dignos desse nome, é um facto incontroverso. Por seu lado, os técnicos de quase todas as turmas (permanentemente com a cabeça e o emprego em equação) imaginam esquemas preventivos que, logo à nascença do espectáculo, já entram a defender o empate em branco, salvador dos dois cotejos em equação. O público, que não se importa de comer gato por lebre desde que o seu símbolo não ande por terra, tudo vai suportando: e, quando calha de aliviar as iras, não vai buscar longe a mira dos seus protestos, pois basta-lhe ter à mão qualquer boletinzeco de clube para saber em quem deve vingar-se do roubo que lhe fizeram na bilheteira. E toca a malhar na Imprensa, na Rádio, na Televisão, só lá para meio da noite dando pela triste figura que fez: em comprar bilhete para um «show» de pancadaria, em lugar de ter assistido a um belo desafio futebolístico. Um arraial de murro, um festival de cartões coloridos a culminarem agressões (de maior ou menor monta) em vez de, serenamente, alegremente, calma e seguramente, ter visto desfilar a tal **classe** primorosa que vale, a dezenas de operários profissionais do futebol montantes financeiros que ultrapassam a centena de contos mensais e são afronta para o mortal comum que arrisca a vida pelo salário mínimo nacional. Gente que, pelo que está a ver-se, na maioria dos casos cobra para se defender: ou para atacar com armas ilícitas e condenáveis.

Vai mal, pessimamente, este futebol que temos. Na frente europeia de clubes, nem um só se safa, temporadas sobre temporadas. A nível de selecções, é o que se sabe: vivemos de promessas, de reajustamentos, de esperanças. Os nossos melhores emblemas vão lá fora e (salvo honrosas excepções) ou são comparsas menores em espectáculos para que servem de trampolim ou navegam na água doce e mole do «cachet» barato. As «estrelas» da nossa loja (que, realmente temos) afundam-se frequentemente numa tal mediania que damos por nós frente aos números que elas cobram sem bem saber como os explicar.

Nesta jornada de zeros, o futebol português levou nova machadada: torrentes de cartões amarelos, expulsões, agressões, jogos interrompidos por invasão de terreno, de tudo aparece no cartaz das três divisões mais qualificadas. A passividade das entidades que deveriam superintender ao desporto nacional é um facto: mau grado inexpressivas campanhas de antiviolência, de muitos comunicados cheios de boas intenções, nada mais fica como coisa válida que um punhado de discursos, uns cartazes, umas circulares e, logo de enfiada, castigos às centenas, semanalmente emanados de um Conselho de Disciplina que parece ter de meter horas extraordinárias para andar em dia com o avio dos prevaricadores.

Não, assim não vamos lá. Raro é o encontro, cá por casa, em que o árbitro não tem de bater o pé à indisciplina. Puxar de cartões ou chamar a Polícia para o apoiar. Encomendar o corpo à Virgem, antes de largar para o cumprimento de um «hobby» que (para cúmulo) até é compensado (mal) tarde e as más horas. Quando os nossos clubes viajam, é certo e sabido que, derrotados, vêm no retorno incriminando juízes e público, queixando-se de lesões e de ausências, como se a violência não tivesse sido, para muitos dos seus «astros», um modo de tentarem disfarçar a falta de preparação física ou anímica para o esforço que é mensalmente pago a peso de diamante.

Não, assim não vamos lá. Andamos de mal a pior. Quem acode ao futebol? Onde estão os dirigentes comedidos no linguajar, que não atiçam as multidões dos seus emblemas contra moinhos de vento? Onde moram os futebolistas conscientes, capazes de renunciarem a meia dúzia de contos mas dignos consigo próprios na hora em que terão de recalcar os baixos instintos que bailam sempre que é preciso arrebatar um ou dois pontos «em jogo de vida ou de morte»? Onde moram os técnicos honestos e sapientes, que desprezam o recurso à drogagem, à violência, à indisciplina, ao antijogo, tudo em favor do espectáculo, da moral e do respeito pela pessoa humana? Para onde vais, futebol?

O golo de Nene foi efusivamente festejado, dentro e fora das quatro linhas

QUANDO O «LINER» FEZ UMA PERNINHA...

Jogo grande, 25 mil pagantes, casa cheia e... 1500 contos na bilheteira do Bessa – 400 do «dia do clube». Fosse como fosse, andou por longe dos cálculos a hipótese de qualquer recorde de assistência. Digamos que o Bessa encheu, mas sem «rebentar pelas costuras». Aliás, atendendo à maior carestia dos bilhetes, disseram-nos os entendidos que a receita não teve nada de extraordinário.

O «caso do jogo» aconteceu aos 32 minutos. No momento em que, estando Bento e Pietra caídos no terreno (em consequência de um choque casual), o «liner» que acompanhava o ataque benfiquista (Eduardo Faria) entrou em campo e parou, com estilo, uma bola chutada ao acaso por Toni, impedindo que o couro chegasse até Tai, que corria na sua direcção. Quando se apercebeu da «jogada» do seu auxiliar, Alder Dante interrompeu o desafio, para que Bento e Pietra fossem assistidos recomeçando a partida com uma bola ao solo no mesmo local onde Eduardo Faria havia tocado no esférico, elegante, mas indevidamente. Acusado, no final, por alguns dirigentes da «casa» de ter cometido um erro técnico, o juiz escalabitano justificou-se peremptoriamente:

– Não compreendo qual tenha sido o meu erro. O que fiz vem escrito nas regras do futebol. Se a bola bateu em algum dos elementos da arbitragem, prejudicando eventualmente qualquer das equipas, o jogo será recomeçado com bola ao solo, como aconteceu.

ESTORIL, 1-ACADÉMICO DE VISEU, 0

Medíocre, ou nem tanto

LUÍS DE MIRANDA ROCHA

Uma pessoa já não esperava grandemente mais, mas foi na verdade muitíssimo medíocre este jogo de sábado à tarde na Amoreira. Devemos evitar uma ostensiva crueldade crítica, porque não somos «expert» destas coisas. Mas, talvez por isto mesmo. Foi muitíssimo medíocre e compreende-se facilmente o desapontamento do público que não foi apenas o de sábado à tarde na Amoreira, certamente, mas um descontentamento que vai sendo a reacção natural do espectador minimamente exigente todos os fins-de-semana que se desloca a um estádio para pagar cada vez mais caro um espectáculo que vale cada vez menos o preço que custa. E as razões nem dizem respeito apenas à produtividade, à falta de produtividade. Têm a ver também com o baixo nível e a fraca qualidade técnica (diríamos: artística) de todo o jogo, por causa, naturalmente, da pouca capacidade dos dois conjuntos em geral e dos elementos que os integram.

Em casos como este, e a propósito do resultado, costuma-se dizer que ganhou o melhor, ou o menos mau, mas, com franqueza, que adianta dizer isto?; e, dizer isto, o que é que quer dizer?

O Estoril é uma equipa de rapazes novos e voluntariosos mais dois veteranos (Torres e Marinho) a enquadrar toda a movimentação do meio-campo para a frente. A defesa é relativamente segura. Todos se articulam menos mal uns com os outros e de sector para sector. Não se joga com grande perícia, pelo contrário, mas há um certo sentido do prático que se conjuga bem com o voluntarismo. Desta conjugação resultam às vezes golos que a falta de categoria dos contrários transforma nos dois pontos da vitória. É assim que o Estoril aparece na classificação no lugar em que se encontra.

Ao menos o Estoril tem – bom ou mau, questão de parte –, aquilo a que costuma chamar-se conjunto. O Académico de Viseu nem isso. Sabe-se que a equipa foi feita quase toda à pressa e sobre a hora de o campeonato começar; que já o campeonato tinha começado e ainda vieram mais reforços; que os reforços considerados necessários não chegaram a vir todos; que, no sábado, na Amoreira, não jogaram três unidades tidas por fundamentais na manobra táctica da equipa: Rachão, Chico Santos e Joaquim Rocha. Sirva isto de argumento para justificar alguma coisa, e sobretudo para acreditar que, quando a equipa puder contar com estes três, o futebol de Viseu terá uma expressão mais qualificada. No sábado, no Académico, e à excepção de um ou outro (Vaz, Freixo, Penteado) foi tudo mais uma desilusão para centenas ou mesmo milhares de adeptos que vieram com o seu Académico da Beira Alta.

Aqui, uma nota: o público viseense «puxa» tanto e de tal forma pela equipa que as consequências nem sempre são as melhores. Pelo contrário – e pode ver-se no nervosismo, na precipitação, no desacerto de generalidade dos jogadores. Mas, o público, compreende-se paga. Há no Académico ordenados de oitenta contos disseram-nos. Não é um argumento decisivo, todavia: no Porto, no Sporting, no Benfica há ordenados muito mais altos e às vezes é o que se sabe. O problema não se pode reduzir a uma expressão tão simples.

FICHA

ESTORIL: Abrantes; Pedroso, Fernando, Amílcar e Peixoto; Vitinha (Jerónimo, aos 70 m.) José Torres e José António; Fernando Martins, Marinho e Fonseca (Galhofas, segundo tempo).

ACADÉMICO DE VISEU: Vaz, Pelé; Amadeu, José Freixo e Baptista; Penteado, Brandão e Ramon (Orivaldo, no segundo tempo); Lemos, Basto (Rodrigo, aos 65 m.) e Albasini.

O golo do Estoril foi marcado aos 30 minutos, por Marinho.

Arbitrou uma equipa do Funchal chefiada por Albino Rodrigues, com Teixeira Dória e Gregório Fernandes como fiscais de linha.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 13

alguns pormenores dessa entrevista ficamos a saber que novas e mais negras nuvens se levantam no céu de Portugal.

Mandaria o mais elementar bom-senso que se entrasse numa política de apaziguamento de tensões. É caricato pretender a estabilidade dentro de um barco ao mesmo tempo que se provoca a tempestade no mar.

Mota Pinto, que também foi chamado de Coimbra para dirigir o governo, apresenta bem estranhas concepções sobre as greves, as paralizações, o peso do povo na rua. Diz ele que centenas ou mesmo milhares de pessoas nas ruas, pouco valem face aos milhões de eleitores que dão suporte a um Governo.

Torna-se evidente que o indigitado, que também foi chamado de Coimbra, se sangre em saúde face às demonstrações populares do próximo sábado. Para ele, a democracia nasce e morre nas urnas; está-lhe vedada outra dinâmica, outra expressão, outra maneira de exprimir sua vontade e sua presença. Pretende-se, assim, não uma democracia viva, mas uma democracia dentro de boa urna. De mogno, se possível em tempos de austeridade...

Interrogado sobre a manutenção ou não da equipa do Ministério da Agricultura, respondeu que não responderia mas, se respondesse, responderia que a a Lei Barreto tem de se cumprir, à força se necessário, pelo que, mesmo não respondendo, a resposta estava dada.

MAS... QUE IDEAL?

O indigitado, que por acaso também veio de Coimbra, parece não entender que se uma lei tem de ser aplicada à custa da GNR, isto significa que alguma coisa está errada. A Constituição Portuguesa aponta para uma sociedade baseada no poder dos trabalhadores. Será que, para conseguir tal objectivo, o remédio da GNR será mais eficaz do que o do diálogo?

Também, e pela segunda vez, o indigitado, que por acaso também veio de Coimbra, se referiu à necessidade «de acentuar, principalmente junto da juventude, a vivência do ideal e do sentimento nacional.»

Acrescenta: «É preciso que as pessoas entre nós ganhem a consciência, sobretudo os jovens, de que demos uma contribuição muito importante para a civilização universal e de que poderemos se quisermos, ser uma nação respeitada, decente e digna hoje e no futuro, no concerto mundial».

Esta prosa deixa-nos um calafrio, de repente começamos a tentar recordar onde e de quem ouvimos isto, ou coisa parecida, e a sensação resultante não é muito agradável.

Um ideal, sim. Mas que espécie de ideal? De D. João I ou de D. Leonor Teles? Do infante D. Pedro ou do Afonso V? Do prior do Crato ou do D. Henrique? De Febo Moniz ou de Miguel de Vasconcelos? O ideal dos colonizadores que vendilharam Angola e Moçambique ou dos descolonizadores que contribuíram para a libertação de Moçambique e Angola? O ideal fascista da guerra colonial ou o ideal de paz do 25 de Abril? O ideal dos agrários que roubaram para si a terra, ou o ideal dos trabalhadores que desejam a terra para todos? O ideal do operário ou o do Champallimaud? Em resumo: o ideal voltado para as teias de aranha das noites que morrem, ou o ideal voltado para a luz purificadora das manhãs que nascem?

Nada se diz a tal respeito. Ideais há muitos, como os chapéus do Santana. Mas pela conversa do indigitado não temos senão de concluir que nos devemos todos preparar, com a cabeça fria, para novas lutas que o ideal democrático inspirará.

Vila Franca tem Feira do Livro Técnico

Prosseguindo o seu objectivo de reactivação da Cooperativa Alves Redol, a actual direcção deste organismo cultural organizou, com a colaboração de várias editoras, uma Feira do Livro Técnico.

Os livros expostos, para cuja aquisição é concedido um desconto de 20 por cento, correspondem a diferentes níveis de especialização, desde o universitário ao operário especializado e ao «técnico amador».

O certame, que se iniciou no passado dia 2, prolonga-se até ao dia 23, com abertura às 21 horas e encerramento às 24. A Cooperativa Alves Redol fica situada na Rua Almirante Cândido dos Reis, 58-1.°-D, naquela vila.

ROTEIRO CULTURAL

Prossegue a digressão da Companhia Nacional de Bailado ao norte e ao nordeste do país. Já dissemos, mas nunca é de mais repetir, que a companhia representa, pela primeira vez no continente, no decorrer desta digressão, o bailado «Ad libitum» coreografado por Patrick Hurde sobre música de Dimitri Chostakowich. Outros bailados que a companhia representará no decorrer desta digressão: «Sinfonia 3», «Festival das flores – pas de deux», «Encontros – pas de deux», «Suite medieval», «Canto de amor e de morte» e «Baile dos cadetes». A companhia actua, hoje, no Cine-Teatro Torralta, de Bragança.

Outra digressão responsável por eventos de interesse cultural em vários pontos do país, é a do quarteto Komitas, que actua, hoje, em Castelo Branco. Os nossos leitores da área terão, assim, ocasião de ouvir os violinistas Edward Tatevian, Akop Rekinian e Akop Papian, o violoncelista Felix Simonian e o pianista arménio Yuri Airapetian.

A peça «Um dia de vida», de Costa Ferreira, é representada hoje e amanhã na sede da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense pelo grupo cénico dessa colectividade. A representação integra-se nos festejos da celebração do 81.° aniversário da mesma.

É inaugurado hoje, às 15h. o Festival de Cinema de Santarém. Fazem parte deste festival numerosas actividades, nomeadamente projecções de filmes e colóquios. Hoje à noite, às 21.15, será projectado «O discurso de defesa da URSS» de A. Chitov em Santarém e haverá projecções em várias localidades da área, nomeadamente em Almeirim, onde se projectará o filme «Serra Brava», de Armando Miranda. A esta projecção seguir-se-á um debate com J. Almeida Fernandes. Também se integram neste festival as projecções dos filmes «Rainha Santa», «O chumbo na asa» e «A última Ceia» que terão lugar em Rio Maior, em Tomar e em Torres Novas e que se seguirão de colóquios com a participação de João Evangelista, José Liberato e Jorge Bilhao.

Atendendo a que a nossa edição de amanhã só chegará às mãos dos leitores depois deste evento, informamos que amanhã, às 10.30, será projectado no Museu Distrital de Santarém o filme «Madrugada», de Luís Couto e que, às 15h. terá lugar uma mesa-redonda sobre problemas de ambiente que terá a participação dos elementos que apresentaram filmes na véspera. À noite, o filme «Padre Padrone» passará no Rosa Damasceno.

Prossegue a retrospectiva de cinema brasileiro da Gulbenkian. Hoje, às 18.30, será projectado o filme «O caso dos Irmãos Naves», de Luís Sérgio Person.

Para ultimarmos as nossas notícias sobre cinema, chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro Cultural para uma publicação que acaba de ser posta à venda e que julgamos indispensável a todos os que se interessam pela 7.ª Arte. Trata-se de «Fitas que só vistas», de José de Matos Cruz. Trata-se de um estudo que adivinha ter sido difícil e trabalhoso cujo objectivo é «compensar, ordenadamente» a escassez de elementos que se verifica neste sector (o do cinema português) proporcionando aos interessados uma série de informações úteis sobre o cinema mudo ainda visionável. Não temos dúvida em recomendar esta publicação a todos os nossos leitores.

A partir de hoje e até ao fim de Novembro, está patente ao público na Galeria Dinastia uma exposição que os nossos leitores, interessados ou não no campo das artes plásticas, não devem perder e dizemos «todos» porque as artes plásticas fazem parte da cultura geral de toda a gente e não apenas dos que se interessam mais por este sector. Trata-se de uma exposição colectiva de obras de Carlos Calvet, Emília Nadal, José Guimarães e Maluda.

Discutível, controversa – o que quiserem – a exposição do Grupo 5 mais 1 deve ser vista pelos leitores deste Roteiro – que presumimos interessados em acompanhar o que se passa no seu país. Esta exposição termina no dia 8, o que nos leva a voltar ao assunto.

Está em exposição, em Setúbal, uma amostra do Museu de Arte Popular da Arménia, criado por Oganés Charembeian, artista emérito da República Socialista Soviética da Arménia. Trata-se de uma exposição de incontestável interesse que entendemos necessário recomendar aos nossos leitores da área da foz do Sado.

Não desejamos massacrar os leitores deste Roteiro Cultural com conselhos – cada um vai onde quer e ninguém tem nada com isso – mas a exposição «Panorama das galerias», patente ao público na Galeria Nacional de Arte Moderna (Avenida Brasília, Belém) merece uma visita, apesar do mau tempo, da distância e do preço dos transportes. As exposições deste tipo não são frequentes entre nós e não há dúvida de que praticamente tudo o que se passou e passa no campo das belas-artes, entre nós, se deve à iniciativa das galerias particulares. Quem as não frequenta, pouco (ou nada) fica a saber do sector.

Outra notícia adiantada para que os nossos leitores não sejam prejudicados pela hora da chegada do DL. O professor John Wain, da Universidade de Oxford, profere amanhã, no Salão Medieval da Universidade do Minho (Braga), uma conferência intitulada «Modern poetry and sense of history». A conferência tem lugar às 18.30 e é patrocinada pelo British Coucil.

rádio

1.° Programa

18.00: «Os 50 anos da censura em Portugal», prog. coord. por Vergílio Proença; **18.35:** Conjuntos; **19.00:** «Perspectiva», música portuguesa; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Música variada; **21.00:** 30.° episódio do folhetim «O Monte dos ventos uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20:** «Contraponto»; **24.00:** Último jornal. **00.20:** Cançonetas; **01.00:** Repetição da 2.ª parte de um «Programa de Variedades», realizado no Teatro S. Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa. Música na noite; **02.00:** Música na noite.

2.° Programa

17.25: Música de Câmara: Quinteto n.° 2 (em Dó Maior, de Boccherini. – Quarteto em Sol Maior, de Schubert; **18.35:** Canções de Strauss: 4 últimas canções; **19.00:** Animação Cultural; **19.30:** Música de Vanguarda: Continuo, de Bruno Maderna. Realização de Pierre Henry. – Ambiance I, de Philippot. – Partida de Lazarof; **20.00:** Obras de Mozart: – Sonata em Si bemol Maior, K. 454, para violino e piano. – Sinfonia n.° 25, em Sol Menor, K. 183.

3.° Programa
Ncional e Regional (290 m)

18.00: «Vert cal»; **18.20:** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40:** «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40:** «Disco ..rendo», por Mário Martins; **20.15ç:** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.05:** «Quando o telefone toca»; **23.05:** Hora Luterana; **24.00:** «Suplemento» (continuação), hoquéi em patins – Campeonato do Mundo: Relato do jogo Portugal–Itália; **01.30:** «Suplemento» (continuação); **02.00:** Fecho.

3.° Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.00:** «Compasso»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Ronda desportiva; **20.40:** Serviço de Agenda; **21.00:** Fecho.

4.° Programa
Emissão Total de Estereofonia

16.00: «Gong»; **19.00:** «Em órbita»; **20.00:** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **21.30:** «O homem do tempo» – Programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); **22.00:** «Auditório». Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; **00.00:** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00:** Fecho.

Rádio Renascença

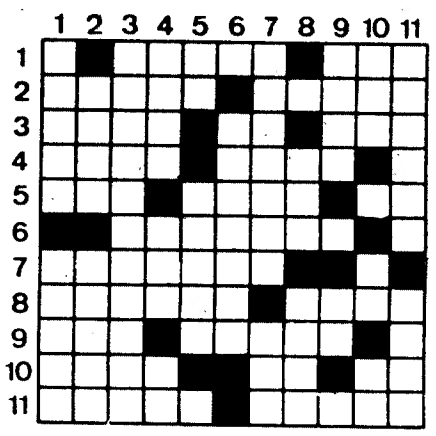
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos da R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos da R.R.; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante giratória; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 182

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Calado (fig.). Executa.
2 Adeja. Pele curtida para usos industriais.
3 Cálculo aproximado. Centiare. Grande quantidade.
4 Criminosos. Tosta.
5 Língua que antigamente se falava no N. da França. Combino. Aqui.
6 Dera massagens a.
7 Tingirão.
8 Chamar em socorro. Irmão de Abel.
9 Doença (inv.). Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
10 Doce usado no Oriente, semelhante ao manjar-branco. Sua Majestade. Preposição latina que designa movimento.
11 Rede de arrastar. Espalhado.



VERTICAIS:

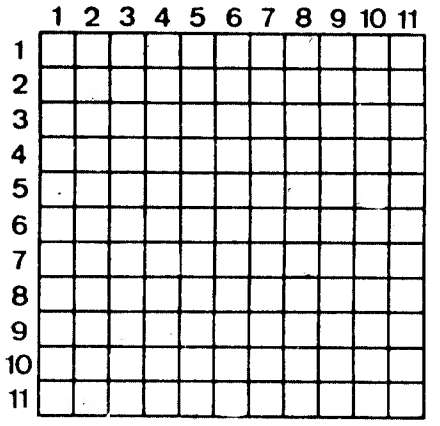
1 Realizo. Guardar segredo.
2 Guarneci de asas. Pedra preciosa.
3 Disfarçaremos.
4 Bois selvagens. Calamidade. Antes de Cristo.
5 Radio (s.q.). Irmão de Moisés.
6 Pisara aos pés.
7 Ensejo. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
8 Artigo definido. Ribeira de Portugal. Cume.
9 Golpeie. Campeão.
10 Anel. Letra grega. Átomo.
11 Homem indolente (Prov. Trasm.). Sossegado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 242

VERTICAIS:

1 Rompe. Ilha pertencente à província de Macau.
2 Mãe de Ismael. Charruas.
3 Um milhar. Pernadas de sobreiro. Batráquio.
4 Recompensaram. Oceano.
5 Equipo. Basta.
6 Chão.
7 Cidade da Galileia. Antigo Testamento.
8 Ordena. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Utensílios domésticos. Adiciono. Quarto.
10 Rezai. Esmurrara.
11 Pegada. Suplicas.



HORIZONTAIS:

1 Ladeira. Renunciar a.
2 Procedia. Apelido.
3 Põe em salmoira. Prédios.
4 Grosa. Clima. Prefixo que designa afastamento. Item.
5 Armaria. Pedras de moinho.
6 Jarro (planta). Anéis.
7 Comboio. Grande afeição.
8 Duna da Suécia. Corda de reboque. Vão.
9 Idem. Súcia. Prata (s.q.).
10 Colocará. Encoleriza.
11 Planta vivaz e medicinal. Puras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 181

HORIZONTAIS:
1 QUEM. Presta.
2 Urram. Amara.
3 Ea. Sais. La
4 Noto. Oba.
5 Pó. Impeliam.
6 Age. Al.
7 Esta. Cás. Ha.
8 Cairá. Rimar.
9 Ir. Iscas.
10 Samas. MMMDC.
11 Aromas. Oira.

VERTICAIS:
1 Que PRECISA.
2 Urano. Sarar.
3 Er. Ati. Mo.
4 Mastigariam.
5 Maomé. Assa.
7 Rastejaram.
8 Em. Sismo.
9 Saloia. Mi.
10 TRABALHA. Dr.
11 Aa. Am. Araca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 241

HORIZONTAIS:
1 Láparo. Lapa.
2 Ocaso. Airar.
3 Uri. Pedir.
4 Le. Aa.
5 Estar. Rol.
6 Aias. Pá.
7 At. Alçar.
8 Fogosos. Anã.
9 Imo. Acalma.
10 Abarcariam.
11 Ro. Iaras. As.

VERTICAIS:
1 Loulé. Afiar.
2 Acres. Tombo.
3 Pai. Ta. Goa.
4 As. Cairo. Ri.
5 Roa. Rã. Saca.
6 Ocar.
7 Apar. Asara.
8 Lie. Oil. Lis.
9 Ardil. Cama.
10 Pai. Panamá.
11 Arrumaram.

Provérbio: QUEM PRECISA, TRABALHA.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	13°
PORTO	15°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	16°
ÉVORA	15°
SINES	–
BEJA	16°
SAGRES	19°
FARO	19°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.43	3,8 m	.....	
19.21	3,6 m	12.36	1,3 m
DIA 7			
7.47	3,7 m	1.00	1,5 m
20.32	3,4 m	13.48	1,5 m
DIA 8			
9.01	3,6 m	2.19	1,7 m
21.52	3,4 m	15.14	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu encoberto; vento moderado de sul soprando por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva mais frequentes nas regiões do norte.

AMANHÃ

NASCER AS 7.09
OCASO AS 17.31

DIA 7 DIA 14 DIA 22 DIA 30

farmácias

Lisboa

TURNO 2
Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A T. 892070; **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Stº António,7-9 T.840125; **AMOREIRAS** — Prª Águas Livres, 8-D Tel. 681515; **BOM SUCESSO** — Rua Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454; **BRITES MOITA** — Praça Alegria, 33 Tel. 321149; **BOA-HORA** — R. Quartéis 25-27 Tel. 637777; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C Tel. 315539; **COSTA** — Rua Lusíadas, 30 Tel 636704; **CRUZ DE MALTA** — Lº Chafariz de Dentro,36 T.866126; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **CORTEZ** — Rua São Nicolau, 93 Tel. 325378; **BARROS GOUVEIA** — R. Vale Form. Cima, 29-33 Tel. 382180; **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros 54-A Tel. 890465; **MARLUZ** — Cª da Picheleira,140-B-C Telfs.720703-728395; **MOTA CAPITÃO** — R. S. Félix, 45-A/B Tel. 660720; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A Tel. 726848; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B Tel. 671667; **PRATES & MOTA** — R. da Beneficência, 91 Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. da Damaia, 64-C Tel. 702226; **PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipe de Vilhena, 9-C Tel. 770324; **S. JOSÉ** — R. dos Anjos, 41-A Tel. 570730; **S. TOMÉ** — Estr. do Desvio, lote 12-C Tel. 790704; **SALUS** — R. Luciano Cordeiro, 73 Tel. 42239; **SIMÕES** — Calçada do Tojal, 102-A; **SOUSA** — Estr. Benfica, 429-431 Telfs. 780027-789985; **VALENTIM** — Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453.

PERMANENTE

DALVA — Av. Duque de Ávila, 125 Tel. 45225; **ALVALADE** — Av. da Igreja, 18-A Tel. 892070; **BOM SUCESSO** — R. Bartolomeu Dias, 63-A Tel. 611454; **CORTES** — Rua São Nicolau, 93 Tel. 325378; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima,79-B T. 382180; **MARLUZ** — Cª da Picheleira, 140-B-C Telefs. 720703-728395; **MOTA CAPITÃO** — R. S. Félix, 45-A-B Tel. 660720; **PROGRESSO** — Estr Damaia,64-C Tel 702226; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A Tel. 570730.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Telef. 2750504. **COVA DA PIEDADE – Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A. Telef. 2764466. **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **SESIMBRA – Lopes** – Rua Cândido dos Reis, 21. Telef. 2233028. **BARREIRO – Soares** – Av. da República. Telef. 2073023. **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51. Telef. 2218580. MONTIJO – Montepio – Rua Almirante Reis, 93. Telef. 2310035. **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16. Telef. 239029. **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 11. Telef. 204250. **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António dos Santos Jorge, 15. Telef. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS – Combatentes – Av. Comb. G. Guerra, 166. Telef. 2113953. **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas. **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas. **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas. **Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B. Telef. 260085. Até às 21 horas. **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4. Telef. 2432039. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **OEIRAS – Central** – Rua Conde Ferreirà, 29. Telef. 2430058. Até às 22 horas. **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas. **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência. Telef. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro Mendes** – Aré às 21 horas. **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – Rua 9 de Abril, 24. Telef. 263052. Até às 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira** – Telefs. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS – A. Costa** – Rua Freitas Reis, 24-C. Telef. 280214. Até às 21 horas. **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40. Telef. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – Rua Elias Garcia, 78-B. Telef. 932484. Permanente. **Igreja** – P. da Igreja, 22-A. Telef. 937740. Até às 22 horas. **DAMAIA – Confiança** – Est. Militar, Lote D. Telef. 9710231. **QUELUZ – Zeller** – Av. da República, 83. Telef. 950045. **CAMARATE – Batalha** – Rua Avelino S. Oliv.ª ,6. Telef. 2518669. **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7, Freixo Capitão. Telef. 2944002. ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato – Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas. **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas. **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Telef. 2960194. Permanente. **SINTRA – Simões** – Estefânia. Telef. 2930832. Permanente. **COLARES – Abreja** – Telef. 299088.

Porto

(De dia e só ate às 22 horas)

COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** — R. de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua de Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** — Largo dos Loios, 36. Tel. 21701; **DINIZ** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA — Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** — Praça da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua de Castelo de Numão, 37 Tel. 64658

Coimbra

(Das 9 horas as 9 do dia seguinte)

MIRANDA — Praça do Comércio, 4 Tel. 2326

cartaz de cinemas e teatros

CINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14,16.30,18.45,21.30,23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
N. acons.m. 18 anos
GUERRILHEIROS NO INFERNO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Sessões às 15.15, 18.15, 21.30
Não acons. menor. 13 anos
A emocionante história de amor de uma criança
TINKU
Com: Rajesh Khanna, Vinod Mehra, Hema Malini, Om Prakas, Utpal Dutt, Bindu

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO
Um filme de Terry Jones e Terry Gil-
Hoje às 21.30
(M. 18 anos)
SERPICO
de Sydney Lumet

AVIS 547163
Av. Duque D' Ávila, 45
15.00, 17.00, 21.45
Int. men. 18 anos
PAIXÃO CARNAL
O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. de 13 anos
Louis de Funés, Jean Lefebvre e Genevieve Grad
O GENDARME CASA-SE

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Lisa descobre que Paolo a atraiçoa. Para se vingar inventa um amante...
O CAMINHO DO PECADO
com Lisa Gastoni e Jean Sorel
Um filme de Alberto Lattuada

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇOES
Às 24 horas
Interdito a men. 18 anos
UM AGENTE NA SOMBRA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem – Realização: Nazrul Islam
ÀS 19 horas — Grupo D M. 18 anos
VIAGENS COM A MINHA TIA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould, James Brolin
23.45
Não acons. men. 13 anos
OS HOMENS NASCEM IGUAIS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés
As 15.30, 18.00 e 21.30 horas
O GENDARME EM NOVA IORQUE
Para todos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15
Não acons. menores 13 anos
O FILHO DO PECADO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves em
BLUE JEAN
Interdito menores 13 anos
3.ª Semana

ESTUDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Prémio de realização do Festival de Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
De Nagisa Oshima

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no **mistério**, de recuar no **tempo**, de contemplar o **inexplicável**
5.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15, 21.15
Grupo B M. 10 anos
NÃO SOU DIGNO DE TI
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
Quinta-feira à tarde, às 18.15
Não acons. men. 18 anos
JURAMENTO DE AMOR
Com Helena Malini a mais bela vedeta indiana
Sábados, domingos e feriados — Tardes infantis — às 18.15 horas (Para todos)
Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no foyer a novela «O Astro»

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30
Não acon. men. 13 anos
Inspirado na obra de Charles Dickens
AS GRANDES ESPERANÇAS
C/ Michael York, Sarak Miles, James Mason
Realiz. Joesph Hardy

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger
N.B. – Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.45
Não acons. men. 13 anos
O filme mais divertido da nova época!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA
Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15, 21.15 horas
Interdito a men. 18 anos
Maquiavélicas experiências sexuais
O CAMPO NAZI DO AMOR
Com: Mircha Carven e Paola Corazzi
Contem cenas eventualmente chocantes

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15h
Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um comovente filme indiano
Atenção — O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 13 anos
O ESPÍRITO DO DRAGÃO
Com Vic Vargas e Ramon Zamora

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. de 18 anos
COISA FINA
(As fantasias do senhor barão)
Um filme pornográfico de categoria invulgar!
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 21.15, 23.30
Inter. men. 18 anos
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
Realiz. Nagisa Oshima
SALA 2 — 15, 17, 19, 21, 23
Não acons. men. 18 anos
FENÓMENO AMERICANO
Real. Tom de Simone
SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
Realiz. Robert Aldrich
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15,
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO
Real. Michael Apted

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
ANGELA O AMOR IMPOSSÍVEL
Com Sophia Loren

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Int. men. 13 anos
BLUE JEANS
Um filme alegre!
Um filme jovem!
Um filme louco!
Com: Robert Carradine e Jennifer Ashley
3.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Ashok Kumar, Saira Banu, Navin Nischal em
AS RODAS DA FORTUNA
Um filme de Brij — Eastmancolor
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
O popular actor da TV, Nick Nolte em
GUERRILHEIROS DO INFERNO
Um filme sensacional de Karel Reisz
Não acons. m. 18 anos
Em 2.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
Prémio de realização Cannes 78
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19, 21.45
Não acon. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert, Jean-Claude Brialy

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h
Não ac. men. 13 anos — Estreia
O filme mais divertido da nova época!
«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
6.ª Semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor – Panavision

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Cinema-Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNIO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
3.ª Semana
Hoje às 00.15 M. 18 anos
O DOSSIER ANDERSON

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Erotismo e Cinema»
Filme: **AMOR ENTRE MULHERES**
Realização: Robert Van Ackeren
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

TEATRO CAPITÓLIO – «Maria Maria», 21.30 (6 anos)
SOC. PORT. DE AUTORES – «Guilherme e Marinela», 21.45 (18 anos)
ÁDOQUE – «Fardos e Guitarradas», 20.30, 22.45 (18 anos)
COLISEU – «O Mundo do Circo», 21.30 (6 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

ROYAL — «20 000 Léguas Submarinas», 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Amazonas do Karate», 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Duelo de Águias», 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Amor e Justiça», 21.30 (13 anos)
PARIS – «O Vale da Paixão», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE — «A Outra Face de Roma», 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «Campeões do Karate», 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO — «O Prazer Máximo», 19 21 e 23 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – 17 e 21.15 «O grande aldrabão» – (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Terramoto», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido às 21.30 «Madame Claude» – (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio às 21.30 «Adeus» – (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel às 21.30 «A Lei do sexo» – (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – 21.15 «Três indomáveis patifes» – (6 anos)
ALMADA – Incrível – 21.15 «Chamavam-lhe Califórnia» – (13 anos)

Porto

OLIMPIA — «Dirty O'Neil», 21.30 (18 anos)
LUMIERE L — «O Alvo» às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO — «Duas Almas Dois Destinos» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Anjos de Morte» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE — «Ternas Algemas», 21.30 (13 anos)
FOCO — «Genesis» às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA — «As Novas Aventuras Eróticas de Casanova», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Filhos de Ninguém», 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «3 Mulheres», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «A Primeira Vez» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «O Dever e a Amizade» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Os Gansos Selvagens» 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Um Dia Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Não ha dois sem tres», 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Os Tigres não Choram», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Império da Paixão» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 – «A Rival», 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Chamam-me Dolares», 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO – «O Testa de Ferro», 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «A Grande Batalha», 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «O Império da Paixão», 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «O Sétimo Selo», 21.30 (13 anos)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1.º
TELEFONES 654631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Dois trabalhadores soterrados em Vila da Feira

PORTO, 6 – Só ontem de manhã, cerca de dezasseis horas depois de ocorrido o desastre, os bombeiros de Vila da Feira conseguiram retirar os corpos dos dois trabalhadores soterrados num poço, a 20 metros de profundidade, no lugar de Tarei. Surpreendidos por um súbito desabamento quando procediam à limpeza do poço e duma mina, os dois trabalhadores, António Rodrigues de Sousa, inválido, de 48 anos, do lugar de Santo André e Manuel Soares Coelho Inocêncio, de 35 anos, do lugar de Remolha, sucumbiram por asfixia sob muitos metros de terra, tendo o segundo sido ainda ferido na cabeça por pedras que caíram na altura. O proprietário do terreno onde se procedia à obra estava à superfície e foi ainda arrastado pelo desabamento, mas conseguiu segurar-se, salvando-se. O António de Sousa deixa seis filhos de idades compreendidas entre os 16 e os 23 anos e o Manuel Inocêncio deixa cinco filhos menores e aguardava para breve o nascimento do sexto.

Latas de tomate concentrado quebram montras de banco

As montras da delegação do Banco Português do Atlântico da Avenida Marquês da Fronteira foram quebradas na madrugada de sábado por arremessos de latas de tomate concentrado.

O autor de tão estranho «procedimento»

O autor de tão estranho «atentado», Jose Fernandes, de 23 anos, sem profissão, não revelou à Polícia, quando detido, as razões que motivaram a sua atitude.

Em todo o caso, Jose Fernandes e outras latas de tomate concentrado encontradas na sua posse quando da detenção, estarão hoje perante o juiz de Instrução Criminal que tentará averiguar os motivos de tão insólita atitude.

(Hoje 20 páginas)

QUEM ESPECULA COM A CARNE?

Trabalhadores acusam JNPP de privilegiar as grandes firmas

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários foi no final da semana passada formalmente acusada pelos trabalhadores em carnes dos distritos de Lisboa e Setúbal de privilegiar, com uma distribuição que não serve os interesses do consumidor, as grandes firmas de venda ao público. Concretamente, foi afirmado pelos sindicatos, em conferência de Imprensa, que o «stock» de carne congelada no Matadouro Frigorífico Municipal de Lisboa, por conta da JNPP, as maiores quantidades vão para as grandes firmas, enquanto os pequenos e médios comerciantes têm grandes dificuldades para pagar os chamados «quartos» (uma quarta parte da carcaça).

O «DL» procurou apurar a posição da JNPP face às acusações que lhe foram feitas. Assim, contactou o Presidente da Junta Nacional de Produtos Pecuários, dr. Paisana, que nos afirmou: «Em primeiro lugar devo dizer que a distribuição de carne congelada apenas se processa quando há um estado de carência no país ou em determinadas regiões. Portanto, quando distribuição há ela apenas tende a servir os interesses do consumidor».

No concernante às acusações feitas à JNPP, o presidente daquele organismo disse-nos: «A distribuição de carne congelada é feita segundo cotas que cada talho tem. O critério utilizado é absolitamente igual para todos e foi elaborado em função da movimentação de vendas processada nos talhos em 1973-74. É óbvio que um talho pode receber um boi por dia e outro apenas um quarto. Mas tal é normal em virtude de tal movimentação registada nos dois talhos em 1973 e 1974».

A finalizar o dr. Paisana acrescentou: «Admito que haja algumas situações menos correctas mas, nesse caso, o que me espanta é que os lesados não reclamem...»

Ouvida a JNPP fizemos outra tentativa junto do Matadouro dos Olivais para apurarmos da veracidade da desequitativa, desigual e incriteriosa distribuição de carne congelada. O elemento da Comissão de Gestão que nos atendeu não confirmou nem desmentiu o facto, limitando-se a afirmar que o problema apenas dizia respeito à JNPP.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO PORTO

Parabéns ao governador por ter mandado fechar cafés à meia-noite

PORTO, 6 – A proposta do executivo da Câmara Municipal do Porto para a compra de 180 casas no complexo habitacional de Santa Luzia por 270 mil contos à empresa de construções Soares da Costa foi aprovada, por maioria, na reunião do passado sábado da Assembleia Municipal. Entretanto, o problema levantou uma certa controvérsia sobre as prioridades de distribuição dos fogos: se a título de propriedade resolúvel, se a título de mero arrendamento. Para já, a primeira hipótese foi rejeitada pela assembleia que deverá voltar a reunir em sessão extraordinária para debater de novo o problema.

Durante o funcionamento da Assembleia Municipal foram feitas diversas críticas ao executivo da câmara por não ter dado, ainda, andamento à decisão da AM sobre o inquérito a realizar aos serviços municipalizados de água e saneamento.

Foram, também, aprovadas as propostas do executivo para a aquisição da Quinta do Tai e para a constituição do Gabinete de Planeamento Urbanístico da Câmara. Por último, a AM aprovou por unanimidade um voto de congratulação pela decisão do governador civil do Porto de fazer encerrar às 24 horas os cafés da zona do Marquês, «como início do combate à prostituição e à droga».

Governo militar no Irão

Continuação da pág. 1

santa) contra o xá caso o exército permanecesse no Poder.

Toda a vastidão dos estragos resultantes dos motins de ontem eram bem visíveis na capital do Irão esta manhã: quilómetros de avenidas e ruas estreitas com montões de restos calcinados, destroços de automóveis e autocarros, escombros de bancos, edifícios públicos, esquadras, cinemas, estabelecimentos de venda de álcool, e tudo o que surgia aos manifestantes como exemplo de degradação dos costumes condenada pelos chefes religiosos.

Por outro lado, as escolas foram fechadas para uma semana, os jornais suspensos, a lei marcial é feita cumprir a qualquer preço e Teerão é patrulhada incessantemente pelos tanques e blindados ligeiros do exército.

Os motins de fim-de-semana, e particularmente os de ontem, dos quais nem a embaixada britânica escapou, culminam um ano de crescente violência e protesto contra o xá, que não agrada a 34 milhões de iranianos, sequiosos de o ver pelas costas.

«ESTAMOS EM 1789»

«Estou convencido de que teremos o apoio dos franceses, cujos antepassados tomaram a Bastilha: é que no Irão estamos em 1789.» Esta palavras foram ditas em Paris por um antigo coronel de 59 anos, Iah Amir-Rahimi, que assim dava conta do clima insurreccional em que se vive, nestes dias, em Teerão. O antigo coronel citou casos de que teve conhecimento nas prisões do xá e que se tornaram célebres em todo o país: o dos oficiais do Tudeh (Partido Comunista) cujo crânio foi perfurado à picareta; o do jornalista Karim Purshirazi, queimado vivo na prisão; o de Khalilollah Rezai, que tinha sete filhos: um filho e uma filha morreram durante a tortura, outro foi julgado e fuzilado, o quarto foi abatido na rua pela Savak (polícia política) e as três restantes filhas continuam presas. O caso de Ahmad Zadeh, que acaba de ser libertado, não é menos dramático: fora preso ao mesmo tempo que os seus dois filhos. Tendo ambos morrido sob tortura, ele respondeu aos camaradas de prisão que o consolavam: «Não me lamentem, tenho orgulho nos meus dois mortos.» Esta frase valeu-lhe dez anos de prisão.

O antigo coronel, que participa numa «tournée» europeia de informação sobre a situação no seu país, agradeceu à Amnistia Internacional e à Federação Internacional dos Direitos do Homem o apoio que têm dado aos iranianos na denúncia da brutalidade do regime agonizante.

OAS e Mafia quiseram independência dos Açores

Franceses da OAS e «mafiosos» norte-americanos tentaram em 1975 fomentar uma insurreição no arquipélago dos Açores, para que este, como país independente, se tornasse num paraíso do jogo.

A notícia foi divulgada pelo jornal americano «Boston Magazine» no seu número deste mês, que contém uma desenvolvida reportagem sobre o assunto.

Segundo se afirma, um antigo elemento da OAS – organização terrorista que se procurou opor à independência da Argélia – tentou conseguir o apoio de dirigentes separatistas açorianos para um movimento insurreccional, condicionando a sua ajuda à possibilidade de transformar a ilha num paraíso para a actividade criminosa, que ia desde o jogo ao tráfico de divisas, passando pela concessão de imunidade diplomática a alguns aventureiros.

Segundo o «Boston Magazine», o elemento da OAS ligado às conversações, Jean Deniv-Raingeard, procurou primeiro a ajuda do Governo norte-americano para a iniciativa, com o apoio de pessoas ligadas ao senador americano Thurmond. Esta iniciativa falhou devido à intervenção do então embaixador em Lisboa e actual vice-director da CIA, Carlucci, que preferiu outros métodos para a desestabilização da situação portuguesa.

Raingeard conseguiu então o apoio de um homem de negócios americano, Meadows, ligado à Mafia, apresentando em Paris, depois, uma proposta para desencadear a insurreição dos separatistas açorianos, durante uma reunião a que assistiu José de Almeida.

Este professor, antigo deputado pela União Nacional à Assembleia Nacional fascista, teria então recusado o contrato.

Estão ainda por conhecer, no entanto, as actividades desenvolvidas no estrangeiro por José de Almeida, como presidente de um tal «Governo clandestino dos Açores» e, nomeadamente, as suas ligações a Mota Amaral, assunto que a reportagem publicada no «Boston Magazine» não refere.

Recorde-se que há uns meses foi revelado um encontro, por sinal também em Paris, durante o ano de 1975, entre Mota Amaral e José de Almeida, no qual se teria tratado da possibilidade de se declarar a independência dos Açores, se a situação no continente continuasse a evoluir para a esquerda.

Comunistas denunciam "anormalidade constitucional"

«Vivemos em situação de anormalidade constitucional. O Governo demitido do eng. Nobre da Costa usurpa poderes, exorbita das suas funções. Pela sua prática política, o Governo demitido aparece hoje claramente como o Governo do capital, dos latifundiários, da sujeição ao imperialismo».

Estas afirmações produzidas pelo «leader» parlamentar do PCP, Carlos Brito, num comício realizado no Barreiro, na sala dos Penicheiros, integrado na campanha para a construção do novo centro de trabalho.

Se alguém chegou a acreditar que o Primeiro-Ministro demitido era um independente, era um dos tais «seis milhões» de que ele falou, agora, ao cabo de dois meses de acção governativa a favor da minoria de privilegiados e parasitas, há informação bastante para se ficar esclarecido. O Primeiro-Ministro demitido tem partido: o partido dos ricos».

Carlos Brito analisou depois afirmações feitas por dirigentes do CDS e a tese da «confrontação», afirmando: «O anticomunismo, que as forças reaccionárias destilam todos os dias, ganha sempre nova agressividade quando está em curso uma grande ofensiva contra os interesses dos trabalhadores e as conquistas da Revolução. O vice do CDS aparece hoje com a teoria da confrontação com o PCP, afirmando mesmo que o PCP tem uma intervenção na vida portuguesa que ultrapassa o seu lugar. O que quer ele com estas afirmações? Quer uma confrontação por métodos democráticos? A resposta só pode ser não: o CDS rejeita a realização de eleições gerais antecipadas. Só as admite em circunstâncias muito especiais: integrado numa frente, debaixo da asa da figura do Presidente da República, de tal maneira que ninguém possa contar os votos do CDS. Por outro lado tudo indica que o CDS se prepara para retirar a lista que apresentou às eleições municipais de Évora. O CDS tem antecipadamente vergonha do resultado que vai obter. Insiste-se, pois, não é a confrontação democrática com o PCP que o vice do CDS propõe. A «confrontação» do vice não é outra coisa que a repressão contra o PCP, a repressão contra as forças progressistas e democráticas».

Acusou depois o CDS de ir para a Alemanha aprender o que «quer utilizar cá» afirmando que o CDS, «em consequência da sua hipocrisia e duplicidade (é o partido do ramo de oliveira da paz numa mão e da bomba na outra) passa por uma aguda crise interna e sofre uma colossal perda de influência», revelando que algumas sondagens atribuem-lhe uma queda eleitoral de 50 por cento em relação aos resultados que obteve para a Assembleia da República.

«É o CDS em transição para pequeno partido, sem influência, sem imagem, sem prestígio que tem que ser remetido para o seu exacto lugar. A arrogância do vice do CDS é simplesmente ridícula».

As relações com as ex-colónias

Continuação da pág. 1

rioso (e passos nesse sentido parecem estar a ser dados) que a comissão seja formada quanto antes, até porque lhe restará pouco mais de mês e meio para estudar numerosos «dossiers» relativos ao contencioso económico-financeiro e à cooperação.

Em termos do futuro das relações Lisboa-Luanda os trabalhos desta comissão deverão ser decisivos, dependendo da forma como a parte portuguesa se conduzir a «inauguração» de uma nova fase ou um comprometimento das relações que poderá ser extremamente grave.

Para além dos avanços necessários em áreas como as da cooperação (e o estatuto do cooperante é um dos documentos que ainda não viu a luz do dia) e do contencioso económico-financeiro, passos importantes terão de ser dados também no plano político.

Tal situação aplica-se não apenas a Angola mas igualmente a Moçambique, onde Jorge Sampaio, à frente de uma missão portuguesa, prossegue neste momento conversações iniciadas meses atrás. Embora o caso moçambicano se possa considerar mais avançado que o angolano, dado que há diversos acordos já assinados e os problemas em discussão são mais concretos, a verdade é que as duas ex-colónias esperam uma acção política «enérgica» do lado português, indispensável para a normalização de relações de grande importância para as duas partes.

Saúde em colóquio

Está marcado para a tarde de amanhã (18 e 30), no auditório da ICESA, à Avenida da Liberdade, 9, um colóquio promovido pela comissão distrital de delegados de Lisboa do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. Tema: Serviço Nacional de Saúde. Foram convidados a participar António Arnaut, António Galhordas, Gentil Martins e um representante do Sindicato dos Enfermeiros.

MOBILIAS – LIQUIDAM-SE
POR MOTIVO DE OBRAS
GRANDE EXISTÊNCIA: SALAS JANTAR, QUARTOS E MOVEIS SOLTOS MODERNOS E DE VÁRIOS ESTILOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMAS, ETC.
MÓVEIS SUPERCONFORTO (Fabricantes)
RUA MARIA ANDRADE, 64 (JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

QUADROS A ÓLEO
ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTS E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRARÁ ENORME VARIEDADE NA
GALERIA ACTUAL – Móveis e Decorações
Av. da Republica, 12 (Perto do Saldanha)